
ONCE
upon a
sure thing
LAUREN
#1 New York Times Bestselling Author
BLAKELY



Queens of Shadows

1 ano

Tradução: Richelle
Revisão Inicial: Nanda
Revisão Final: Nanda Bad Blood
Leitura Final: Claudia
Formatação: Meghan Williams

Once Upon a Sure Thing (Heartbreakers, #2) by Lauren Blakely

É tão fácil ser a melhor amiga de um cara lindo, talentoso e encantador.

Nenhuma mulher nunca disse isso. Exceto eu.

Minha amizade com Miller é uma coisa certa - ele é meu mais um, meu contato de emergência e meu ombro para me apoiar. Ele também esteve ao meu lado me ajudando a criar uma criança incrível que é o centro do meu mundo.

Nada vai mudar nossa amizade fácil e descontraída. Até que eu tive a brilhante ideia de convencê-lo a começar uma nova banda comigo.

O problema é que nossa química fervilhante no estúdio de gravação está ficando mais difícil de ignorar, não importa o quão arriscado possa ser.

***

Cantar músicas sensuais com a mulher que você tem desejado? Ficar perto e pessoal enquanto você sussurra para a mulher que você quer há anos?

Moleza; fácil; baba.

NÃO.

Cantar com a doce, atrevida e insanamente maravilhosa Ally é como uma gigantesca corrida de obstáculos para a minha libido. E minha libido é uma sexy canção de amor, longe de beijá-la sem sentido e levá-la para casa.

Mas eu não sou um tipo sério com mulher, e ela não é uma mulher de uma noite só. Se cruzarmos a linha horizontal, poderemos arriscar a nossa certeza e acabar fora de sintonia para sempre...

Capítulo Um

Miller

Este é o grande momento.

Estou focado como um falcão na linha de chegada, a bandeira quadriculada em preto e branco na minha mira. Estou pronto para possuí-la.

Mas o prêmio não virá sem luta. Nossos competidores mais ferozes dirigem-se na popa do meu barco, tentando levar Jackson e eu no meio do *Lago Conservatory* no Central Park.

Isso não vai acontecer.

Isso não vai acontecer mesmo.

Uma onda de adrenalina corre através de mim. Atolando o dedo no controle, atiro o motor da lancha, avançando.

Um pé.

Dois pés.

Quase lá.

Bamm.

—Pegue isso—, murmuro enquanto disparo como um jato longe dos astutos bem em cima da hora, deslizando sob a

bandeira poucos segundos antes daqueles ferozes, de doze anos de idade, poderem pegar a lancha de rádio-controle de vinte e nove polegadas que apenas superou todas as outras.

Eu dou um *high-five* ao meu companheiro de equipe Jackson, triunfante. A vitória tem um gosto tão bom. —Nós fizemos isso! Eu sabia que poderíamos fazer isso. —

Ele sorri. —Você é o cara, Miller. Você é cem por cento o cara. —

Minutos depois, os organizadores da corrida penduram uma medalha no meu pescoço e eu sussurro um agradecimento grato, antes que eles também deem a medalha de Jackson.

Essa medalha é uma coisa linda e eu adoro isso. Porque eu amo jogos e diversão e aproveito cada segundo de... bem... tudo.

Esfregando meu polegar sobre o ouro, uma onda de emoção explode através de mim, aquela sensação selvagem como se eu fosse uma garrafa de refrigerante prestes a fazer a dança 'Diet Coke mais Mentos.'

Há apenas um outro sentimento que se aproxima disso.

Eu não tenho esse sentimento há anos, e provavelmente nunca vou voltar a ter, então eu faço o meu melhor para colocá-lo de lado.

Pego o nosso barco, e Jackson e eu saímos pelo parque, a brisa fresca de outono farfalhando as árvores.

—Qual é o próximo? Nós nos graduamos para o rio Hudson? —

Eu rio. —Eu estava pensando no Atlântico. Nós podemos competir com barcos de Controle Remoto através de um oceano, certo? Agora *isso* seria uma emoção infernal. —

Jackson me bate nas costas. —É quase o mesmo que tocar na frente de milhares em um estádio, hein. —

—Oh, sim. Exatamente o mesmo— digo, inexpressivo.

Mas então, meu peito começa a doer, imediato e insistentemente. Isso é estranho. Porque parece uma pontada.

Como se estivesse faltando alguma coisa.

Eu *gosto* de corridas de barco com Jackson.

Eu adoro que vencemos essa competição. No entanto, há algo que eu amo mais.

Algo que me dá uma vantagem ainda maior.

É disso que sinto falta.

Eu suspiro pesadamente.

—Você está bem, Miller? —

Eu levanto meus lábios, considerando a questão. —Já ouviu o Depeche Mode? —

Ele arqueia uma sobrancelha. —Eles não são aqueles de cinquenta anos de idade? —

Eu zombo. —Por favor. Seu auge foi na década de 1980. —

—Você está vivo há tanto tempo? — Ele pergunta enquanto cruzamos uma ponte de ferro.

—Eu estava vivo e bem na década de 1980, muito obrigado. —

Jackson coça a mandíbula lisa de dezessete anos de idade. Ele não começou a se barbear ainda, sortudo.

—É difícil para mim imaginar a década de 1980, já que foi outro século. Além disso, é estranho você ter nascido em outro século. Você deve se sentir tão velho. —

Eu enfio o barco mais apertado debaixo do meu braço. —Eu sou um fóssil. Eu serei elegível para a datação por carbono daqui a alguns meses. De qualquer forma, eu me vejo ouvindo Depeche Mode e The Smiths quando não estou totalmente contente com alguma coisa na minha vida. —

—Cara, isso é profundo. Isso é quando você me abandona como meu irmão mais velho? — Ele pergunta, com uma voz preocupada.

Eu atiro um olhar nele, como se ele fosse louco. Fomos pareados no programa *Big Brother* por dez anos. —Você é da família, cara. Eu tenho mantido você fora de problemas por uma década. —

Ele ri. —Foi a sua influência, não foi? —

Eu também rio. Jackson nunca precisou de muita ajuda para ficar longe de problemas. Ele só precisava de uma pessoa, já que seu pai está fora de cena e sua mãe trabalha em dois empregos. —Claro que foi a minha incrível influência. —

—Além disso, se você me deixasse, eu teria que começar a agir fora do comum. Colocar os guardanapos no lado errado do prato com outros utensílios. Responder a uma pergunta na aula sem levantar a minha mão... —

Eu estremeço. —Eu não consigo lidar com esse tipo de comportamento desonesto. Mas não, outra coisa está me fazendo entrar em sintonia com essas bandas. Não me entenda mal, sou um campista feliz. Mas eu ficaria mais feliz se tivesse outra coisa na minha vida. — Respiro fundo, me preparando para derramar o que acabei de perceber. —Talvez Campbell estivesse certo. —

Jackson para em seu caminho. —Whoa. — Ele cava em seu bolso. —Eu preciso gravar isso para a posteridade. — Jackson pega seu telefone e o segura, pronto para gravar um vídeo. — Diga isso de novo. Admita que seu irmão estava certo. Usarei isso para o componente de vídeo, do meu aplicativo para bolsa de estudos de mídia. —

Eu aceno para ele. —De jeito nenhum. Você pode imaginar o tempo difícil que Campbell me daria sobre isso? —

Jackson ri, mas persiste. —Vamos lá. Vai ser divertido. É um momento raro, você tem que admitir. —

Eu dou de ombros e ele filma um pequeno trecho. —Tudo bem, Campbell estava certo. —

—Fale comigo. Sobre o que Campbell está certo? —

Enquanto ele enfia o telefone no bolso, aceno a mão livre para indicar o lago. —Eu pensei que todos esses jogos como

monopólio e barcos de controle remoto, acabariam por preencher esse buraco gigantesco no meu coração deixado para trás quando os Heartbreakers se separarem. — Eu bato meu esterno para dar ênfase. —E eu gosto deles. Eles são ridiculamente divertidos, mas no final do dia, eu ainda quero outra coisa. — Eu não posso acreditar que estou prestes a dizer isso, mas meu irmão mais velho me conhece bem. Ele sabe o que minha alma precisa - fazer música de novo. Como isso não acontecerá com os Heartbreakers, a banda na qual meus irmãos e eu tocamos há anos, eu tenho que escolher o Plano B. —Eu preciso começar uma nova banda. Campbell tem me encorajado. —

Jackson assobia em apreciação, em seguida, fica na minha cara. —Eu tenho dito isso a você há anos, cara. — Ele cutuca meu peito. Ele cutuca novamente. —Anos. —

—Talvez eu não estivesse pronto para ouvir isso até agora—, sugiro enquanto nos dirigimos ao longo do caminho cheio de curvas. —Eu acho que continuei esperando que Campbell visse a luz, e quisesse começar de novo, comigo e com Miles. Mas ele está contente como professor e com a banda que ele trabalha, e Miles está ocupado com sua turnê solo. Então, eu preciso formar uma nova banda. Algo local. Algo gerenciável. Como Campbell faz com os *Righteous Surfboards*.

—Eu entendo isso. Então qual é o problema? —

—Aqui está a coisa. Campbell teve uma ideia que eu não consigo tirar da cabeça. —

Ele bate no peito. —Derrame para mim. —

—As chances são que eu vou ser visto como um Heartbreaker—, eu digo, tomando uma batida. —A menos que eu faça algo diferente. Radicalmente diferente. —

—Raspar suas sobrancelhas e fazer mímica das músicas? —

—Não, sabe-tudo. — Faço uma pausa para efeito dramático, varrendo minha mão para fora, como se estivesse iluminando uma tenda. —Imagine isto: Miller Hart e Cantora a ser determinada. É hora de eu cantar com uma mulher. — Disparo para ele com um olhar curioso, já que sinceramente não tenho certeza de como alguém - ninguém - reagirá a esse plano. —O que você acha dessa ideia? —

—Eu sou um cara hetero de dezessete anos de idade. Naturalmente, eu acho que cantar com uma *adorável senhora* parece maravilhoso. —

—Falando de senhoras adoráveis, eu preciso ir encontrar Ally. Eu disse a ela que a ajudaria com um projeto. —

Jackson franze a testa. —Hum, para apontar o óbvio, por que você não canta com ela? Ela era a rainha do YouTube. —

Eu rio. —Você já ouviu nós dois cantando juntos? —

—Hum. Não. Alguém já? —

—Exatamente meu ponto. Não é bonito. —

Na mesma batida, eu me despeço de Jackson. Depois que eu paro no meu apartamento para deixar o barco, vou para o centro para encontrar minha melhor amiga.

É uma pena que não podemos harmonizar.

Mas novamente, cantar com sua melhor amiga parece ser uma maneira infalível de disparar um relacionamento. Eu estive lá, fiz isso e tenho um monte de medalhas para provar.

Se há uma mulher que eu quero manter em minha vida, é Ally.

Capítulo Dois

Ally

Hora de trazê-lo para casa. Faça com que eles sintam tudo.

Levanto o queixo, aproximo-me do microfone e digo as palavras finais. —Uma nova ferida surgiu dentro dela a partir desse conhecimento, mas com isso veio uma ousada determinação em descobrir, quem havia rasgado esse buraco no tecido de seu mundo. Ela rastrearia quem quer que fosse, homem ou mulher, animal ou máquina. E ela iria se vingar. Pelo povo dela. Pela humanidade. —

Pausa dramática.

—E acima de tudo, *por ele*. — Uma batida de silêncio.

E eu termino.

Eu arranco meus fones de ouvido e respiro profundamente, agora que eu finalmente, depois de todas aquelas pesadas milhas vocais, cruzei a linha de chegada.

Eu abro a porta do meu estande, entro na sala de controle e pronuncio —FIIIIIIIIIIMMMMMM— para a garota do outro lado do vidro. —São quinhentas páginas de batalhas épicas, lutas de espadas, mortes brutais e beijos roubados na lata. —

—E isso é um grande e velho aleluia para nós. — Kristy se junta a mim em uma dancinha de 'levantar as palmas das mãos', de seu posto na mesa de som.

O último romance de fantasia para jovens adultos que narrei, exigiu uma semana inteira no estande para contar a história de uma órfã de dezessete anos, que se eleva acima de sua posição, para se tornar uma princesa guerreira e salvar seu povo de intrusos de outra terra.

Pelo menos, ela faz isso até que os ciborgues invadem.

—Quando a editora disse que era uma história épica, eles não estavam brincando—, diz Kristy, empurrando a mão pelo cabelo azul tingido.

—Estou exausta em nome de *Malindia*. — Essa é a heroína do conto que acabamos de terminar.

Kristy me olha fixamente. —Não há tempo para exaustão. Amanhã, você deve voltar para a mina de sal e interpretar uma adolescente cansada, que herda a loja de bonecas de sua avó—, diz ela referindo-se ao romance adolescente contemporâneo, que está na agenda do dia seguinte.

—Cafeína e eu estaremos aqui, com os sinos ligados. Prontas para o próximo livro. —

—Tudo bem, faça uma pausa. Tome um pouco de mel e chá quente esta noite para tratar essas cordas vocais douradas. Precisamos delas em formato de ponta. —

Kristy é minha principal engenheira nos audiobooks para jovens adultos que narro. Das fantasias épicas, óperas do

espaço, aos romances contemporâneos de John Green e Stephanie Perkins, ela lida com tudo isso para mim, e eu amo sua rotina de mamãe urso.

—Vejo você amanhã—, eu digo quando coloco minha bolsa no meu ombro e saio do estande, indo pelo corredor do estúdio de gravação que eu possuo uma pequena sala - uma sala que eu gostaria que fosse maior.

Algum dia. Eu vou chegar lá... algum dia.

Alguns metros à minha frente, um jovem e uma mulher riem e entram no estúdio B. Eles são os irmãos Cooper, e eu dei a dupla musical de irmãos de vinte e poucos anos, um tour pelo estúdio há algumas semanas atrás, quando eles estavam procurando por um lugar para gravar. Eles foram recentemente descobertos on-line por um agente, que agora os prendeu por vários comerciais, bem como algumas músicas.

Eles disseram que eu poderia aparecer a qualquer momento, então eu entro na sala de controle, sussurro um olá para o engenheiro e assisto a dupla. Eles parecem fantásticos juntos, com um estilo de olhos azuis e cara nova que combina com seu som cristalino. Meu coração dói enquanto eu os observo, uma pontada de saudade passando por mim, aguda e triste.

Bem, talvez não tão triste quanto eu seria se tivesse falhado em minha primeira tentativa de salvar o mundo inteiro de animais ou máquinas.

Mas triste o suficiente.

Eu sinto falta do que essa dupla tem. Sinto saudades de cantar com meu irmão.

Mas a vida continua, apesar de Kirby se mudar. Então devo continuar. Agora, isso significa caminhar até a loja de hobbies, já que tenho que ajudar Chloe a construir um castelo esquecido por Deus.

Eu tiro meu olhar para longe da dupla, desço o corredor e dou tchau para a recepcionista do Platinum Sky Studios. Quando saio do prédio, envio um texto para meu bom amigo Miller, dizendo que estou pronta e ansiosa para ir. Ele está me esperando.

Ally: *Este é o momento que você está esperando a semana toda. A chance de mostrar sua destreza. Esteja lá em trinta minutos mais ou menos.*

Miller: *Eu posso saltar prédios altos em um único impulso, eu posso ganhar medalhas de ouro em corridas de barco, e eu posso ir para a loja de hobbys na Chelsea em menos de trinta minutos.*

Ally: *Você venceu todos os alunos da quinta série??? Cada um deles? Estou tão incrivelmente orgulhosa de você.*

Miller: *Sexta série também e até da sétima. Então aí está. E você pensou que eu não poderia aguentar essas crianças traquinas.*

Ally: *Não é verdade. Você sabe que sempre acreditei em você.*

Miller: *Você acredita especialmente na minha capacidade de salvá-la de projetos escolares.*

Ally: *Isso é escalar um prédio alto em um único impulso com certeza, meu amigo.*

Quando eu me abaixei na entrada do metrô, enrolando meu cabelo castanho, com uma mecha de lavanda, em um rabo de cavalo, me pergunto, não pela primeira vez, que gênio decidiu que os projetos de artesanato são a porta para entender tudo, da estrutura celular à história*... no sexto ano*.

Por que as crianças precisam criar uma caixa de correio que se pareça com um gato, um cachorro ou ainda uma caixa postal azul real, apenas para receber cartões de dia dos namorados de seus colegas de classe? Da mesma forma, por que eles precisam fazer um bolo para demonstrar a mitocôndria?

É um mistério do universo juntamente com o por quê do condicionador nunca poder acompanhar o ritmo do xampu, e o por quê de tomates cozidos serem uma coisa?

Depois que eu chego na minha parada, ando vários quarteirões na fria tarde do final de novembro, aproveitando o beliscão do ar frio, enquanto faço o meu melhor para não me estressar com o fato de meu irmão está se mudando com vários estados de distância, e isso significa que paramos de fazer novos vídeos do YouTube, que me ajudaram a pagar as contas da escola de Chloe.

Eu não estou morrendo de fome. Eu não estou lutando. No entanto, eu também não sou aquele um por cento, e pode ser difícil morar em Nova York. Mas esta é a vida que temos - a que eu esculpi para ela desde que ela tão inesperadamente, se tornou minha quando tinha apenas seis anos de idade.

Eu empurro todas essas preocupações para o lado quando vejo meu sorriso favorito.

Miller.

Não é um sorriso torto ou um sorriso perverso como os heróis nos livros que narro, desde que aparentemente, sorrisos malvados começaram bem antes do colegial.

Miller tem um sorriso comercial de pasta de dente. Há apenas felicidade em seu sorriso. Apenas prazer, já que esse é o nome do meio de Miller e seu mantra. Eu nunca soube que alguém ser tão defensor da diversão, mas é precisamente isso que meu melhor amigo é.

Ele se inclina contra a entrada do Hobby Shop da GigiAnn na Oitava Avenida. Quando eu chego a ele, aquele sorriso magnético se estende até seus olhos cor de avelã, os pontos neles cintilando. Por um momento, é como se todas as minhas

preocupações tivessem desaparecido. O homem é uma droga da felicidade. Ele envolve seus braços em torno de mim, quente e forte, e eu o abraço de volta, suspirando contente.

—Parabéns pela sua medalha de ouro na corrida de barcos. —

—Não foi nada. Diga-me, você baniu muitos anões hoje? —

Eu rio enquanto me liberto dele. —Gatinho bobo, isso foi na semana passada. — Eu empurro meu braço para cima como se eu estivesse conduzindo tropas para a batalha. —Hoje, assumi uma brigada inteira de ciborgues. —

Ele estremece. —Não consigo pensar em ninguém mais qualificado para fazer isso do que você. —

Eu tiro meu cabelo do meu ombro e levanto meu queixo com orgulho. —Eu sou expert em navegar pelos perigos dos mundos imaginários no meu confiável estúdio C. —

—Quantos livros até agora para você? Quinhentos? —

Eu bato o cotovelo nele. Porque eu gosto de golpeá-lo. Eu gosto de cutucá-lo também. Não tenho certeza do porque, mas eu gosto.

—Haha. Você sabe que não são muitos. Estou em cento e quarenta e dois livros e contando. E eu ainda não fui contratada para narrar um romance, apesar de ter enviado toneladas de audições e divulgado com todos os meus contatos de editora. —

Ele suspira com simpatia, sabendo que meu sonho de expandir para o romance foi bloqueado por paredes infestadas

de ciborgues, com centenas de metros de altura. —Olhe pelo lado bom. Os editores amam seu estilo doce. Você não pode evitar se tem a voz perfeita para um adolescente. É como açúcar. É como o mel. É como um Pixy Stix, e esses são muito bons. — Ele relembra aquele sorriso vencedor novamente, um que parece dizer *não se preocupe, seja feliz*. —Nota para si: pegue Pixy Stix para a sobremesa. —

—Você tem um doce dente hiperativo. —

—Ele é bem trabalhado. —

—E sim, eu tenho trinta e um com uma voz de dezesseis—, eu digo com um encolher de ombros do tipo 'o que você pode fazer'. Eu tenho tentado invadir o gênero romance por cinco anos sem sucesso. Dizem que minha voz é muito jovem, inocente demais para esse gênero. Eu tenho trabalhado em exercícios vocais para trazer um pouco de uma vibração sexy e esfumada que possa me ajudar a conseguir alguns contratos de romance. Eu amo o trabalho que faço, e o número de grandes histórias de jovens adultos floresceu nos últimos anos. Mas tenho que pensar no futuro. E se o gênero jovem adulto quebrar em algum momento? E se minha voz se tornar excessivamente usada em histórias de adolescentes? Eu quero diversificar, e romance parece ser a parte mais natural, especialmente porque eu gosto de romance.

Miller abre a porta da loja para mim. —Depois de você, minha princesa guerreira. Eu acredito que nós temos um castelo para criar. —

—Chloe me deixou uma lista de itens para pegar, já que ela está vendo seu terapeuta. —

—Nunca perca uma visita no terapeuta, eu digo. — Miller para na frente de um monitor de helicóptero controlado remotamente. —Como eles estão indo com ela, afinal? —

—Bem. Ela está quase terminando os compromissos. Ela está indo tão bem agora, mas demorou um pouco, — eu digo, sorrindo enquanto entramos, orgulhosa da minha garota.

—Estou feliz que ela esteja melhor. É tudo por sua causa. —

Eu dispenso o elogio enquanto nos dirigimos pelos corredores. Pompons e tecidos abundam, aninhados ao lado de caixas de scrapbook e cola glitter, que se abrigam com faixas e fitas de glitter. Paro em um corredor repleto de fitas prateadas, fitas de bolinhas e fitas com brilhos. Eu coço minha cabeça, —Eu não entendo porque existem tantas fitas. —

Miller se aproxima e sussurra: —O melhor para amarrá-la, minha linda—.

Um formigamento se espalha sobre meus ombros, me surpreendendo, embora eu não esteja surpresa com suas palavras. Ele é um flertador natural, e eu estou acostumada com suas brincadeiras impróprias. Nunca é direcionada para mim, por si só. Ele está apenas se divertindo. É Miller sendo Miller, como quando jogamos *Bananagramas* e ele tenta fazer o máximo possível de palavras maliciosas, como calafetar e ditongo. —Nesse caso, vamos fazer com uma fita de bolinhas. Eu posso usá-la com minhas famosas camisas polo e rabo de cavalo—, eu digo, referindo-me ao estilo super doce que eu usava ,quando cantava online com meu irmão.

—Ooh, isso torna ainda mais safada, e ainda prova o meu ponto. —

—E que ponto é esse? —

Ele levanta um dedo. —Eu tenho um palpite de que lojas de artesanato são frequentadas pela multidão Fifty Shades[1]. —

Eu ri. —Faça-você-mesmo BDSM-ers? —

Ele balança as sobrancelhas. —Fitas são para amarrar pulsos bonitos. — Ele circula a mão em volta do meu pulso, enviando outra carga inesperada através de mim. Eu faço o meu melhor para ignorar a sensação. Ele solta rapidamente e me leva a um corredor de molduras de madeira, casas de passarinho e, curiosamente, remos. —Essas pás não são para projetos escolares, eu te digo. —

—E elas são para quê? — Eu pergunto, fingindo inocência.

Miller simula espancar minha bunda. Em seguida, ele aponta para a seção de fabricação de velas. —Prova B que as lojas de hobby são fachadas para clubes de sexo excêntricos - apenas imagine toda essa cera pingando em barrigas e bundas hoje à noite. —

—Como diabos eu devo trabalhar em um projeto com Chloe agora que você colocou esses pensamentos na minha cabeça? —

Ele passa a mão levemente sobre o meu cabelo e diz em seu tom barítono rouco: —Eu suspeito que esses pensamentos já estavam lá. —

Eles estavam? Eles estão? Imagens rolam pela minha mente, principalmente envolvendo fitas.

Miller esfrega as mãos e muda de marcha. —Agora, vamos encontrar um pouco de isopor para fazer muralhas. —

Ele caminha na minha frente e, por um breve momento, ou talvez mais, fico na sensação dele perto de mim, a mão no meu cabelo, o comentário sobre as ideias na minha cabeça. As ideias em minha cabeça estão envolvendo ele?

Não sei o que fazer com esse novo pensamento que passa por mim. Então eu descarto, já que é mais fácil. Eu me junto a ele no corredor de isopor, onde ele pega os itens que Chloe precisa da prateleira, e os coloca em um carrinho de compras vermelho.

Recrutei a ajuda de Miller para o projeto da sexta série de Chloe nos tempos medievais, já que ele é absolutamente incrível em construir coisas. Eu suspeito que é por causa do fato de que, ele ainda tem, um menino de dez anos dentro dele.

Ele também costumava ser um mestre com Lego, e ganhou vários concursos enquanto estava crescendo. Há alguns anos, ele me mostrou fotos de suas criações e eu prontamente o alistei como minha arma secreta, na batalha dos projetos de escola.

Enquanto nos dirigimos para a fila do caixa, Miller dá uma espiada no relógio.

—Você precisa ir? —

Ele zomba. —Por favor... Eu estou nessa a perder de vista, princesa guerreira. Estou apenas verificando quantos minutos até a hora da minha alimentação. —

O estômago de Miller me mantém ocupada - aprendi alguns truques. —Posso tentá-lo com comida tailandesa ou chinesa hoje à noite? —

Os olhos de Miller se iluminam. —Na verdade, você pode pegar aquele prato de curry de abóbora do Avatar's Burritos? —

—Qualquer coisa que você quiser. Você conhece as regras. Eu te alimento e você ajuda Chloe com o décimo círculo do inferno. —

—É um bom negócio para mim. —

Quando saímos e caminhamos para o consultório do terapeuta na Sexta Avenida, Miller pigarreia. —Então... Eu tomei uma decisão. —

A seriedade em sua voz me surpreende. Ele parece vulnerável. Eu encontro seu olhar e pergunto baixinho: —E o que é isso? —

Seus olhos castanhos olham nos meus. —Você sabe como Campbell tem me empurrado novamente para começar um novo duo? —

Eu aceno, lembrando que Campbell mencionou isso quando nos encontramos com ele recentemente.

Miller encolhe os ombros alegremente. —Estou pronto. Eu postei um anúncio de audição no meu caminho até aqui. Estou à procura de alguém para cantar comigo, fazer alguns shows locais, gravar alguns vídeos, ver como é. Nada muito louco ainda, mas podemos começar aqui em Nova York. —

Eu bato meu ombro no dele. —Bom, porque se você estivesse na estrada o tempo todo, eu seria um panda triste. — Eu franzo a testa dramaticamente, mas eu estou mais aliviada do que eu o deixo saber que ele estará por perto.

—Você sabe que eu sentiria sua falta, e do Campbell e da Samantha, Jackson e diabos, eu até sinto falta do meu porteiro... porque aquele cara tem os melhores conselhos sobre escolhas de fantasias de basquete. —

Eu reviro meus olhos. —Fico feliz que eu esteja lá em cima, junto com o seu treinador da liga de fantasia, Miller. —

Ele coloca um braço em volta de mim e aperta. —Só brincando com você. Eu sinto sua falta como um louco. — Ele solta meu ombro. —E decidi aceitar outro conselho dele. —

—E qual foi esse? —

Ele mantém os braços bem abertos. —Eu quero cantar com uma mulher. —

Na Sexta Avenida, às quatro da tarde, meu sangue congela.

Eu não tenho ideia de por que essa notícia me transforma em um pingente de gelo, então eu faço o meu melhor para encontrar um pouco de calor dentro de mim. Eu tento reunir uma risada, mas tudo o que sai é um riso, —Isso vai ser ótimo. —

—Você acha? —

Eu aceno com a cabeça roboticamente. —Claro. —

—Pena que seria absolutamente terrível cantarmos juntos. Caso contrário, eu diria que deveria ser você e eu. —

—Somos como suco de laranja em cereais. —

Nós tentamos o karaokê. Nós cantamos algumas vezes nas festas de Natal. Você acha que ficaríamos ótimo juntos - ele é um ex-ídolo adolescente que tocou em arenas com seus irmãos, e eu costumava cantar duetos com milhões de visualizações no YouTube.

Mas nossos estilos simplesmente não se mesclam.

Minha voz é uma voz de coral de igreja. E ele é um roqueiro.

—Você vai encontrar alguém que fique incrível com você—, eu digo em meu melhor tom de apoio, mesmo que haja uma parte de mim que desejava desesperadamente que fosse eu.

Desejo também, que eu consiga entender, porquê eu quero isso.

Capítulo Três

Ally

Chloe sai do consultório do terapeuta, dando-me um rápido aceno e depois tirando o cabelo ruivo e lustroso do rosto.

—Hey, *Monkey*[1]—, eu digo, usando o apelido que lhe dei anos atrás quando ela correu para o topo da parede de escalada no parque em um piscar de olhos.

—Oi, tia Ally. Oi, Miller. —

Ele oferece um punho para bater, e ela bate de volta.

—Você está pronta para se tornar uma arquiteta medieval e construir o castelo mais incrível do mundo? —, Pergunta ele.

—Eu acho que sim. Especialmente desde que a Dra. Jane disse que agora eu estou consertada. —

Eu rio levemente e dou-lhe um aperto. —Você nunca esteve quebrada, *Monkey*. —

Ela encolhe os ombros enquanto caminhamos pela avenida, indo para o nosso apartamento. —Eu meio que estava, tia Ally. —

—Não, você meio que não estava. —

[1] Tradução de Monkey: Macaco

Ela me olha fixamente por cima dos óculos verdes - ela escolheu a cor para combinar com os olhos. —Talvez um pouco quebrada? Como um prato com uma rachadura? —

Eu gostaria de poder levar o crédito por seu senso de humor seco, mas ela chegou na minha porta daquele jeito. Confusa, direta e honesta. Ela diz como é.

—Não é como um prato—, insisto. Eu não quero que ela pense que há algo errado com ela, simplesmente porque a vida lhe entregou uma mão ruim, quando ela perdeu a mãe aos seis anos, além de não ter um pai na foto.

—Dra. Jane diz que estou quase acabando, especialmente desde que me sentei com Hannah e Hailey no almoço esta semana. —

Miller torce por ela. —Fantástico. Você queria fazer isso nas últimas semanas. —

Chloe acena com a cabeça. —Dra. Jane disse que às vezes quando você descobre o que quer, você só precisa seguir para isso. —

Uma vez que estamos de volta ao meu apartamento, os dois trabalham no castelo enquanto eu demonstro minha destreza na hora do jantar, incluindo a busca de Pixy Stix para Miller. Quando eles terminam o castelo, eu pego minha bolsa de tricô e termino um par de luvas roxas nas quais tenho trabalhado, desde que as luvas arrasam. Uma vez que o projeto está pronto e Chloe está lendo em seu quarto, Miller e eu jogamos uma partida de morte súbita de bananagramas. Estamos pau a pau o tempo todo, mas continuo pensando no conselho da terapeuta.

É um conselho simples, então eu me pergunto: *o que eu quero*.

Eu quero apoiar Chloe, prover para ela de uma maneira que seus pais não puderam. Eu quero ter certeza de que sempre tenhamos um apoio, já que isso é algo que ela nunca teve. Com meu irmão saindo do estado, não poderemos criar nossos videoclipes, e perderemos parte do dinheiro do YouTube.

Mas há outras coisas que eu também quero.

Expandir. Para me empurrar. Para me desafiar.

Descubra o que você quer e vá em frente.

Nos dias que se seguiram, à medida que eu mergulhava na personalidade de uma adolescente exausta lidando com uma herança de bonecos, encontrei a resposta.

Há algo que eu quero e acho que sei o que preciso fazer para conseguir.

Capítulo Quatro

Miller

Eu ando pela Madison Avenue, ouvindo algumas músicas de rock que me animam. Não há nada como uma pequena mistura de Rolling Stones, Foster the People e Muse para tornar o dia ainda melhor. Eu sou um onívoro quando se trata de gêneros - rock, jazz, pop, country. Se for bom, vou devorar. Eu sou como Owen Wilson em *Starsky and Hutch*—Vou pegar qualquer coisa.

No momento, estou aproveitando o cover do Muse de Frankie Valli, —*Can't Take My Eyes Off You*—.

Quando viro a esquina, o coro explode em meus ouvidos, estou saltando em meus *Vans* e o sol de dezembro está brilhando intensamente. O sol sabe do que está falando porque esse dia vai ser matador. Eu tenho um laptop prateado na minha bolsa e mais de duzentos testes para ouvir.

A vida é boa.

Eu vou para o Empório de Chá e Café do Dr. Insomnia, onde Campbell prometeu me encontrar mais tarde, depois que eu examinar o primeiro lote dessas audições salvas.

—Ei, Tommy, o que está rolando? — Eu digo para o cara que é dono da loja.

—Não muito, Miller. Quer o habitual? — pergunta ele, oferecendo uma mão para um daqueles apertos secretos criados no estilo fraternal. Eu nunca fui de uma fraternidade na faculdade. Eu olho para o meu jeans, camiseta e paletó. Eu não sou um menino de fraternidade. Mas eu conheço Tommy bem, então eu dominei o soco, tapa e beijo de volta.

—O usual parece fantástico. Chantilly extra, por favor? —

—Considere isso feito. —

Um minuto depois, ele desliza um chocolate quente para mim, feito com leite integral, porque a vida é muito curta para ser desperdiçada no café quando há açúcar. Eu tento pagá-lo, mas ele diz que meu dinheiro não é bom aqui. Naturalmente, isso me faz encher vinte em sua jarra de gorjeta. —Te amo, bro. —

—O mesmo para você. —

Eu pego uma mesa atrás, coloco meus fones de ouvido grandes que me fazem parecer o cara do Cloud City em *Empire Strikes Back*, e abro meu laptop. Eu tenho senhoras prestes a cantar em meus tímpanos e chocolate para satisfazer meu desejo por doces.

* * *

Duas horas depois, estou absolutamente morrendo. Estou literalmente morto na mesa. Eu sou um filho da puta muito morto.

Quando Campbell entra na loja, mal consigo levantar a cabeça. Ele levanta uma sobrancelha e me dá um olhar WTH[2] antes de ir pedir uma xícara de café.

Nada fica entre meu irmão e seu café.

Com o copo na mão, ele se junta a mim, pegando uma cadeira e girando ao redor. Ele me dá um tapinha no ombro. — Eu preciso chamar os médicos para reviver você? Você teve uma overdose de açúcar? É como daquela época em que tínhamos dez anos e você decidiu testar cada sabor de Skittles? —

Eu atiro meu olhar para cima, corrigindo-o. —Essa foi uma importante pesquisa científica. Eu verifiquei que cada sabor realmente tem sabor diferente, mesmo que eu tivesse que comer quinhentos Skittles para provar minha teoria. —

—Foi hilário ver você ricochetear nas paredes em um pico alto de açúcar, mas quando o acidente de açúcar acabou, você caiu no chão da cozinha. Nós tivemos que andar em volta do seu corpo como se fosse um cadáver. —

—Obrigado por cuidar dos meus restos tão delicadamente—, eu bufo.

—Um cadáver de açúcar. — Ele se inclina para trás em sua cadeira e toma um gole de seu café. —Qual é a história? Espere, não conte. Aposto que você descobriu a dor pura de ouvir audições? —

Eu suspiro pesadamente. —Consegui passar dos setenta e dois e depois eu caí morto. —

[2] what the hell, tradução de: Mas que diabos?

—Você tem que beijar muitos sapos, como eles dizem. — Campbell acena para o meu computador. —Mas o que você achou que encontraria? Uma montanha de talentos? —

Meus olhos se arregalam. —Sim! Eu deixei bem claro no catálogo do elenco, que eu queria alguém com uma voz que sacudisse fora as minhas meias. —

Campbell se inclina para olhar por baixo da mesa. —Parece que suas meias ainda estão bem. Esses esquilos estão nelas? —

—Não julgue. Elas são minhas meias favoritas. E no ritmo que está indo, elas vão ficar comigo para sempre. Quão difícil pode ser encontrar uma cantora decente? —

Ele coça a mandíbula. —Talento é difícil de encontrar. Eu te dei alguns nomes. —

—Eu sei que você mencionou Rebecca Crimson. Ela é fantástica, mas não está disponível. Ela acabou de assinar e está trabalhando em seu próprio álbum. —

Campbell aponta para o computador. —Pelas minhas contas, você tem mais de cem sobrando. — Ele enrola as mangas da camisa, esfrega as palmas das mãos uma contra a outra e se conecta em seus fones de ouvido para que possamos ouvir. — Tem que haver um diamante bruto neste monte. —

Um par de horas e várias xícaras de café e chocolate quente depois, reduzimos as amostras a cerca de oito audições decentes. Eu estou sempre feliz que Campbell se juntou a mim hoje. Eu duvido que eu teria tido a coragem mental de passar pelo resto delas sozinho.

Mas novamente, é como as coisas sempre foram.

Campbell é minha rocha, meu parceiro, meu irmão em todo maldito sentido da palavra. Isso não é desrespeito para Miles, que é três anos mais novo do que eu. Eu amo aquele cara como um louco também, mas foi Campbell e eu que começamos os Heartbreakers, e ele sempre foi o coração e a alma da banda. Ele cantou um pouco mais do que eu e escreveu mais algumas músicas, inclinando a balança a seu favor. Mas a coisa é, ele nunca segurou isso contra mim. Ele carregava o navio e eu o amava por isso. Ele fez meus sonhos se tornarem realidade.

Eu entendo porque ele teve que desistir, embora isso tenha partido meu coração. Mas eu teria sido um idiota total se tivesse dito isso a ele, ou a qualquer outra pessoa na época. Doze anos atrás, quando sua filha tinha apenas dois anos, sua esposa morreu, deixando-o um pai solteiro. Ele decidiu se concentrar inteiramente nela. Entendi. Escolha inteligente em retrospectiva, já que Samantha é uma das adolescentes mais legais que eu já conheci.

Campbell olha para a tela, inclinando a cabeça. —Espere. Você viu esta última? —

—Qual? —

Ele aponta para o navegador. —Parece que acabou de chegar em sua caixa de entrada. —

Eu suspiro pesadamente. —Tenho certeza que é uma porcaria. Estamos bem com os que temos. —

Ele balança a cabeça, me recriminando. —Vamos ouvir... — Ele olha para a tela, olhando para o nome ao lado da pista. — Honey Lavender. —

Nós dois colocamos fones de ouvido, e com um nome como esse, eu espero por algum tipo de hipster, tocando ukulele, na voz de Zooey Deschanel.

Mas isso não é o que acontece.

Quando eu ouço as primeiras palavras de uma linda canção de amor sobre o desejo, eu almejo a voz, uma faísca acendendo no meu peito. A voz dela soa familiar, mas também diferente, e não consigo identificar. Então eu apenas aproveito.

É pura e bonita, mas como um bom vinho, tem nuances. Eu posso provar, um pouco rouca, um pouco esfumada. É como se um doce anjo bebesse um copo de uísque e risse enquanto ela ronronava no meu ouvido.

Enquanto ela desliza para o refrão por estar emaranhada a noite toda, eu estou movendo meus ombros, entrando no ritmo.

Campbell também está batucando um ritmo na mesa de madeira.

Eu aponto para a tela, falando com meu irmão: —Essa merda é boa. Ela é a melhor, com certeza. —

Quando a música termina, nós dois estamos sorrindo.

—Ela é como uma cantora de clube de jantar. Você precisa fazer com que ela envie um vídeo. E os outros também, só para ter certeza—, diz ele.

Gesticulo para Campbell como se ele fosse um gênio, porque ele é foda. —Vê? O que eu faria sem você? Você sabe exatamente o que fazer... com tudo. E você encontrou esta joia de Jessica Rabbit. —

Ele revira os olhos. —Você também teria encontrado. Você só precisava passar por todos os outros primeiro. —

—Mas é nisso que você é tão bom. Bem, inclusive cantando. —

—Você também. —

Eu bati meus olhos. —Isso significa que você *'Love Me Like Crazy'*[3]? — Eu pergunto, nomeando um dos nossos maiores sucessos.

Campbell sorri. —Você acreditaria que eu ouvi isso em uma cafeteria no outro dia? — Comecei a cantarolar algumas linhas enquanto esperava a minha bebida.

Eu mexo minhas sobrancelhas e canto em voz baixa, deslizando na melodia. —*Mesmo que você tenha ido, eu ainda te amo como um louco.* —

Como se ele estivesse indefeso contra o poder da música, ele entra em harmonia, —*Tudo que eu quero é te encontrar de novo, mesmo que isso seja uma loucura.* —

Eu bato minhas palmas na mesa um pouco mais alto. — *Diga-me, diga-me, eu não perdi você.* —

[3] Me ame como louco

Ele aponta para mim, balançando a cabeça no tempo da música que estamos cantando. —*Me diga que eu não sou louco.* —

Então nós dois estamos cantando, cantando o refrão que nos fez milhões. —Me diga que você me ama como um louco. Me diga que você me quer como um louco. Porque, garota, você me deixa louco. —

É como se estivéssemos voando ladeira abaixo, o vento nas nossas costas, o sol batendo.

Isto é mágico.

Este é meu amor verdadeiro.

Eu termino com uma poderosa rajada de dedos pelo teclado de ar, e ele corta os acordes em sua guitarra invisível.

Aplausos e palmas me assustam, e eu desvio meu olhar ao redor. Puta merda.

Nós acabamos de fazer um show inesperado em uma cafeteria para Tommy e uma loira de vinte e poucos anos em um gorro de tricô marrom. Ela está de pé a alguns metros de distância, segurando o telefone e sorrindo com um sorriso cheio de energia. —Isso foi incrível. Eu amo muito vocês. Espero que vocês não se importem que eu gravei. É só para mim. Eu quero assistir mais e mais. —

—Nós gostamos de fazer shows particulares de improviso de vez em quando para nossos maiores fãs—, Campbell graceja.

Sua mão voa para o coração dela. Eu acredito que Campbell acabou de fazer o seu dia.

—Obrigada, novamente. Muito. — Ela se dirige a uma cadeira no canto com sua bebida.

—Cante —Hit the Road—.

Eu me viro para o balcão onde Tommy está nos incitando, sorrindo por trás de sua grande barba.

Campbell acena para ele. —Uma música é suficiente para uma tarde de sexta-feira. —

—Venha hoje à noite e toque um set inteiro—, diz ele, agulhando mais Campbell.

Eu estaria dentro. Eu gostaria de mergulhar nesse número com ele, ou qualquer uma das nossas músicas. Eu adorava nada mais do que tocar com ele, e depois com Miles quando ele se juntou a nós. Meu coração se encolhe com desejo de ter isso de novo. Isso é honestamente o que mais sinto falta de ter. A companhia com meus irmãos. A camaradagem. Eu sou uma criatura social. Eu quero me divertir, fazer música e brincar com a família.

Mas a família não é uma opção. Mesmo assim, gostaria de encontrar esse tipo de química musical e comercial com outro músico. Alguém que investiu, que quer trabalhar duro para fazer música. Talvez eu possa ter o mesmo tipo de vibe com um novo vocalista.

Campbell aperta a mão no meu ombro, sorrindo. —Foi divertido cantar junto—.

—É sempre divertido—, eu digo, um pouco melancólico, desejando que o improviso do café fosse um item regular em nossos horários.

—Palavras muito verdadeiras. — Campbell põe o polegar na direção da porta. —E agora eu preciso pegar a estrada. Eu estou indo para uma aula de violino com Kyle, depois jantar com Samantha e Mackenzie. —

—Tente não ter uma vida tão perfeita, vai? —

—O que posso dizer? Eu sou um molusco feliz. — Ele bate no computador. —Siga em frente na próxima fase. Você quer ter certeza de que eles tenham presença no palco. Você precisa de vídeos, especialmente da Honey Lavender. Porra, com uma voz assim, me pergunto se ela se parece com Jessica Rabbit. —

—Espero que sim. — Eu balancei minha cabeça. —Espere, eu não disse isso. —

Ele aponta para mim. —Você seja bom desta vez. —

Como um ex-roqueiro, eu tive meu quinhão de mulheres querendo pontuar, graças ao meu microfone e teclado, e honestamente, meu rostinho de ídolo adolescente. Eu não transava por aí quando tinha dezesseis anos. Isso teria sido nojento. Mas ainda tocamos quando estávamos na faculdade, e cara, esses foram alguns bons anos.

Os anos que vieram depois também foram, e o mito de rock star nunca doeu.

O problema foi que uma vez eu me envolvi com uma baterista com quem toquei quando fui solo por alguns anos. Ela

era uma musicista de sessão, Tiffany Turner, e ela era feroz na bateria. Feroz na cama. E feroz fora da cama.

E ela ficou feroz pra caralho quando terminamos. Ela pisou no meu apartamento e jogou meu laptop pela janela. Ela jogou minha TV e meu Xbox também, enviando todos eles para um cemitério eletrônico na East Tenth Street com a Fifth Avenue. Tudo porque eu disse: —Eu gosto de você, mas eu não quero ficar sério—.

Eventualmente, encontrei um novo baterista. Mas aprendi uma lição valiosa. Não misture negócios com prazer.

Isso significa que não importa se Honey Lavender é sexy ou não. O que mais importa é se ela pode cantar bem comigo.

Foda-se esse lance de pedir uma audição de vídeo.

Estou pronto para conhecer todos os nove primeiros, porque perder tempo com um vídeo, quando o tipo de mágica que estou procurando, do tipo que acabei de experimentar com Campbell, é mais bem descoberto pessoalmente?

Eu escrevo para os top selecionados, e depois para Honey, perguntando se ela pode vir cantar uma música comigo, pessoalmente.

Capítulo Cinco

Ally

Respire.

Apenas respire. O ar entra, o ar sai.

Mas enquanto eu faço uma pausa do mundo de magia da noite, e bruxas adolescentes desonestas, lutando contra exércitos de clones espirituais para verificar meu e-mail, parece que eu esqueci a mecânica básica da respiração - por causa desse e-mail.

Eu fecho meus olhos, meu pulso acelerado vai se acalmando, e finalmente respiro. Eu abro meus olhos e releio o e-mail do meu melhor amigo. A linha de assunto me tira o *chão*.

Achei a sua música fantástica! Você pode me encontrar na segunda às dez e quarenta e cinco para cantar?

Depois há um endereço para o estúdio que Miller gostaria de usar.

O Meu.

Ele deve ter reservado o horário com um dos meus colegas.

Eu abano meu rosto e tento recolher meus pensamentos enquanto a excitação ziguezagueia através de mim.

Ele acha que eu sou incrível. Ele achou que eu fui ótima.

Estou tão ferrada.

Não há como eu conseguir isso.

Como eu vou entrar no *meu* estúdio, e dizer *surpresa*, e então detonar uma música com meu melhor amigo como meu alter ego recém-criado, sexy e sombria?

Quero dizer, *obviamente*, eu sabia que isso era uma possibilidade. Eu *esperava* por essa possibilidade.

Eu queria que ele me escolhesse porque amou a minha voz, e se ele está me chamando, isso significa que minha ginástica vocal funcionou.

A chave é continuar afastando-o como Honey, e Honey tem um pouco de safada nela. Ela tem uma dose de sensualidade, uma pitada de canela e um monte de tempero.

Eu não posso entrar lá parecendo Ally Zimmerman, a rainha da cappella. Eu preciso abandonar todo o visual e personagem que dominei quando eu era metade da dupla de irmãos, focada na família. Sem rabos de cavalo, sem camisas pólo com colarinho e sem sapatos Keds saltitantes.

Eu não serei a princesa soprana com uma voz como um sino, o tipo de mulher que ilumina o YouTube em chamas cantando —Amazing Grace— misturada com —The Four Seasons—. Ou —Only Fools Fall in Love— misturado com —Aleluia—. A dupla de Zimmerman não tem nada em comum vocalmente, com o estilo pop-rock de Miller, com grandes hinos e canções poderosas projetadas para serem tocadas em arenas.

Mas eu *posso* fazer isso.

Eu simplesmente preciso parecer com o papel.

Eu alcanço minha bolsa para renovar meu brilho labial, meus dedos esfregando contra a pilha de contas que eu preciso pagar.

Conta da escola de Chloe.

Terapeuta de Chloe.

Sem mencionar o aluguel.

Talvez se eu cantasse com Miller, eu não teria que me preocupar em me apressar tanto para cada livro, cada contrato e cada negócio.

Mais tarde, eu terminei de me defender da tribo de invasores espirituais de hoje e volto para casa. Enquanto Chloe e eu planejamos nossas roupas para a festa de Natal na casa de Campbell amanhã, começo a formular meus planos.

Eu chamo minha amiga Macy e digo a ela que preciso de um pouco de mágica da noite.

* * *

Eu cresci em New Paltz, Nova York, a caçula de três filhos de uma professora de literatura e um dentista. Meus pais iam e ainda vão regularmente à igreja, e foi assim que meu irmão e eu começamos a cantar. Domingos, páscoa, natal... esses eram meus favoritos - já que nossa igreja era mais casual, nós cantamos —I'll be Home for Christmas— junto com —Oh Come All Ye Faithful—.

Eu aproveitei esse amor de cantar em coro no ensino médio e com um grupo de garotas a capella na faculdade.

Nossa irmã, Lindsay, ria de sua falta de talento musical e se formou em ciências ambientais, conseguindo um ótimo trabalho em sua área logo após a formatura. Com apenas vinte e três anos, ela ficou grávida depois de um caso de uma noite só, e o cara lhe disse que ele nunca quis ser pai. Determinada a fazer tudo, Lindsay conseguiu criar sua filha sozinha e fazer malabarismos com uma carreira nos primeiros seis anos de vida de Chloe.

Até que ela dirigia para a casa de um amigo numa noite de neve em março, perdeu o controle do carro em um pedaço de gelo e perdeu a vida quando um caminhão bateu nela.

Os cintos de segurança no banco de trás faziam o trabalho deles. De alguma forma, milagrosamente, Chloe apenas quebrou um braço.

Eu digo apenas, mas ela perdeu muito mais.

Meus pais são mais velhos e aposentados, e eles se ofereceram para criá-la. O problema era que a saúde deles estava diminuindo. Além disso, Lindsay tinha me pedido um Natal, quando estávamos colocando presentes embaixo da árvore, as luzes azuis e brancas brilhando em sua sala de estar.

—Você vai cuidar da minha garota se alguma coisa acontecer comigo? —

Eu olhei para ela como se ela tivesse criado um chifre de unicórnio. —Nada vai acontecer com você. Você é saudável e segura. —

—Você nunca sabe. — Lindsay agarrou meu braço, segurou-o com força, forçando-me a olhar em seus olhos castanhos. Eles estavam tristes, mas determinados. —Você vai criá-la? Certificar-se de que ela está feliz e saudável e sabe o que é certo e errado? Certificar-se de que ela se diverte e faz toda a lição de casa também? Eu quero que você seja sua guardiã se algo acontecer comigo. —

—Você está doente? — Eu perguntei, com medo na minha voz.

—Não. Apenas tentando ser inteligente. Você nunca sabe o que um dia tem reservado para você. —

—Claro. Mas pare de falar bobagens no Natal. —

Três meses depois, o destino mostrou o seu pior. Lindsay morreu no impacto e Chloe se tornou minha.

Kirby e sua esposa, Macy, ajudaram ao longo dos anos, cuidando dela com frequência, arrecadando contas. Meus pais passam muitos finais de semana com ela. Mas no final do dia, minha casa é sua casa. Eu sou a pessoa que assina seus recibos de permissão, quem é listada como o contato de emergência e quem é sua tutora.

Sem um roteiro, fiz o meu melhor para lhe dar estabilidade e amor. Nem sempre foi fácil, e Chloe ficou, compreensivelmente, arrasada quando a mãe dela morreu. Ela

foi tímida e retraída por alguns anos, e por isso a enviei para uma terapeuta. Ela é resiliente, um pequeno cookie resistente, que está aprendendo a se adaptar.

Eu amo minha sobrinha como louca, e quero dar a ela a melhor chance que uma criança pode ter. É por isso que eu pago para mandá-la para uma escola, onde ela finalmente está prosperando, e para fazer atividades divertidas que ela gosta, como aulas de fotografia e arte, por que eu faço tudo o que posso para estar lá para ela. É por isso que o último cara que eu namorei foi história depois de apenas um mês. Isso foi há mais de um ano, e Jake não entendeu porque Chloe era minha prioridade. —Ela nem é sua—, ele disse. —Eu gostaria que você tivesse tempo para mim do jeito que você tem para ela. —

—Nem mesmo um minuto, Jake. Você nem vai conseguir outro segundo. —

E Chloe também é o motivo pelo qual a audição de Miller me atrai. Esta nova banda poderia nos dar um pouco mais para respirar.

* * *

Estou zumbindo comigo mesma na cozinha de Campbell no dia seguinte.

Ele e Miller estão pegando itens de última hora para a festa de Natal. Mesmo que seja no início de dezembro, a filha de Campbell, Samantha, ama tanto as férias que ela insistiu em fazer duas festas - uma no início e outra mais tarde.

Além disso, o irmão mais novo de Miller, Miles, está na cidade por algumas semanas, durante um intervalo entre sua turnê na Austrália e uma pequena parte européia, onde passará o resto do mês.

Chloe e eu pegamos bancos no balcão da cozinha.

Samantha gosta de cozinhar, e ela me recrutou na tarefa não terrivelmente complexa, mas terrivelmente tentadora de borrifar açúcar em pó em cima do pudim de pão com Nutella.

Chloe se inclina e sussurra com o canto da boca: —Quer fugir com esse? Eu vou guardar a porta enquanto você corre com isso. —

Eu rio. —Eu sou cem por cento a favor deste plano. —

—Eu ouvi você—, interrompe Samantha, no que deve ser sua voz mais severa possível. —Ninguém está fugindo com os presentes de Natal. —

Enquanto ela pega bolas de manteiga de amendoim de chocolate de uma bandeja, Mackenzie assente rapidamente, apoiando nosso plano. —Eu vou apenas colocar essas bolas de manteiga de amendoim no meu sutiã agora, e então nós vamos escapar. —

—Paciência senhoras, paciência—, Samantha chama enquanto verifica o cronômetro no forno. —Além disso, sob nenhuma circunstância você está colocando bolas de manteiga de amendoim em suas roupas de baixo. —

Os olhos de Mackenzie se arregalam e ela faz mímica removendo o contrabando de suas calças.

Eu quebro.

—Apenas me dê uma prova. Algo para me ajudar, então. Eu estou morrendo, Sam. Falo sério... Morrendo! —, Mackenzie diz, desmaiando dramaticamente contra o balcão.

—Isso é de fato tortura do mais alto grau—, eu digo, enquanto ponho açúcar na sobremesa. —Você deveria tentar fazer isso sem enfiar todo o seu rosto no pudim de pão. —

Samantha gira e aponta um dedo acusador para mim. —Não estrague minhas guloseimas de Natal. Se você fizer isso, vou banir você da Zona de Tratamento de Samantha. —

Eu estremeço. Isso parece uma punição terrível.

—Diga que você sente muito, tia Ally. Eu não quero que sejamos banidas. Fique de joelhos se for preciso—, aconselha Chloe em um apelo desesperado.

Eu bato meus olhos para Samantha. —Eu prometo não enfiar meu rosto na sobremesa. —

Samantha sorri e assente com firmeza. —Bom. Vocês todos merecem uma prova agora. — Ela distribui bolas de manteiga de amendoim para cada uma de nós, e eu gemo de prazer quando ela derrete na minha língua.

Ao darmos os toques finais no pudim de pão, eu me vejo cantarolando a melodia da audição.

Mackenzie inclina a cabeça. —Ei, Ally. O que você está cantando? —

Eu não respondo imediatamente. Eu atiro para ela com um sorriso travesso e depois mexo minhas sobrancelhas.

—Quer ouvir algo legal? —

Mackenzie e Sam dizem sim.

Eu respiro fundo e decido contar-lhes as boas novas. Eu conheço bem estas senhoras. Eles são praticamente familiares. —Você sabe como Miller finalmente decidiu fazer audições para encontrar um novo Garfunkel para seu Simon? —

Ambas acenam.

Eu sorrio, pronta para explodir. —Eu enviei uma audição, e ele ficou louco por ela. —

Os olhos de Mackenzie brilham como um interruptor ligado. —Oh meu Deus, você deve ser a Honey Lavender! —

—Shh—, eu digo, mesmo que os caras não estejam aqui. Também concordo com a cabeça, satisfeita que meu nome de pluma percorreu todo o caminho até os ouvidos de Mackenzie.

—Ele não consegue parar de dizer ao Campbell como está empolgado em ouvi-la cantar pessoalmente—, diz Mackenzie.

Esse conhecimento me emociona. —Aqui está o meu plano—, eu digo, em seguida, dou-lhes os detalhes do que eu estou aprontando.

Samantha grita. —Eu não posso esperar para ouvir como tudo vai acabar. —

Mais tarde na festa, Miller me puxa de lado, um sorriso malicioso no rosto. Borboletas decolam em uma corrida louca em todo o meu ser. —Eu encontrei alguém incrível para cantar comigo. Ela vai vir se encontrar comigo na segunda-feira. —

—Isso é ótimo—, eu digo, dando a minha melhor reação legal-e-calma-enquanto-eu-danço-por-dentro.

—Alguma chance de você vir ao teste, nos ouvir e me dar algum feedback? Eu adoraria a sua opinião e será no seu estúdio. —

Uma tosse sai da minha garganta. Minha pele fica vermelha e quente. Como ainda não aprendi a me clonar ou a clonar o próprio espírito, dou de ombros rapidamente. —Eu adoraria, mas estarei ocupada então. —

Ele franze a testa. —Mas eu não te dei uma data. —

Oops.

Eu engulo uma pedra *te-peguei*, mas em seguida, chamo a minha melhor confiança de princesa guerreira. —Eu sei, gatinho bobo. Estou ocupada o dia todo segunda-feira. Eu tenho que trabalhar em um romance de Casey Stern, e o editor quer que eu grave nos estúdios da casa. —

Ele solta um suspiro, mas sorri brilhantemente. —Vou pedir a Miles para se juntar a Campbell e a mim, já que ele está na cidade. —

Ele caminha até seu irmão mais novo, e todos os meus nervos rastejam pela minha garganta e ameaçam me

estrangular. Agora eu tenho que executar minha rotina de —*ta-da, sou eu*— na frente de Miller e seus dois irmãos.

Eu poderia usar um clone de espírito com certeza.

Capítulo Seis

Ally

Um pouco de maquiagem é tudo que uma garota clonada precisa.

Ok, talvez uma peruca também. Definitivamente algumas roupas sexy.

Felizmente, a esposa de meu irmão, Macy, é um gênio quando se trata de roupas, maquiagem e looks bafônicos. Ela é uma maquiadora extraordinária, e agora ela é minha arma secreta, já que ela está me dando olhos latentes e lábios carnudos. A peruca glam loira é a perfeição também, com seu estilo vixen e franja que fazem meus olhos um pouco misteriosos enquanto eu espreito por debaixo do cabelo.

Mas Chloe continua sacudindo a cabeça enquanto se prepara para a escola na segunda-feira, fazendo torradas com manteiga de amendoim. —Tia Ally, eu não sei como você acha que vai enganar Miller. —

Do meu poleiro no balcão da cozinha, levanto um dedo para corrigi-la. —Eu não estou tentando enganá-lo. Estou tentando fazer com que ele me veja sob uma nova luz. —

Ela me lança um olhar questionador. —Mas ele gosta da sua luz. —

Eu balanço minha cabeça enquanto Macy mergulha em sua bolsa para mais maquiagem. —Ele gosta da minha luz como amiga. Eu quero que ele me veja como uma cantora que pode combinar com seu estilo. —

Chloe dá de ombros. —Eu acho que ele gosta de você por você. —

Oh, tenho onze novamente.

Espere. Isso parece horrível. Onze foi dureza. Assim foi doze, treze, catorze e todas as idades até dezessete.

—Eu sei que ele gosta, mas eu quero que ele me veja como alguém com quem ele pode cantar. —

Quando ela coloca a mochila no ombro, Chloe me olha da cabeça aos pés. —Então, é como uma fantasia. —

Eu sorrio, feliz que ela entenda o que estou fazendo. —Sim! Eu estou encenando um papel. Eu quero que Miller veja quem eu posso ser, e que eu não sou apenas o tipo de mulher que pode cantar 'Amazing Grace', mas eu também posso cantar 'Need You Now' com ele, e músicas como 'Love Me Like Crazy'. —

—Boa sorte, mas não se esqueça que a Dra. Jane diz que às vezes você só precisa ser você mesma—, diz Chloe, enquanto pega a maçaneta da porta. —Tchau Macy. —

—Espere—, eu chamo, em seguida, viro para Macy. —Eu preciso andar com ela até o ponto de ônibus na esquina. Volto logo. —

—Claro. Vá. —

Eu vou, pego uma jaqueta e um lenço, e desço três lances de escada para levar Chloe ao ponto de ônibus. O ônibus dela chega rapidamente e eu lhe dou um beijo na bochecha.

—Tchau, tia Ally—, diz Chloe, e dói meu coração, pelo menos um pouquinho, que nós duas somos tias para ela. Sim, Macy tem sido parte da vida dela, mas eu sou aquela com quem ela vive, e eu cuido dela. Eu efetivamente me tornei sua mãe. No entanto, no final do dia, ainda sou tia Ally para ela, assim como a mulher que faz meu rímel também é sua tia.

E ela é minha sobrinha.

Minha sobrinha que eu adoro.

Mesmo que eu a ame como uma filha.

—Eu amo você, Monkey. Tenha um ótimo dia. —

Quando ela está no ônibus, saio do ar frio de dezembro e volto para o meu apartamento, onde Macy dá os últimos retoques no meu novo visual. Como eu sou um projeto de feira de ciências, ela gesticula para mim. —Senhoras e senhores, eu posso apresentar Honey Lavender, a mais fofa das cantoras de luz. —

Eu abro o zíper da minha blusa e a jogo no chão enquanto ela me guia até o espelho de corpo inteiro no meu quarto. Eu pareço uma mulher que se encaixa no nome.

O sutiã push-up[4] que Macy me disse para usar levantou as meninas, enquanto a blusa de gola alta revela as curvas das dita cujas. Minha maquiagem me faz parecer todo tipo de raposa, com olhos cheios de delineador e cílios grossos que se estendem por quilômetros. Meu batom vermelho poderia parar um caminhão.

—Droga—, eu digo com um assobio.

—Droga, de fato. E, nessa nota, preciso levar minha bunda de volta ao Brooklyn— diz Macy, enquanto se vira e pega a bolsa de maquiagem. —Kirby tem que ir trabalhar e eu tenho um recém-nascido para cuidar. —

—Obrigada por vir aqui para me transformar. —

Ela pisca. —Você parece perfeitamente sexy e pecaminosa. —

Ela corre para fora, e segundos depois meu telefone vibra com um texto seu.

Macy: *A propósito, você absolutamente se parece com Honey von Trapp.*

Ally*: Ha! Mas é Honey Lavender.*

Macy*: Você sabe que soa como um pseudônimo? Você deveria usar isso para narrar romances.*

Ally*: Estou tentando. Mas hoje eu estou tentando o disfarce.*

[4] Sutiã com bojo e enchimento

***Macy**: Meow, Querida. Você deve guardar essa montagem para o Halloween e ir como uma sexy... qualquer coisa :)*

***Ally**: Por que te agradeço... Eu estive procurando por um traje de —qualquer coisa—.*

***Macy**: Além disso, me desculpe, estamos nos mudando. Eu me sinto mal, já que é nossa culpa que você esteja abandonando seu Keds pelo visual de vampira.*

***Ally**: Pare! Pare! Não é sua culpa! Esta é uma grande oportunidade para o Kirby em Boston, e ficarei bem sem os vídeos duo regulares dos Zimmermans.*

***Macy**: Você ficará? *arqueando uma sobrancelha cética**

***Ally**: Eu prometo. É por isso que eu sou Honey Von Trapping hoje. Para encontrar a próxima coisa que me dará um pouco de dinheiro extra. E porque eu quero.*

***Macy:** Com seus seus olhos ardentes e esfumados, você está irresistivelmente sexy e pecaminosa, e eu sei que você vai soar como um milhão de dólares. Mas talvez tente lembrar se você é Honey Von Trapp ou Honey Lavender, você sabe:)?*

***Ally**: A propósito, peguei Lavenda para você. Desde que você insistiu em me dar uma mecha lavanda em primeiro lugar.*

***Macy**: E sua mecha lavanda é como uma assinatura de incrível. Te amo muito.*

Eu volto para o espelho, verificando meu reflexo lateral, depois meu outro perfil.

Eu pareço pecadora.

Eu pareço quente como inferno.

Mas eu também não pareço comigo mesma.

Em absoluto.

As palavras de Chloe ecoam em minha mente. *Seja você mesma.*

Eu acredito nisso. Eu realmente acredito. Mas eu não sou a cantora que Miller quer. Ele quer a mulher com a voz esfumada, e eu preciso que ele veja que eu posso ser ela.

Exceto quando eu olho para mim mesma, meus olhos continuam se voltando para o meu peito, e o jeito que meus seios parecem neste top. Se eu estou atraída pelas gêmeas, esse é o único lugar que um homem vai procurar.

Levar o papel é legal e bom, mas não posso desempenhar esse personagem totalmente. Nem quero, percebo. Eu quero ganhar na minha voz e meu talento. Não meus seios e não meu batom.

Eu puxo o top, tiro o sutiã na minha cama, e coloco um sutiã normal e um suéter preto simples que cai do meu ombro.

Aí.

Estou deixando algo para a imaginação.

Há algo mais que precisa ir. Este batom vermelho é muito para mim, eu sou Sandra-Dee. Eu pego um lenço de papel, limpo, e escorrego em algum brilho labial rosa em vez disso.

Eu puxo jeans e sandálias e analiso meu reflexo mais uma vez. Eu não pareço com a Honey. Eu não pareço com Ally. Eu pareço um mistura das duas, e é isso que sempre me serviu bem: misturar músicas. Hoje, vou tentar misturar meu estilo com o de Miller.

—Deseje-me sorte—, digo ao meu reflexo, depois ligo para Campbell e digo que preciso de um favorzinho em uma hora.

Ele ri. —Considere isso feito. —

Eu saio e vou para o estúdio, dizendo a todos esses nervos inquietos para ficarem longe de mim, e não chegar perto de Honey também.

Capítulo Sete

Miller

Os oito cantores até agora foram consistentes. Alguns até mesmo beiram o bom. O problema é quando você ouve uma voz que te assombra, e é um bom tipo de assombração, então nada mais chega perto.

—Muito obrigado. Eu entrarei em contato—, digo para ruiva alta, Angélica, quando ela sai do estúdio.

Eu me volto para meus irmãos e Jackson, que perguntei se ele poderia assistir às audições também, já que ele está fora da escola hoje. Miles deixou seu filho Ben, com nossos pais para passar o dia. —O que pensamos, senhores? —

Miles dá de ombros e coça a mandíbula forrada de barba. Ele está trabalhando duro hoje em dia. —Eu poderia ter tirado uma soneca durante essa última. — Ele boceja majestosamente. —Não houve estalo, crepitação ou estouro. Nenhuma faísca que se tornou um incêndio. Nada elétrico... —

—Entendi. Nenhuma química. —

—Mas talvez haja em alguns momentos, quando a próxima mulher chegar—, diz Jackson.

Eu fico um pouco mais alto. —Isso é Honey, certo? —

Miles varre a lista de nomes e acena com a cabeça. —Ela é a última. —

Campbell aperta o relógio e encontra meu olhar. —Parece que ela deve estar aqui a qualquer momento. Alguma chance de você poder me pegar uma garrafa de água? —

Eu encaro ele. Campbell geralmente não é do tipo você-poderia-me-pegar-uma-garrafa-de-água. —Você gostaria que eu pedisse o jantar e colocasse sua mesa também? —

—Isso soa bem. Por favor, me reserve um serviço de refeição completo também. —

Miles rola seus olhos azuis. —Eu vou com você, Miller. Nosso irmão mais velho é tão preguiçoso às vezes. —

Eu olho para Campbell de forma significativa, batendo a mão no ombro de Miles. —Vê? Dodgeball[5] quer me ajudar. — Isso é o que sempre chamamos Miles, devido a sua capacidade de se livrar de um problema, toda vez que nossos pais desabavam sobre nós.

Campbell nos espanta. —Aposto que essas garrafas de água são terrivelmente pesadas. É uma coisa boa que você tenha ajuda. —

Miles e eu saímos da cabine do estúdio e seguimos pelo corredor.

—Você está aproveitando o intervalo, ou está ansioso para voltar à estrada? —, Pergunto a ele.

[5] Tradução para quem joga Queimado e muito bom nisso.

—Na verdade—, ele diz, respondendo, —não tanto quanto eu pensava—.

Eu empurro meu olhar para ele. —Turismo sempre foi sua parte favorita de tudo isso. —

—Foi, e eu fiz isso funcionar por um longo tempo, mas Ben está começando a escola em breve. —

Eu aceno, entendendo completamente. Miles contratou babás e mais babás para Ben, para que seu filho pudesse estar com ele no trabalho nos primeiros anos. —Você sempre pode fazer uma turnê no verão. —

—Esse é o plano. Tenho certeza que vou enlouquecer se eu não fizer uma turnê. —

—Eu conheço a sensação de enlouquecer bem, Dodgeball—, eu digo quando me viro para a lanchonete e pego algumas garrafas da geladeira.

—Você sabe que eu tenho um apelido e você não, e isso é porque você é o filho do meio e portanto, totalmente não amado. —

—Eu sofro sem amor e sem apelido—, eu digo ironicamente enquanto voltamos para o estande.

Eu lanço uma garrafa de água fria para Campbell, e ele pega facilmente, em seguida, inclina o queixo em direção ao vidro. —Ela está lá. —

Um raio laser de excitação passa por mim. —Ela acabou de chegar? —

—Eu fui um menino grande e a deixei entrar sozinha. Ela está esperando por você. —

Eu espio através do vidro, mas ela está olhando para longe. Cabelo loiro brilhante atinge sua mandíbula, mostrando a curva sexy de seu pescoço.

Não pense em seu pescoço como sexy, seu imbecil.

Seu pescoço é funcional. Isso levanta a cabeça dela.

Eu abro a água, tomo um gole profundo e entro no estúdio de gravação.

No segundo que entro, sou barrado por música. Não há nem um momento para estender a mão e dizer olá. Campbell já começou a tocar a música —Need You Now—, de Lady Antebellum.

Ele geralmente não começa tão rápido, então eu jogo meu olhar em sua direção, mas a cabeça dele está caída. Em uma fração de segundo, Honey se lança no dueto, as notas doces e sensuais enchendo minha cabeça como perfume decadente.

Eu a vejo de perfil, tentando descobrir essa loira usando jeans tingidos e botas.

Ela vira e eu pisco.

O mundo diminui.

Meu cérebro se confunde.

Uma dessas coisas não é igual a outra.

Porque não tem como Honey ser minha melhor amiga.

Não tem como Ally segurar o microfone, e cantar em um tom que eu nunca ouvi vindo de suas cordas vocais antes.

Não há como os olhos azuis dela estarem delineados, deliciosamente escuros, de jeito nenhum o cabelo dela tem aquele estilo sexy, de jeito nenhum os seus lábios são tão doces.

Minha perplexidade muda de curiosidade para a intrigado. Eu nunca vi esse lado de Ally, e fico boquiaberto como se estivesse vendo uma girafa dançar a zumba no zoológico. Ela desliza para o próximo verso, iluminando-me com sua voz.

Seus olhos permanecem em mim, vagando pelo meu rosto. Eu gesticulo com a boca, *você*? Mesmo que ela esteja aqui, ainda preciso da confirmação. Eu ainda *quero* a confirmação.

Ela balança a cabeça, sorrindo maliciosamente enquanto canta.

Eu fui enganado. Eu fui passado para trás. Eu fui trapaceado. E eu amo isso.

Ela canta como uma pecadora. Ela canta como um anjo. Ela parece uísque e açúcar. Eu só a conheço pela sua voz de coral, mas agora ela é uma mistura gloriosa de suja e doce, e eu nunca soube que ela tinha isso nela.

Mas eu não posso marinar nesta mudança. É hora do show pra mim.

Agarrando o microfone, eu mergulho em minha primeira linha enquanto olho naqueles olhos azuis da minha amiga. Só

que eu tenho que pensar nela como Honey, então eu canto para essa nova mulher sobre como eu não posso ficar sem ela, como eu preciso dela agora.

Algo está no ar entre nós quando cantamos, algo carregado. Algo que não existia antes. Química de palco.

Eu me aproximo como se estivesse atraído pela força da gravidade sobre a qual não tenho controle. Nós fechamos os olhos e todo mundo desaparece. Ainda estou em choque por estar amando cantar uma música com minha melhor amiga.

Isso é o que me apavora. Especialmente porque soamos bem juntos, e nos movemos bem juntos.

Talvez até fiquemos bem juntos, enquanto cantamos esse dueto quente para caralho, e pela primeira vez, não estamos massacrando uma melodia festiva ou destruindo o —Total Eclipse of the Heart— no karaokê. Quando ela se aproxima de mim, cantamos o refrão final como se estivéssemos saindo do caminho, e quando a música suaviza, não consigo resistir. Eu seguro uma mecha de sua peruca loira, o cheiro de coco de sua loção flutuando no meu nariz.

Relutantemente, deixo o cabelo cair.

Aplausos altos ecoam nos meus ouvidos.

Jackson, Miles e Campbell estão em um '*O*' de pé. Jackson levanta o telefone, apontando para ele, deixando-me saber que ele pegou em vídeo.

—Química—, todos gritam, praticamente em uníssono.

Mas eu não deveria ter química com minha melhor amiga.

Esse é o problema.

—O que diabos aconteceu aqui? — Eu sussurro para Ally, confuso.

Sua boca se abre e seus olhos se arregalam e ela diz: —Eu tenho um compromisso. Eu preciso ir. —

Ela decola, deixando em seu caminho um rastro de química, coco e confusão.

Capítulo Oito

Miller

—Não fique parado aí! — Miles gesticula descontroladamente para a porta. —Vá atrás dela. —

Mas meus pés ficam plantados enquanto meu cérebro tenta processar o novo lado de Ally. —Mas ela disse que tinha um compromisso. —

Campbell gargalha. —Ela é sua melhor amiga, e ela simplesmente decolou como se sua bunda estivesse em chamas. Siga-a. —

Jackson gesticula para a porta também. —Escute seu irmão mais velho e ouça as pessoas mais jovens que sabem melhor. Vá! —

Eu nem tenho certeza do que dizer, ou se Ally está chateada, mas eu faço o que eles me dizem, saindo do estúdio, examinando o corredor atrás da mulher na peruca loira. Ou talvez eu devesse estar procurando pelo cabelo moreno de Ally com aquela mecha lavanda brilhante. Talvez ela tenha arrancado a peruca, jogado na lata de lixo, disparado por um beco e começado a escalar as paredes, estilo parkour. Ou talvez eu tenha visto muitos filmes.

De qualquer maneira, corro para o saguão do Platinum Sky e pergunto à recepcionista para onde Ally foi. A gentil senhora com óculos enormes e um sorriso feliz ajuda a apontar para o elevador. —Ela foi *embora*. —

E agora estamos ambos vivendo em um painel de quadrinhos.

Eu entro no elevador, apunhalo o botão G, e o elevador move-se mais rápido. Talvez Ally pense que estou chateado com ela?

Quando chego ao andar térreo, atravesso a segurança e saio para a rua para encontrar Ally em pé contra o prédio no ar vivo de dezembro, inclinada para baixo, respirando pesadamente.

Tópicos de preocupação vem através de mim. Eu pego seu cotovelo e ela recua quando eu a toco. —Você está bem? —

Ela acena com a mão na sua frente, ainda debruçada. — Precisava conseguir um pouco de ar. — Sua voz sai suave e um pouco estridente.

—Você tem certeza? —

Ela balança a cabeça, em seguida, levanta o rosto, os olhos azuis que eu conheço tão bem espreitando para mim debaixo de sua peruca voraz como Charlize Theron em *Atomic Blonde*. — Você está com raiva de mim? — Ela pergunta naquele doce soprano.

Eu rio e balanço a cabeça. —Não. Por que diabos eu estaria com raiva de você? —

Seus olhos estão nervosos. —Eu estava preocupada que você pensasse que eu te enganei. —

Eu esfrego minha mão nas suas costas, e ela se endireita. — Mesmo se você tivesse enviado uma fita de audição em traje completo, com um nariz protético e lentes de contato coloridas, e sabe-se lá mais o quê, eu não ficaria bravo. Na verdade, provavelmente acho que foi incrível. O que você fez foi totalmente corajoso. —

Uma sugestão de sorriso aparece. —Sim? —

—Além disso, para o registro, você pode me enganar a qualquer momento, porque isso literalmente nunca me incomodará. —

Ela ri levemente e respira fundo, depois engole e encontra meus olhos. —Desculpe, eu corri. Tudo me atingiu quando terminamos de cantar e eu precisava respirar. —

Eu estreito meus olhos e a estudo, como se estivesse conduzindo uma avaliação completa. —Peito subindo e descendo. Ar entrando e saindo. Confere. Seu sistema de entrada de oxigênio parece funcional agora. —

—Você odiou isso? — Sua voz se eleva quando ela faz a pergunta, atada com nervosismo.

Eu zombo, surpreso que ela até pensasse isso. —Não. Eu pensei que você foi incrível. Eu fiquei meio chocado que era você. E fiquei chocado que realmente soamos decentes juntos. —

Aquele seu sorriso se amplia, ocupando o máximo de espaços possíveis no rosto dela. —Você achou que nós soamos bem juntos? —

—Nós tivemos química no *wazoo*. Inferno, nós tivemos isto fora o *kazoo*. Mas o que você achou? —

—De nossos *zoos*? —

Eu aceno, rindo.

Ela balança a cabeça, o cabelo louro-sol se movendo perfeitamente junto com ela. Ela encolhe os ombros e acena com a cabeça.

—Sim, não, talvez? — Eu pergunto, tentando traduzir sua linguagem de sinais.

—Foi difícil para mim focar em qualquer coisa, além de permanecer no personagem. Eu não acho que você gostaria de ouvir se fosse só eu. —

Minha testa se enruga. —Só *você*? —

Ela olha para baixo. —Você deixou claro que acha que soamos terríveis juntos. —

—Não foi infundado. Você já ouviu o jeito que cantamos 'Santa Claus Is Comin' to Town'. —

—É por isso que eu queria mostrar a você que eu poderia cantar em outro estilo. Eu queria mostrar a você do que sou capaz. É por isso que eu tive que fazer um teste como outra pessoa - para você me levar a sério. —

Compreensão me ilumina como uma lâmpada. Ela brilha tão intensamente que eu quase fecho os olhos. Ally não quer cantar comigo por diversão. Ela precisa desse show.

Meu coração fica pesado como concreto no meu peito. Eu quero ajudá-la, mas eu não quero perdê-la. Eu não sei como ter Ally a amiga, e Ally a companheira de banda. A primeira banda que eu toquei depois que os Heartbreakers se separaram foi um desastre. Eu comecei Candid Bandits com meu melhor amigo da faculdade na guitarra e eu nos teclados. Craig e eu nocauteamos três boas músicas antes de começarmos a dar cabeçadas em tudo. E eu quero dizer tudo: o estilo, o cronograma de ensaios, os planos da distro. Nós nunca conseguimos ficar na mesma página. Eu continuei fazendo sugestões, mas eventualmente, ele soltou e disse que eu era um sabe-tudo. —*Você acha que sabe tudo porque esteve em uma banda antes. E daí? As coisas são diferentes agora.* —

E elas foram diferentes duas semanas depois, quando ele desistiu e abandonou nossa amizade também.

De Craig a Tiffany, a escrita está na parede. Eu não toco bem com amigos.

—Ally—, eu digo baixinho. —É claro que eu levo você a sério, mas você realmente acha que devemos formar uma dupla juntos? —

Sua expressão cai, transformando-se de excitação cheia de adrenalina em nova decepção. —Você não? Achei que você gostasse de como eu cantava como Honey. —

—Eu amei. Mas eu não quero perder você como amiga. —

Ela olha para mim como se eu estivesse falando turco. — Como você me perderia como amiga cantando comigo? —

—Você sabe o que aconteceu com Craig? — Eu pergunto, lembrando-a, já que tenho certeza que Ally conhece todas as minhas histórias. Ela sabe sobre o desastre da Tiffany também. —Isso é o que me preocupa. Meu melhor amigo da faculdade é persona non grata. A baterista que namorei assassinou o meu Xbox. Parece fácil tocar ou cantar junto com um amigo, mas você tem que concordar com tantas coisas que são mais importantes do que se você quer ver *Love, Simon* ou *Ready Player One*. —

Ela sussurra, —*Love, Simon*. —

Eu sussurro de volta, —*Ready Player One*. — Então eu suspiro. —Esse é meu argumento. É como entrar em negócios com seu amigo. Todo mundo acha que é uma boa ideia na superfície. Mas o que acontece quando você discorda? Ou vocês querem seguir em direções diferentes? —

—Como você lidou com isso quando eram seus irmãos? —, Ela pergunta, com uma seriedade que quase me quebra.

Porque eles são meus irmãos, eu quero dizer. *Porque somos da família.* Essa é a diferença, eles estão presos comigo. Ela tem a escolha de me abandonar a qualquer momento. —Porque quando eu era um idiota, eles não podiam me desertar. Eu não suporto a ideia de que você perceba que eu sou realmente um babaca para se trabalhar. E eu sou. Eu sou um idiota total como colega de banda. —

Ela ergue os cantos dos lábios, mas não é um sorriso. É mais como se ela estivesse tentando fazer sentido para mim. — E você não quer que eu fique exposta ao seu lado idiota? —

—Sim—, eu digo, implorando. —Se cantarmos juntos, algo pode acontecer com a nossa amizade. —

Ela parece apertar um sorriso. —Entendi. —

—Eu sinto muito. — Eu alcanço seu ombro, apertando-o.

Ela olha de lado para minha mão. —Miller—, diz ela, com aquela voz que as mulheres usam quando vão colocar os homens em seus devidos lugares. —Este não é um momento triste. Estamos todos bem. —

—Eu me sinto mal embora. —

—Não se preocupe com isso. Eu não preciso de balões de *desculpas* ou mesmo de um pedido de desculpas. —

Eu bufo, quando ela menciona o presente idiota que seu ex-namorado Tyler deu a ela no ano passado, quando ele estava duas horas atrasado para ver *Matilda* com ela e Chloe, e elas perderam o filme. Ally não tolera magoar, decepcionar ou simplesmente dispensar Chloe. —Como se eu algum dia fosse te dar balões de desculpas. —

Ela sorri. —Bom. Balões são ruins para a vida selvagem. Além disso, você não fez nada de errado. Então... — ela franze os lábios e lança um olhar para a rua, —eu realmente tenho que ir. —

Desta vez eu não a persigo.

Porque eu menti.

Eu não sou um idiota. Por favor. Eu sou um ursinho de pelúcia fofinho.

Mas também sei como funciona o negócio.

Funciona melhor com a família. Funciona melhor com conhecidos. Eu estou querendo tocar de novo em uma banda, mas isso é porque eu sinto falta de trabalhar com outros músicos. Sinto falta de fazer parte de uma equipe de negócios.

Mas uma equipe de negócios não é um playground para os amigos. Ou para os amantes.

Se você chegar muito perto de qualquer um, a próxima coisa que você sabe, é que seu Xbox está respingado na Quinta Avenida.

Eu posso comprar um novo Xbox cinquenta vezes, mas não posso comprar uma nova amizade.

Capítulo Nove

Ally

Macy: *Dá-me o 411. Ele ficou tão impressionado com Honey Lavender que ele disse: —Por favor, toca música doce comigo agora? —*

Ally: *Dificilmente. Ele está pirando. Ele acha que não podemos ser amigos e cantar juntos.*

Macy: *Bem, isso pode ser verdade. Veja o que aconteceu com o White Stripes.*

Ally: *Você poderia ter escolhido um exemplo pior do que uma equipe de marido e mulher que teve todos os tipos de problemas?*

Macy: *Eu estou dizendo que até os Righteous Brothers se separaram.*

Ally: *E um deles morreu de problemas cardíacos relacionados à cocaína. O que mais pode dar errado?*

Macy: *Você poderia ser Sonny e Cher. Ou pior - Ike e Tina.*

Ally: *Eu me sinto super para cima agora.*

Macy: *Mesmo Simon e Garfunkel não conseguem ficar juntos. Esses caras continuam fazendo reuniões e depois se separando.*

Ally: *Por que você não faz uma lista e a coloca em um e-mail?*

Macy: *Quem tem tempo para isso? Taylor Swift e John Mayer, Katy Perry e John Mayer... Espera. Você está bem, contanto que você não cante um dueto com John Mayer.*

Ally: *Devidamente anotado. Eu ficarei longe dele.*

Macy: *Além disso, por que você está criando casais que cantaram e depois se separaram? Você e Miller são um casal e você não me contou? Diga-me, diga-me, diga-me.*

Ally: *Nós não somos um casal. E está tudo bem se ele não quer cantar comigo. Eu fiz o teste, dei o meu melhor e agora vou focar nas coisas que posso controlar. Como o clima e a dívida nacional.*

Macy: *Me desculpe, querida. Eu sei que você queria fazer isso. Mas, brincadeiras de lado, quando as pessoas entram no negócio com seus amigos, isso pode explodir.*

Ally: *Talvez tenha sido uma loucura tentar empurrar nossa amizade para alguma outra categoria.*

Macy: *Eu costumava pensar isso sobre Kirby.*

Ally: *Estou cobrindo meus ouvidos quando você fala do MEU IRMÃO por quem você se apaixonou. Que amiga.* 😂

Macy: *Eu não pude deixar de me apaixonar pelo irmão da minha melhor amiga. Ele é maravilhoso e você também. E Miller está apenas sendo cauteloso sobre a coisa da banda. Não deixe isso te derrubar.*

Ally: *Eu nem estou pensando mais na banda de Miller. Nem um pouco. Nem uma fedorenta parcela mínima.*

Capítulo Dez

Miller

Jackson está andando de um lado para o outro enquanto eu passo a esquina e saio da mesa da recepcionista.

Eu passo a mão pelo meu cabelo, tentando descobrir o que diabos fazer com a bagunça espetacular que meus planos se tornaram. O rosto de Jackson está iluminado, e ele aponta para seu telefone. —Miller, cara, você precisa ver isso. —

—Eu preciso? —, pergunto sem entusiasmo.

—Eu tenho esse software de edição incrível no meu telefone. Eu montei um clipe em dez minutos. — Ele está praticamente saltando enquanto entra no estúdio de gravação, olhando para trás para ter certeza de que estou seguindo. Eu sigo e caio em uma cadeira de rodinhas entre meus irmãos, rolando de volta para a parede com um baque.

Jackson levanta seu celular dramaticamente e bate no play.

A primeira tela é um cartão de título. *Break it Down.*

Eu arqueio uma sobrancelha.

—Espere por isso—, ele me garante.

A tela lê*, Entre no BTS para o making of de uma nova dupla musical.*

—BTS? —

—*Behind the scenes*, — ele responde rapidamente. —Eu vou soletrar na próxima vez. Continue assistindo. —

O próximo clipe é um tiro de Jackson passeando pelo corredor do estúdio, conversando com a câmera, em estilo selfie.

—Você já se perguntou o que é preciso para se formar uma banda na era do YouTube, Spotify, tudo digital e a nova ordem mundial musical? Eu vou levar você para os bastidores [*BTS*], para conhecer o funcionamento interno de... — Ele para na porta do estúdio, faz uma pausa, depois sussurra, —Hashtag *ZimmerHart*—.

Eu levanto minhas sobrancelhas. Ele está brincando? Mas então a câmera dá um zoom em mim e Ally, e meus olhos são atraídos para a tela. Porra, ela é deliciosa como Honey.

Nota para si: não tenha pensamentos sujos sobre a sua melhor amiga.

Mas inferno, esse corpo, essa cara, essa peruca. O jeito que ela parecia. Como ela cheirava.

Eu volto para a cadeira, como se uma ligeira mudança de posição mudasse as coisas nas minhas calças.

Chega, cérebro. Foco. Apenas tenha um fodido foco.

Limpo a sujeira da massa cinzenta e bato nas cortinas, focando apenas nas melodias.

Exceto que eu não percebi que estávamos tão perto quando cantamos.

Ally está a centímetros de mim e o olhar em seu rosto é sedutor e sensual. Por que diabos escolhi essa música para cantar hoje? O que eu estava pensando em escolher uma canção sexy sobre desejo?

Eu puxo meu colarinho, minha temperatura subindo alguns graus enquanto assisto a pequena tela, desejando que meus irmãos e Jackson tivessem ido embora, desejando que eu estivesse sozinho para aproveitar isso.

Quero dizer, estudar isso.

Eu quero estudar este vídeo.

Entender isso.

Porque é como assistir a um filme estrangeiro sem legendas. Eu não sei o que está acontecendo, então eu tenho que confiar nas ações, e as ações deixam uma coisa clara - estamos incendiando o estúdio. Estamos liberando fumos de luxúria.

Eu pisco, tentando entender o que estou vendo.

Deve ser a música. Deve ser que é um ótimo dueto sexy, e nós dois estávamos entendendo o significado e a letra.

É assim que deve ser.

Jackson toca a tela com um floreio satisfeito, um olhar de expectativa em seus olhos escuros. —O que você achou? Isso pode ser uma ideia maluca, mas assim que vocês começaram a

cantar, eu sabia que estava testemunhando algo que poderia usar para o meu pedido de bolsa de estudos. —

Eu franzi minha testa. —O que? Como? —

—Minha apresentação para a bolsa de estudos de mídia. —

Consciência bate em mim como um caminhão. Ele mencionou a necessidade de enviar um pequeno documentário para a bolsa de estudos que ele está solicitando.

—Esta seria a sua apresentação? Hashtag ZimmerHart? —

—Você não precisa manter esse nome. —

—Mas é divertido—, acrescenta Miles. —Além disso, você estaria ajudando seu irmão mais novo, e eu não estou falando de mim, porque estou além da ajuda. —

Eu rio do lado besta de Miles. —Verdade. Você é uma causa perdida—, eu digo, batendo em seu ombro.

Jackson olha para mim, todo olhos de cachorrinho. —Se você não quer que eu grave, tudo bem, mas eu juntei tudo isso na esperança de convencê-lo. Eu estava olhando para os requisitos para a bolsa de estudos, e o principal é enviar seu próprio documentário. Eu pensei que isso seria uma coisa incrível para mostrar... os bastidores de como sua dupla se uniu. —

Campbell encontra meu olhar, inclinando a testa em direção a Jackson. —Essa é uma ideia inteligente para uma apresentação de bolsa de estudos, Miller. —

Eu suspiro. —Vamos ser honestos aqui. Quais são as chances de que isso aconteça com a Ally? Eu não sou próximo de ninguém com quem eu toquei, exceto vocês dois, e vocês tem obrigação de gostar de mim. —

Campbell franze o nariz. —Espere. Você acha que gostamos de você? —

—Foda-se—, eu digo.

Miles levanta as sobrancelhas. —Não xingue na frente do seu irmãozinho. —

Jackson revira os olhos. —Rapazes. —

Miles bate no peito dele. —Ei, eu quis dizer *eu*. —

Campbell se levanta da cadeira e coloca a mão no meu ombro. —É com você, Miller. Mas achei que você era sempre o mais otimista. E agora você está preocupado que não vai dar certo se você cantar com Ally quando você nem começou? Você e Ally são muito unidos, e eu não consigo ver nada dividindo-os. Talvez façam isso temporariamente? —

Miles estala os dedos. —Experimente por um mês. Cantem juntos, escrevam algumas músicas, façam alguns vídeos. Faça isso no estilo faça-você-mesmo. Publique os vídeos online. Deixe Jackson filmar e ver como vai ser. — Miles bate as mãos como um treinador. —E vamos conseguir para esse cara a bolsa de estudos que ele merece. —

A balança pesa de um lado. Jackson precisa de uma bolsa de estudos. Ally precisa de um pouco de dinheiro extra. Eu preciso de... Alguém para cantar.

Esse alguém não vai ser um dos caras com quem eu compartilho sangue, então talvez eles estejam certos. Talvez precise ser Ally-que virou-Honey.

Talvez um prazo definido impeça que isso exploda. Enquanto experimento a ideia de um arranjo temporário, minha frequência cardíaca diminui para o normal. Curto prazo é o meu nome do meio.

Quero dizer, sou excelente em conseguir contratos temporários para cantar com minha melhor amiga.

Miles bate no meu joelho. —Apenas fale com Ally. Veja se isso funcionaria para ela. —

Mas o problema é que não acho que preciso falar com Ally. Ela está praticamente apostando tudo, então isso é inteiramente por minha conta.

Eu só preciso ter certeza de que não vou estragar tudo.

Tomando fôlego, começo a formular um plano.

Capítulo Onze

Ally

—O relógio marcava cada vez mais perto do dia do ajuste de contas, e ela prometeu que estaria pronta para recuperar seu império e atacar o inimigo por ousar desafiar seu direito de nascença. —

Eu respiro e termino meu trabalho do dia na épica história no estilo de Kiersten White, com uma heroína tão foda que ela não tem um momento para mergulhar em sonhos que não se realizam. Não quando cabeças estão rolando nos tribunais do passado.

Depois que eu saio do estúdio de produção interno, encontro o gerente de áudio esperando por mim, em um corredor alinhado com imagens em tamanho de pôster, de filme emolduradas dos títulos mais populares da editora. Um brilho de orgulho cintila dentro de mim - eu narrei três desses dez. O último é adjacente a uma imagem emoldurada de um novo programa de TV lançado, pela rede parceira do estúdio, no ano passado, com o restante das imagens da TV se estendendo pela parede.

Angie abana os dedos para mim. —Eu ouvi um pouco do seu trabalho hoje. A cena da batalha foi arrepiante. — Ela estremece como se lembrasse dos múltiplos empalamentos sofridos no campo de batalha, estilo *Game of Thrones*. Seus olhos

azuis são grandes e brilhantes por trás de seus óculos cravejados de strass.

—Adolescentes na Idade Média dão um novo significado à palavra feroz. Eu quase senti como se estivesse de volta naqueles dias, apesar de estar feliz por não estar. Apenas em parte por causa do risco de decapitação. —

Ela ri. —Tanto quanto eu. Tanto por causa da decapitação, e porque eu não posso desistir das minhas conveniências modernas. — Ela pisca. —Como meu e-reader ou meu smartphone. —

—Idem—, eu digo quando nos dirigimos para o elevador. Eu ajusto meu rabo de cavalo. Eu adorei essa peruca loira, mas ter a minha cor natural escura parece mais como... eu. Voltei ao meu penteado regular depois de deixar Miller esta manhã. A peruca está bem arrumada no fundo da minha bolsa roxa.

Angie aperta o botão para baixo no hall dos elevadores e diz que vai me ver amanhã. Mas antes que ela possa trotar de volta para sua mesa, ela gira, batendo na testa. —Eu quase me esqueci de te contar. Eu sei que você está ansiosa para experimentar novos gêneros, por isso tenho procurado alguns novos projetos em potencial para você. Esperando que algo funcione em breve. —

Eu mentalmente cruzo meus dedos, mas falo tranquila. —Isso tudo parece bom para mim. Ansiosa para misturar as coisas. —

Angie sorri maliciosamente. —Vou mantê-la informada. —

Enquanto vou até o andar principal, conto quanto tempo tenho antes de precisar pegar Chloe em sua aula de fotografia - cerca de uma hora e meia. É um dia frio, mas eu tenho minhas novas luvas roxas e um chapéu combinando, então talvez eu vá andando para casa de Midtown para o Chelpar, pelo exercício extra. O ar frio sempre limpa minha cabeça.

Eu preciso voltar para a zona certa antes de falar com Miller novamente. Isso é, a zona de amizade. Eu preciso deixar de lado a ideia de que poderíamos ter cantado bem juntos.

Mas quando saio, Miller está me esperando. Ele parece um cachorrinho usando uma plaquinha de cachorro envergonhando. Ele realmente segura seu telefone, e na tela se lê: *Este não é um balão de desculpas.*

Eu rio. —Eu te disse. Nenhum balão de desculpas é necessário. —

—Viu? Eu escutei. — Esse sorriso dele não é pronto para comercial de pasta de dente. É envergonhado, mas também diz que ele tem um segredo.

Ele deve ter, ou por que ele estaria em pé no meio de Midtown, em um dia frio de inverno com a placa de telefone em uma mão, e um urso de mel e uma garrafa de loção na outra? — Quem é seu amigo? Além disso, como você sabia onde eu estava? — Eu aponto para o arranha-céu onde a editora está alojada, bem em frente ao Rockefeller Center e sua enorme árvore de Natal iluminada, supervisionando a pista de gelo.

—Você disse que tinha um livro de Casey Stern para trabalhar, então procurei a editora dela e ela está na Butler

Press. Logo, você estaria na Butler Press, e eu imaginei que você terminaria em breve. —

Eu assobio baixinho. —Impressionante trabalho de detetive. — O fato de que ele está aqui me faz sentir esperançosa, eu não empurrei nossa amizade além do que ela poderia suportar. —Ei, estamos bem. Vamos apenas seguir em frente. Com quem você cantar, eu tenho certeza que vocês serão incríveis. E você sabe que eu serei sua maior fã. —

Eu mostro a ele um sorriso brilhante, e sinto isso dentro de mim também. Esta manhã foi um pequeno pontinho na história da nossa amizade - eu não vou deixar isso mudar nada.

Ele aguarda uma batida, embaralha os pés e inclina a cabeça. —Mas e se eu não quiser que você seja minha maior fã? —

Ele coloca o celular no bolso e me entrega a loção. Tem cheiro de lavanda. Ele empurra o urso de mel para mim em seguida. Eu coloquei dois e dois juntos e recuperei o fôlego com a possibilidade de ele ter mudado de ideia.

—Miller—, eu digo devagar, enquanto um bando de homens em seus trajes de negócios e sobretudo passam por nós, cabeças inclinadas sobre seus smartphones. —Você está falando...? —

Ele acena com a cabeça, seu sorriso familiar retornando ao seu lugar de direito. —Você quer ser Hashtag ZimmerHart? —

Eu rio no meio da Quinta Avenida enquanto a multidão da hora do rush corre. —Sim, mas esse é o pior nome para uma banda. —

—Pior do que Savory Gerbils? —

Eu enrugo meu nariz enquanto deixo cair o ursinho de mel e a loção na minha bolsa. —Você me pegou nessa. Além disso, por favor, me diga que não há uma banda com esse nome? —

Ele estremece. —Não, mas quase teve. —

—Derrame. —

—Era uma vez, um par de gerbos de estimação que Miles teve quando ele tinha oito anos. Ele costumava brincar que ia começar sua própria banda e nomeá-la para seus gerbils, Sweet e Savory. Quando ele se juntou a nós, dissemos a ele que o deixaríamos entrar na banda, mas somente se pudéssemos mudar o nome para os Gerbils. —

Eu sorrio de prazer com a história de suas travessuras fraternais. —O que ele disse? —

—Ele disse que ficaria bem com isso, mas preferia que nos chamássemos os Gerbils Salgados. Ele passou no teste de lealdade, então o deixamos entrar. —

—E pensar que os Heartbreakers poderiam ter sido chamados de Gerbils Salgados. —

—Ou poderíamos ser, desde que você odiou Hashtag ZimmerHart. — Miller franze a testa dramaticamente.

—Eu desprezei como uma princesa desonesta despreza os clãs em guerra que ameaçam sua terra natal. — Endireito minha coluna, arrumada e alta. —Um novo nome será—, eu digo, como se eu estivesse decretando.

Ele esfrega as palmas das mãos juntas. —Tudo bem, vamos quebrar os nomes. — Ele olha para o céu como se estivesse pensando, e quando ele faz isso, eu levo um momento para deixar a realidade penetrar. Estamos fazendo isso. Ele mudou de ideia. Eu vou cantar com meu melhor amigo. Eu quase saio dançando em um estilo de sapateado, Gene Kelly —Singin 'in the Rain—.

—Você quer ser o *Apology Balloon Buddies* em vez disso? — Miller pergunta.

Rindo, eu balanço minha cabeça. —Não. Mas o que te fez mudar de ideia? Eu pensei que você estava preocupado com a nossa amizade. —

Sua expressão fica séria. —Eu estava. Eu estou. Mas então eu assisti o vídeo de nós cantando e ficamos muito bem juntos. —

—Eu quero ver isso. —

Ele pega seu telefone e passa a tela, mostrando-me alguns segundos. —Porra—, eu assobio, enquanto vejo como eu escorreguei e me aproximei dele. Eu bato meu dedo na minha língua, depois na tela, e faço um som crepitante.

Ele fecha o clipe. —Jackson quer fazer um mini documentário de nós formando uma banda para a apresentação

de bolsa de estudos para um programa de mídia. Deverá pagar uma grande parte de sua faculdade se ele a conseguir. —

Eu pulo nos meus pés. —Isso soa como uma oportunidade incrível. —

—Isto é. Estou empolgado por ele. Mas também estou empolgado por nós, se conseguirmos fazer isso direito. Eu acho que se nós formos maduros e pensativos, podemos fazer isso funcionar. Você quer experimentar por um mês? Como um teste? Qual é o pior que pode acontecer em um mês? —

Eu sou uma pessoa do tipo ‘copo meio cheio', então eu rebato as palavras dele. —Ou o que de melhor pode acontecer em um mês? —

Ele esquadra os ombros. —Honey Lavender, você quer cantar comigo? —

Eu jogo meus braços em volta dele e digo sim. Ele me abraça de volta e eu inalo seu perfume amadeirado, aguçado pelo frio e cheirando mais delicioso do que um amigo meu deve legitimamente cheirar.

Eu não deveria me demorar em como o Miller cheira delicioso, mas estou tão animada que não me importo. Eu inalo mais uma lufada feliz dele antes de minhas botas afundarem na calçada.

—Eu acho que você está animada. —

Eu levanto o polegar e o indicador. —Um pouco. —

Ele esfrega as mãos juntas. —Vamos começar o barulho então. Já que Savory Gerbils, Balloon Buddies e Hashtag ZimmerHart estão fora, quer discutir melhores nomes e regras de relacionamento? —

Meus olhos vão para o Rockefeller Center. —Tenho trinta minutos antes de precisar ir ao centro. Vamos fazer três coisas ao mesmo tempo. —

Capítulo Doze

Ally

Quinze minutos depois, eu coloco um par de patins, e Miller também.

Enquanto percorremos a pista de gelo, decidimos abordar alguns originais, com ele fazendo a maior parte da escrita, já que ele é rápido. Além disso, ele tem algumas músicas que vem trabalhando há alguns meses, e ele dará os toques finais nelas para se adequar ao nosso estilo de dueto. Eu vou planejar algumas capas e assegurar os direitos para nós cantarmos online e no palco. Se tudo correr bem, vamos tentar conseguir um show em breve. O tempo é essencial, por isso vamos apertar as sessões de gravação rapidamente.

—Isso é fácil—, eu digo, gesticulando com minhas mãos com luvas enquanto deslizamos e conversamos, já que nós dois podemos nos segurar em patins. —Tudo o que temos a fazer é lembrar que nossa amizade vem em primeiro lugar. Acima de tudo. —

—Isso significa que concordamos que, se não concordarmos, continuaremos amigos? —

Eu rio enquanto passamos por uma família de quatro pessoas, patinando em fila como patos. —Tipo isso. Mas também concordamos em conversar sobre as coisas. Sermos

adultos. Nós não jogamos consoles de videogame pela janela, nem fazemos birra como crianças. —

Miller acena com a cabeça como se estivesse processando essa informação, enquanto nós passamos por alguns adolescentes fazendo selfies. —E nós temos esse limite de tempo—, acrescenta ele. —Vamos ver como vai ser por um mês e, em seguida, reagrupar. —

—Exatamente. Nós temos as regras de relacionamento no lugar. É como num romance em que o herói e a heroína concordam com um acordo de trinta dias e depois vão embora. —

Ele me lança um olhar curioso enquanto patinamos. —Isso acontece em livros de jovens adultos? —

—É mais comum em romance. Digamos que a heroína seja um pouco inexperiente e queira algumas lições de sedução. Eles podem concordar com trinta dias de educação sexual. Ou talvez os dois tenham problemas do passado e não querem compromisso, por isso concordam com um acordo de um mês. Ou talvez eles sejam amigos, mas queiram coçar a coceira, por isso estabelecem as regras da estrada. —

Miller cava suas lâminas para parar, agarra o lado do ringue e se dobra. —Coçar a coceira? —

Eu também rio, quando paro ao lado dele. —Sim, às vezes os amigos ficam com tesão um do outro em romances. —

—Se nós ficarmos quentes para coçar, nós atravessaremos as regras da estrada com tesão? —

Eu o golpeio, porque é mais fácil do que lidar com o pequeno zunido no meu peito, quando ele diz que está *quente para coçar* em referência a nós. —Estamos cantando juntos, não fazendo sexo. —

Sua expressão se torna mortalmente séria. —Prometa-me uma coisa, Ally. —

—Sim? —

Ele coloca a mão no meu ombro e respira fundo. —Se você quiser aulas de sedução de um amigo, por favor, venha até mim. —

Eu reviro meus olhos, fazendo o meu melhor para deixar claro sua sugestão, mesmo que uma parte de mim saiba que ele seria a primeira pessoa que eu perguntaria. Exceto eu não acho que eu precise ou queira aulas de sedução, mesmo que tenha sido há um tempo para mim. —Sim, Miller. Eu vou até você com fitas e um pedido para tentar várias posições. Mas só se você atender a porta de banho recém tomado, e usar apenas uma toalha. —

Ele finge considerá-lo, então acena com a cabeça. —Isso é um acordo—, diz ele, oferecendo uma mão para apertar.

Eu aceito, e ele rosna em apreciação, um ruído sexy e rouco que eu nunca ouvi dele antes. O som tinge sobre minha pele e arrepios inesperados passam pelo meu peito. A sensação me surpreende, como alguém pulando de trás de uma porta. Mas então eu tento raciocinar. Quando eu narro cenas de batalha, meu coração muitas vezes bate mais forte. Não é irracional que eu tenha uma reação física a esse tipo de disputa verbal suja.

—*Ribbons and Positions*. Pode ser esse o nosso nome? —

Eu mordo o canto dos meus lábios, pensando. —*Positions with Ribbons*? —

—*Other Uses for Ribbons*? — Ele rebate, e eu rio. Porque honestamente não é um nome ruim.

—Isso é um pouco malicioso. —

Ele traz seu rosto mais perto do meu, como ele fez quando cantamos. —Você é um pouco maliciosa quando você é Honey. —

O calor se desenrola em mim, espalhando-se do meu peito para os meus braços. *Reação normal*, Eu me lembro. Isso não significa nada, então eu continuo com isso, jogando a bola, flertando de volta para ele. —Você é malicioso quando sou Honey. —

Ele sussurra rouco, —*Eu sei*. —

Eu engulo asperamente, e antes que o momento se desvie para outro tipo de arranjo de trinta dias, que seria muito perigoso para qualquer um de nós, eu me empurro, patinando de novo. —Vamos, amigo—, eu digo, enfatizando o papel que ele desempenha na minha vida.

Nós somos amigos há seis anos e é difícil imaginar qualquer coisa que atrapalhe isso, até tocar música juntos.

Nós nos encontramos em um fliperama retrô no Brooklyn uma noite. Ele me viu chutando algumas bundas no Donkey Kong e me reconheceu dos meus vídeos do YouTube.

Durante uma pausa no meu jogo, ele se apresentou e me contou o quanto ele gostava do Zimmerman Duo, especialmente a nossa performance de —Somewhere Over the Rainbow—. Naturalmente, isso me encantou. Eu não sou vista muitas vezes, e eu gostei de ser vista por alguém como ele, desde que eu estava familiarizada com o seu sucesso como um Heartbreaker.

Ele retornou ao seu jogo de Joust, mas estava falhando miseravelmente nisso. Eu sempre fui boa em jogos de arcade, então dei a ele algumas dicas e depois mostrei o que fazer para alcançar o próximo nível.

Ele seguiu minhas dicas e foi bem-sucedido.

O engraçado é que eu senti uma pequena faísca naquela primeira noite, especialmente quando ele ergueu os braços em vitória, me envolveu em um abraço de agradecimento e me perguntou se eu queria tomar uma cerveja.

Eu fiquei tentada a agir com essa faísca. Para deslizar ao lado dele no seu lado da mesa. Para flertar e depois conseguir alguns amassos. Mas eu tinha uma visão cristalina do que aconteceria se eu fizesse.

Eu nos vi agarrando, beijando quente e pesado. Eu me vi convidando-o para a minha casa e nós passando a noite juntos.

Eu pensei em Lindsay, em casa com a filha dela. Eu não estava preocupada com uma gravidez acidental, por si só. Mas eu estava preocupada em nunca mais ver Miller, como Lindsay nunca mais viu o pai de Chloe novamente.

Miller e eu nos demos tão bem que soube imediatamente que o queria em minha vida. Eu não queria arriscar perdê-lo ao final de uma aventura. Eu gostava tanto dele como pessoa, que fosse qual fosse atração que eu sentia, eu tirei da minha mente, varrendo-a para longe.

—Você quer ser meu amigo? — Eu perguntei a ele.

Ele se encolheu, como se tivesse sido surpreendido, tossindo em sua cerveja. Mas então ele assentiu. —Sim. Vamos fazer isso de novo. —

Eu o vi através de namoradas; Ele me viu através de namorados. Nós nos apoiamos na dor de cabeça ou no coração partido, na tristeza e na alegria, lado a lado.

Miller ajudou-me a superar minha própria tristeza quando minha irmã morreu e, em seguida, ele subiu para a ocasião ao longo dos anos, ajudando Chloe sempre que podia. Tudo porque fizemos uma escolha anos atrás, para colocar a amizade em primeiro lugar.

Claro, eu não sei se ele sentiu a mesma faísca que eu senti naquela noite no fliperama, então talvez tenha sido fácil para ele me manter na zona de amigos.

É mais fácil para mim mantê-lo lá, exceto por momentos como este. Como agora, quando meu coração dispara, e meus hormônios me lembram que eles querem atenção de vez em quando.

Mas há muita coisa na fila para ceder. Eu tenho contas, trabalho e uma criança para criar. Ela é meu foco, e é por isso que eu queria fazer isso em primeiro lugar.

Nós patinamos e revisamos o plano para escrever e gravar, já que Jackson estará filmando vídeos de nossas sessões para o seu documentário. Nós decidimos que tudo o que temos que fazer, é não ser idiotas.

Ele estende a mão e nós as balançamos. A felicidade se espalha através de mim e eu amo como esse dia deu certo, então eu giro meus patins e faço um desafio. —Pegue-me Se Puder. —

Eu giro ao redor do gelo, mas logo, ele pega velocidade e passa por mim. Seu braço se projeta como se ele fosse agarrar minha cintura, mas eu não caio.

Ele cai.

Deitado em sua bunda, o lado da cabeça batendo no gelo.

Meu coração martela enquanto eu enfio a lâmina do meu patins no gelo, parando em um spray. Rapidamente, me inclino ao lado dele. Ele está esticado como uma tábua, cabeça contra o gelo, lâminas para cima.

—Você está bem? — Eu pergunto, visões de concussões e contusões assombrando-me.

—Estou ferido—, ele murmura.

—O que está ferido? — Eu pergunto enquanto o olho da cabeça aos pés. Ele está vestindo jeans e um suéter e... espere.

Sua barriga está se movendo para cima e para baixo.

Ele está rindo. O filho da puta está rindo.

Ele agarra seu peito, gemendo. —É meu orgulho, no entanto. Nunca vai ser o mesmo. —

Eu me endireito, balançando a cabeça em diversão. — Orgulho masculino é tão frágil. —

—Você está me dizendo. Você pode ver se consigo uma nova remessa disso? —

Eu bato minha luva contra meus lábios. —Tenho certeza de que todas as lojas estão fechadas e a Amazon não oferece o envio Prime para esse produto. —

Seus lábios se curvam em um sorriso, e é quando eu vejo uma ligeira contusão em sua bochecha. Instintivamente, estendo a mão, tirando minhas luvas e passando o polegar pela ferida.

Quando eu o toco, ele sobressalta, mas depois suspira quando eu vejo a pequena marca. —Você tem um pequeno arranhão aqui. Eu acho que você machucou sua bochecha. —

—Eu vou viver? — Ele vira o rosto para mim, e seus olhos fixam os meus. Há algo naqueles olhos castanhos que eu não vi antes. Um lampejo de calor, talvez. Uma piscadela de desejo.

Eu tremo, me forçando a desviar o olhar, porque seus olhos estão fazendo algo comigo. Eles estão enviando meu termômetro mais alto do que deveria, como quando estávamos no estúdio cantando um para o outro. Eu senti aquela faísca então nos dedos dos pés, na ponta dos meus dedos e no centro do meu corpo.

—Você vai sobreviver. — Eu pego a sua mão. Ele olha para os meus dedos, trancando com os dele.

—Você vai me puxar? —

—Claro. Você caiu. —

Ele balança a cabeça, sentando-se em linha reta. —Eu vou ter orgulho de virilidade zero, então. — Ele cambaleia um pouco, então fica de pé, segurando os braços abertos. —Vê? Machismo restaurado. —

Ele pega minha palma e depois patina comigo, de mãos dadas.

Aquele arrepio retorna. E não é do ar frio. É de Miller. A partir desses comentários maliciosos que ele sempre fez, o que parece um pouco diferente agora. Eu faço o meu melhor para me convencer, já que sempre tivemos um pouco de flerte, sempre fomos um pouco brincalhões.

Mas quando chegamos ao suporte de patins e ele lentamente solta a minha mão, ele olha para mim dessa maneira novamente.

O problema é que há um novo incêndio no meu corpo que também não é particularmente amigável. Eu faço o meu melhor para descartá-lo.

Mas está sob minha pele.

Capítulo Treze

Miller

Quando se trata de pesadelos, estou familiarizado com o repertório padrão.

Você tem —A perda de dentes—, um clássico. *Assustador.*

Há também —*De volta ao colegial, tendo esquecido tudo que eu deveria saber sobre a guerra de 1812*—, um horror que atinge um pouco perto demais da realidade.

E é claro... —*Pelado no palco*—. Embora estranhamente, considerando a quantidade de tempo que passei no palco, eu nunca tive esse.

Mas nada se compara à fila no Escritório de Registros Públicos.

A mãe de Jackson perdeu sua certidão de nascimento em um incêndio em um apartamento há alguns anos atrás. Ele precisa disso para o pedido de bolsa de estudos, então há um século atrás, eu o trouxe aqui para conseguir uma cópia.

Bem, talvez estivéssemos esperando mais de vinte e oito minutos, mas estou ansioso para voltar às composições, algo que venho fazendo todas as noites no meu piano nos últimos dias - afinando as músicas que eu tinha no bolso de trás.

Aos vinte e nove minutos, chegamos à frente, onde Jackson pede a duplicata. A funcionária no balcão, com mechas de cabelo escorregando de seu coque, joga um Skittles entre os lábios pintados de rosa chiclete, e depois olha os detalhes em seu teclado. Ela vai para pegar outro Skittles, depois franze a testa, desamparada, no pacote vazio.

—Qual é a sua cor favorita de Skittle? — Eu pergunto.

Ela olha para cima e pisca em câmera lenta, como se não tivesse certeza de para quem eu estava perguntando. —Eu gosto mais dos vermelhos. Mas os roxos são muito saborosos também. —

—Eu ouvi uma história no outro dia que todos os Skittles realmente têm o mesmo sabor—, eu digo. Jackson me dá uma olhada como se eu tivesse começado a falar com uma planta de casa. —Talvez... — - eu paro para ler o nome dela - —...Beverly se sinta assim também. —

Ela inclina a cabeça e coça a mandíbula. —Hãm. Sempre achei que tinham um gosto diferente. —

—Eu também. Mas alguém fez um teste e aparentemente, é realmente o mesmo sabor. —

—Isso é louco. Eu sei que o verde tem gosto de limão—, diz Jackson.

Eu dou-lhe um olhar sério. —Mas você realmente sabe? Ou você acha que tem gosto de limão? Essa é a questão. —

Lentamente, como se fosse a primeira vez em anos, Beverly sorri. —Você acha que é como em *Matrix* e todos nós estamos experimentando uma realidade programada? —

Eu arregalo meus olhos. —Talvez seja por isso que eles não produzem skittles azuis, apenas vermelhos. Então temos que ficar na Matriz. —

Beverly bate no balcão, gargalhando tão alto que cabeças se voltam para o escritório de registros mofado. —Deve ser isso. — Ela volta para a tela do computador e diz: —Eu posso ter essa cópia pronta para você na segunda-feira. —

Jackson suspira. —Nós temos que voltar? —

Ela parece simpática. —Ou isso ou eu posso enviá-lo para você e chegará em uma semana. —

Ele se vira para mim. —O prazo para o pedido não acaba até antes do Natal, mas eu preciso ter a documentação preliminar arquivada na próxima semana para ser elegível. Só tenho que levar meu avô ao médico depois da escola na segunda-feira. —

—Seu pai pode pegar para você? — Beverly sugere, significando eu.

Eu rio. —Eu sou apenas um amigo. Mas eu definitivamente posso pegá-lo, se isso for permitido. —

—Você pode fazer isso. Nós só precisamos que vocês dois assinem um formulário, concedendo permissão. — Ela desliza um pedaço de papel para nós, que ambos assinamos.

Jackson sorri. —Obrigado, cara. Te devo essa. —

Eu aceno uma mão. —Não é nada. — Sorrio para Beverly. —Eu trago os Skittles. —

Ela ri, em seguida, acena para eu me inclinar mais perto, enquanto ela sussurra: —Venha às 12:35. Eu volto do meu almoço então, mas o escritório não reabre até as 12:45. Nós vamos entrar e sair rapidamente. —

—Você é uma deusa, Beverly. —

Ela sorri e Jackson diz obrigado.

Enquanto pegamos o corredor até a saída, Jackson olha para mim como se eu estivesse usando uma capa e ondulando com os músculos. Bem, eu tenho músculos.

—Cara. Isso foi majestoso. — Ele levanta uma palma para um high-five, e eu o faço. —Você fez isso com os Skittles para conseguir um compromisso melhor? —

Eu balancei minha cabeça, rindo. —Não. Eu não tinha ideia que ela seria tão legal. Eu apenas gosto de conversar. —

—Com qualquer um? —

—Pense em como o dia dela deve ser - pessoas irritadiças perguntando a mesma coisa várias vezes. É tão fácil iniciar uma conversa quanto ficar lá olhando para o meu telefone, e é mais agradável para todos. —

—Você é o mestre. —

—Diga isso para minha mãe. Quando eu era criança, ela disse que não poderia me fazer calar a boca, então fico feliz que alguém finalmente aprecia meu dom. —

—Eu definitivamente aprecio isso—, diz ele quando chegamos à porta. —Quando você volta ao estúdio para que eu possa começar a gravar? Estou ansioso para fazer alguns vídeos. —

—Amanhã—, digo a ele, e estou animado por Jackson. Observar esse garoto crescer de um menino para homem nos últimos dez anos tem sido uma alegria incomparável. Ele aprendeu a navegar em um mundo impiedoso para ele e sua família. Ele lidou com isso com sua câmera e sua inteligência, e agora está a poucos passos de ser o primeiro em sua família a ir para a faculdade.

Eu estou orgulhoso por outros motivos também. Eu não posso esperar para começar a fazer novas músicas novamente. Na última semana, desde que decidimos fazer um dueto juntos, Ally e eu planejamos nossa lista de músicas e escrevemos algumas novas, e já me sinto revigorado.

Mas tem mais uma razão que ainda não faz sentido.

Estou animado com a chance de chegar perto de Ally novamente. Talvez para dançar juntos, para ver como nossa química se desenrola pela segunda vez. Olhar em seus olhos e sentir aquela faísca selvagem.

Eu quero isso por causa da música, claro.

Não porque meu coração estava em chamas, quando ela cantou doces palavras sujas para mim, a centímetros de distância.

Uma vez que estamos de volta à cidade, eu me despeço de Jackson e me dirijo ao Dr. Insomnia para encontrar Ally e Chloe.

Nota para si: não deixe você pensar em como o corpo exuberante de Ally se sentiria pressionado contra o seu.

Droga. Agora estou pensando em como ela se sentiria pressionada contra mim nua.

A resposta?

Espetacular.

Talvez eu precise de um Skittle vermelho para entrar em uma realidade alternativa, onde eu não esteja inapropriadamente, atraído pela minha melhor amiga.

Capítulo Quatorze

Ally

No Dr. Insomnia, estudo a imagem em close da calçada coberta de giz.

—Este é o Washington Square Park? —

Chloe acena com a cabeça. —Você pode dizer de onde tirei isso? —

Eu olho mais de perto a imagem em seu laptop, onde ela está me mostrando as fotos que ela tirou e editou para sua aula de fotografia. Então, uma explosão de clareza. —Você tirou a foto do chão, certo? —

Ela balança as sobrancelhas, como uma personagem de desenho animado encantada. —O professor nos desafiou a trabalhar em ângulos diferentes e incomuns. Eu caí de barriga e tirei a foto de lá. —

Meu sorriso se alarga. —Brilhante. Essa é uma abordagem fantástica, e eu amo que isso me faz pensar sobre o parque de uma maneira nova. —

Ela clica para a próxima. É um close-up de um cano de água em preto-e-branco, com uma gota de água caindo da abertura. —Tem uma sensação muito assustadora. Era isso que você estava tentando? —

Ela empurra um punho vitorioso no ar, gritando sim. —Isso é exatamente o que eu estava buscando—, diz ela em um volume mais normal.

—Você gosta de tirar fotos de coisas assustadoras? —

—Eu gosto de fotografar coisas estranhas. Coisas diferentes. Eu gosto de encontrar novos ângulos. Quando estávamos tirando fotos no parque, fiz um super close-up em um balanço vazio se movendo. — Com a velocidade da luz, ela folheia suas fotos no iPad para encontrar o balanço em questão.

Na imagem, ela se concentrou nas correntes do balanço enquanto se contorciam ao vento.

É evocativo e incomum, mas é definitivamente assustador. O suficiente para que eu me pergunte - isso é um sinal de que Chloe tem problemas? Ela está tentando me dizer alguma coisa? Não sou especialista em criação de filhos, mas minha abordagem com Chloe sempre foi direta. Para falar com ela. Para perguntar a ela.

Eu me inclino nisso. —Se abra comigo. Eu deveria estar preocupada que você esteja tirando fotos de coisas assustadoras? —

—Você acha que eu vou ficar ainda mais emo para cima de você? —

Eu rio levemente. —Estou um pouco preocupada. —

—Eu pensei sobre isso—, diz ela, secamente. —Mas eu decidi que terminei a fase emo. Eu vou trabalhar na minha fase Wendy. —

Eu franzo a testa, rindo ainda. —O que é uma fase Wendy? —

—Não são todas as meninas felizes chamadas Wendy? — Ela bate o queixo. —Bem, aquela garota que aceita nossas encomendas no lugar chinês é super feliz, e o nome dela é Wendy. —

—Eu gosto dessa fase da Wendy. E se você decidir revisitar os dias emo, por favor me dê um aviso. Como uma nota na geladeira? —

—Você não quer que eu te mande um Snapchat com as notícias? —

—De preferência não. Mas a nota na geladeira é aceitável. — Eu aceno para a tela. —O que mais você tem, Annie Leibovitz? —

Ela clica para a próxima foto. É um selfie completamente boba, onde ela estende a língua, inclina a cabeça para o lado e faz os olhos se arregalarem. —Oops. Eu não deveria mostrar isso para você, — ela murmura, cobrindo a tela com a mão enquanto se afasta da imagem.

—Por quê? — Pergunto curiosamente.

Ela murmura: —É para o seu presente de Natal—.

E meu coração se derrete em uma enorme poça. Eu envolvo um braço em volta dela e aperto seu ombro. —Eu não vou dizer ao Papai Noel que você está dando para mim. Eu amo isso. —

—Você ama? —, ela pergunta, tanto com esperança quanto preocupação em seu tom.

—Claro. É incrível. Na verdade, não consigo pensar em uma coisa que prefiro ter. Quero dizer, do fundo do meu coração. Este é o presente perfeito. — Porque ela sabia que eu adoraria. Porque ela fez isso por mim. Porque ela está sorrindo e sendo boba e sabendo que eu a amo.

—Você está gostando de sua aula de fotografia? — Eu pergunto enquanto tomo um gole do meu chá encharcado de mel. Eu preciso manter minhas cordas vocais bem lubrificadas, já que estou pedindo que elas façam mais trabalho pesado do que o normal.

Ela empurra os óculos mais alto na ponte do nariz. —É muito divertido. Você deveria fazer uma aula de fotografia. —

—Você acha? —

Ela encolhe os ombros. —Ou escolha o que você quiser. Se você pudesse aprender algo apenas por diversão, o que seria? —

Eu considero isso por um minuto, e a resposta chega quando Chloe tira suas luvas, para pegar seu chocolate quente.

—Tricô—, digo com certeza. —Eu gostaria de levar meu tricô para o próximo nível. —

—Eu amo suas luvas—, diz ela, segurando o par vermelho e cinza que fiz para ela no ano passado.

—Mas eu quero aprender padrões legais e outras coisas. E eu quero fazer chapéus mais sarcásticos. Tudo que eu faço são esses padrões. — Eu bato meu chapéu cor-de-rosa.

—Chapéus atrevidos—, ela diz, como se estivesse testando as palavras juntas. —Chapéus atrevidos por Ally. —

—Minha próxima carreira. —

—Eu compraria um chapéu atrevido de você, tia Ally. —

Eu forço meu sorriso a não escorregar quando ela me chama assim. Realmente, o que eu espero? Eu não sou a mãe dela. Eu sou sua tia, a chapeleira atrevida.

Ela desliga o computador e pega seu chocolate quente, envolvendo as mãos em volta enquanto toma um gole. Uma pitada de chantilly decora seu lábio superior.

—Você tem um bigode—, digo a ela enquanto tomo outro gole de chá.

—Talvez eu queira ter um—, diz ela com uma voz boba.

—Talvez adicione uma barba, então—, eu digo, e então digo a mim mesma que não importa o que ela me chame. Isso importa. Como ela está comigo. Ela é divertida e afiada e compartilhou seu trabalho comigo. Isso importa mais que um nome, mais que um título.

Ela mergulha o dedo na caneca, pega um pouco de chantilly e passa um pouco no queixo.

—Não é justo. Ninguém me disse que estávamos fazendo barbas de creme de leite hoje, — um barítono profundo explode.

Eu olho para cima para ver Miller se juntando a nós. Seus olhos cor de avelã brilham de prazer, e seu sorriso faz meu coração dar um pequeno chute.

Meu estômago decide entrar em ação, sacudindo e sacolejando enquanto eu permaneço em sua mandíbula quadrada, seus lábios, seu corpo magro e musculoso.

Eu pego meu chá e tomo outro gole, precisando desesperadamente de algo para fazer além de ficar de boca aberta com meu melhor amigo como se eu apenas tivesse notado que ele é um dos homens mais atraentes de todos os tempos na história do universo.

—É melhor eu pegar dois chocolates quentes, então, se estamos fazendo barba—, diz ele.

Eu me levanto e agarro seu braço. —Não. —

—O que? —

—Naquela noite você teve dois, lembra? Depois fomos ver *Jumanji*? Você me fez prometer que nunca deixaria você beber tantas vezes de novo. —

—Isso é verdade—, Chloe diz. —Eu fiz promessa de dedinho que iria te segurar—.

—Senhoras—, ele diz com um suspiro enquanto balança a cabeça, —eu sou uma causa perdida. Eu tive meia dúzia com Campbell na outra semana. Vocês não podem me salvar. Salvem-se. —

—Posso ter outro, então? — Chloe fala docemente.

—Porque Miller é um porquinho? —, Pergunto.

Chloe ri. —Parece justo. —

—Sim—, eu digo, dando-lhe permissão.

Logo, ele retorna com as bebidas, adicionando um montinho acima de seus lábios.

Agarrando sua câmera, Chloe tira uma foto dele. Então ela tira uma de mim, quando Miller passa um pouco de chantilly debaixo do meu nariz. Eu rio, então limpo quando Chloe lhe dá o mesmo passeio pelas fotos que ela me deu. Ele presta muita atenção, faz perguntas e compartilha seus pensamentos.

E o tempo todo, eu estou pensando em lamber aquele montinho de chantilly dos lábios dele.

* * *

Mais tarde, depois que Chloe vai para a cama, Miller e eu ajustamos e polimos nossa música no balcão da minha cozinha, enquanto eu começo um novo chapéu com um desenho de crânio e ossos cruzados cor-de-rosa para Sam.

—Você está pronta para gravar amanhã? —

—Eu estou—, eu digo, e esse é o eufemismo do ano.

—Você vai estar usando sua peruca? —

—Eu deveria, certo? —

—Se é parte da sua personagem, sim. Você vai manter todo o estilo Honey Lavender? —

Quando minhas agulhas estalam, eu engulo e pergunto nervosamente: —Você gosta disso? —

Ele me olha e lambe os lábios. —Com certeza. —

Eu quero largar o fio, puxar a peruca e modelar para ele, então perguntar em um tom sexy e sensual se eu o deixei com tesão.

Mas eu não posso dar voz a esses sentimentos, nem posso ceder a eles. Eu estou fazendo isso com Miller pela chance de fazer um pouco mais de dinheiro para apoiar Chloe e eu. Eu não estou fazendo isso para coçar uma coceira por trinta dias.

Coceiras sexuais podem ser arranhadas com amigos movidos a bateria.

Farei o que qualquer heroína corajosa que enfrente uma tarefa desafiadora faria - furar seu caminho com uma espada, nunca desistir, nunca me render.

Antes de ele partir, nós jogamos um jogo rápido de *Bananagramas*, liberando nossas crianças de 12 anos, quando ele monta *titular,* e eu construo *dongle* fora de seu L. Nós decidimos que essas duas palavras são tão essencialmente sujas - mas não que pudéssemos bem fazer do jogo um empate.

—Desejo-lhe uma boa noite *titular*—, diz ele com uma piscadela enquanto se dirige para a porta.

—Que você tenha um *dongle* maravilhoso—, eu digo, mas não consigo parar de rir, e fico feliz que os Bananagramas tenham redirecionado meus hormônios de corrida.

Uma vez que ele se foi, a tolice para, e o mesmo acontece com o meu riso.

Em vez disso, a noite toda eu luto contra imagens dele. Seus olhos cor de avelã cintilando de desejo. Seu corpo forte, movendo-se sobre mim. Seus lábios roçando os meus.

No dia seguinte, essas imagens se intensificam, então tiro minha espada imaginária de resolução e as reduzo a pedaços esfarrapados.

Eu vou para o estúdio de gravação, preparada para lutar com minha recém-descoberta e ainda mais inconveniente, luxúria.

Capítulo Quinze

Miller

Enquanto canto para Ally, digo a mim mesmo que poderia cantar com Campbell ou Miles. —*Talvez, se você voltar para mim...* —

Mas inferno, eu não cantaria essas palavras para meus irmãos. Nós as cantamos juntos para uma audiência de milhares sem rosto.

Só que Ally é meu público e eu sou o dela, e eu não deveria estar pensando em como meu público ficaria na minha cama.

Impressionante e pairando à beira do prazer.

Eu separo meus lábios para cantar a próxima frase. —*Talvez se você se vier duro comigo.* —

Eu gemo de frustração quando eu bato a linha de uma música que eu escrevi há alguns meses atrás, e adaptei para nós dois, no meu piano no outro dia. Meus hormônios estão tendo um maldito dia de campo. Pequenos diabinhos.

Ally para gesticulando, *pede cinco* para o engenheiro na cabine de som.

Ela fecha a distância entre nós. —Você está tenso. —

Tenso. Ela não sabe a metade disso. Picos de ferro não têm nada contra mim. Porque Honey Lavender está na casa, cantando, dançando, encantando e levantando meu mastro.

—Você precisa deixar ir—, ela me diz, alisando as mãos sobre os meus ombros, e até mesmo isso está me excitando.

Tudo está com ela hoje.

Ela é como uma tocha de cantora sensual. Ela também pode vestir um vestido de cetim vermelho e caminhar através de um piano de cauda, cantando —*These Foolish Things*—, de Billie Holiday.

E eu seria aquele cara no clube de jazz enfumado e mal iluminado, vestindo um terno elegante, incapaz de tirar os olhos dela enquanto ela me seduz com os olhos sensuais e sua voz de bourbon.

Só que eu não posso ser esse cara. Eu não posso deixar minha melhor amiga me transformar em um pervertido completo.

Então, ao invés disso, eu estou um robô hoje.

Desastrado, desajeitado e batendo em tudo.

Eu nunca tive esses problemas quando cantei com meus irmãos.

Obviamente.

—Estou bem—, eu digo, como se eu fosse um gato legal. Eu rolo meus ombros como se tudo que eu precisasse fosse eliminar as preocupações do dia.

—Você ficou tenso a manhã toda. —

Cantar com ela é a tortura mais cruel, e está me matando não a agarrar, e puxá-la contra mim durante todos os versos.

—Desculpa. Não dormi bem ontem à noite—, eu minto. Eu dormi como um bebê. Eu tive uma gozada, seguida por oito horas inteiras, assim como o médico ordenou.

Ela puxa minha mão, me puxa pela cabine e sai para o corredor. Estranhamente, é mais particular aqui.

—Miller, você sabe o que nos fez clicar no outro dia? —

Eu dou de ombros, empurrando a mão pelo meu cabelo em frustração.

—Você mesmo disse. Foi química. —

—Certo. Certo. Nós soamos bem juntos. —

—E ficamos bem juntos—, diz ela. —Não se esqueça disso. Nós tínhamos aquele *je ne sais quoi*[6]. —

—Bem. Nós tivemos alguns *je ne sais quoi*. Para onde foi? — Eu finjo olhar em volta. —Está lá embaixo? — Eu aponto para o final do corredor. —Está escondido debaixo do tapete? —

Ela coloca a mão no meu coração e minha respiração engata. —Está aqui. Somos nós. É nossa amizade. —

—É Isso? —

[6] Traduçao do frânces: Eu não sei o que.

Ela balança a cabeça, certeza em seus olhos. —Sim. Isso nos dá liberdade para sermos físicos um com o outro. Uma mão em um braço, um olhar impertinente. —

Isso é da amizade? Eu pensei que era desse novo desejo bizarro de transar com ela, o que PRECISO IGNORAR ATÉ O FIM DOS TEMPOS.

—É assim mesmo? —

—Sim. Porque nos conhecemos. Porque confiamos um no outro. Somos como... — Ela olha para o teto como se estivesse procurando a analogia certa. —Como parceiros de dança. Não tenha medo de me mergulhar, me girar ou me dobrar. —

Eu solto um suspiro apertado, e a tensão começa a desaparecer. Ela está me dizendo para ser físico. Ela está me dizendo para ceder. Por causa da música. —Você está dizendo que devemos ser um pouco 'atrevidos'? —

—Sim. Eu não vou morder. — Ela desliza os quadris como se estivesse se soltando para uma aula de ginástica. —Vamos nos divertir. Vamos brincar com as palavras, vamos entrar no personagem. —

—Você quer que eu finja que eu quero transar com a minha parceira de canto? —

Ela levanta uma sobrancelha de brincadeira. —Mais ou menos? Nós tivemos uma espécie de energia sexual no outro dia. Vamos tentar recriá-la. —

Ela empurra o queixo em direção à porta do estúdio, o brilho nos olhos azuis dela dizendo, *Vamos, parceiro*.

—Vamos fazer isso—, eu digo com confiança.

Ela empurra a porta e se dirige para dentro, seu traseiro apertado parecendo comestível naqueles jeans desbotados. E ei, ela está me dando permissão para pensar nela dessa maneira. Eu volto para o estúdio, deixando meus pensamentos sujos saírem para brincar.

* * *

Ela está a centímetros de distância e sua voz está vibrando através de mim, sua energia enchendo a porra da minha cabeça de pensamentos, desejos. Eu os coloco de volta nas letras, deixando meu novo desejo alimentar meu desempenho.

—Talvez, se você voltar para mim... Talvez se houvesse um jeito, — Eu canto para ela.

—Talvez se houvesse um jeito... você seria meu, — ela canta naquela voz gutural e sexy dela.

—Me diga de novo, — Eu murmuro.

—Você seria meu, — ela canta de volta para mim, mostrando o sorriso mais sexy que eu já vi. Isso me excita descontroladamente.

Eu deixo isso me excitar.

Ela dá uma mordidinha no canto dos lábios, uma sacudida de seus quadris.

Eu estou morto.

Apenas fodidamente morto de desejo por ela, e quando a próxima linha vem sobre como eu corri para ela, eu vou com tudo. Eu agarro sua cintura, enroscando uma mão ao redor de seu quadril, e a puxo para perto, cantando sobre investigar os seus olhos.

Nos dela, vejo o mesmo fogo e calor que queima através de mim.

E assim, sei que estamos juntos nisso. Estamos nos apresentando. Nós terminamos a música, quase nenhum espaço entre nós, e é quente como o inferno.

Ela empurra os braços para o ar. —Isso foi incrível. Vê? Você se solta e entra nela. É assim que faço meus áudio livros. Eu digo a mim mesma que sou a Princesa Malindia e estou detonando todos os meus inimigos. —

Deus, eu quero detoná-la.

Quero conquistá-la na minha cama, no balcão da minha cozinha e no chuveiro...

Nós ensaiamos mais algumas músicas, e quando a tarde cai, Jackson chega. Ele filma algumas cenas de nós nos preparando, então decidimos tocar nossa música original mais uma vez.

Ele se junta a nós no estúdio, mas eu finjo que ele não existe. Eu canto para Ally, só que ela não é Ally. Ela é Honey, essa nova mulher, e eu não tiro os olhos dela.

Ela não olha para longe também. Aqueles olhos de safira me prendem o tempo todo, e quando chegamos ao refrão, estou em chamas.

Chamas lambem meu pescoço, e meu sangue aquece, rugindo a temperaturas que eu nunca experimentei antes. Por favor, chame os bombeiros. Quando eu canto as palavras sobre fazê-la minha, eu fico maior, a puxo para perto, e eu juro que ninguém mais está aqui. Quando chegamos perto do fim, deixo o instinto assumir. Enfio minha mão em volta do seu pescoço, e sua respiração engata enquanto eu canto as últimas palavras. Eu corro minha mão em seu cabelo loiro falso. Ela engasga e eu rosno.

Tudo fica quieto enquanto as notas se apagam.

Jackson limpa a garganta. —Querem que eu pegue um extintor de incêndio? —

* * *

Uma hora depois, Jackson acena como um louco do estande, chamando Ally e eu. Ele aponta freneticamente para o celular. —Cara. Você tem que ver isso. Isto está no fleek. —

—Se importa em falar inglês. —

—Isso significa fogo—, diz Ally.

Jackson apunhala a tela. —Eu postei no YouTube. Tem mil e seiscentas visualizações em trinta minutos. Olhe para os comentários. —

Devo sair do trabalho agora para pular no meu Namorado.

Eu acabei de entrar em combustão.

OVÁRIOS!!!!!!

Essa música é quente, mas a forma como eles se olham é ainda mais quente.

Ally se vira para mim com os olhos arregalados. —Virtude Moir—, ela sussurra, maravilha em sua voz.

—O que é isso? —

Ela ventila seu rosto com a mão e agarra meu ombro. — Eles acham que somos Virtue Moir. —

—Se importa em falar inglês. —

As palavras de Ally saem apressadamente. —Eles são um casal canadense de dança no gelo das recentes Olimpíadas. Audiências obcecadas por eles. Eles são loucos talentosos, e eles também são lindos e sexys, e ele patinou com ela como se estivesse apaixonado por ela. —

Eu puxo para trás quando ela diz essas palavras.

Ela revira os olhos e ri, batendo no meu braço. —Não se preocupe. Eu sei que você não está apaixonado por mim. Mas ele patinou com ela assim. Era lindo, e você não podia desviar o olhar. — Ela levanta a mão para o pescoço e arrasta os dedos ao longo de sua pele. —Ele beijava seu pescoço e passava as mãos por seus braços—, diz ela, e não consigo desviar o olhar de sua mão. Eu quero viajar onde esses dedos estão visitando. Eu quero meus lábios para mapear esse caminho. —Ele a levantava bem acima da cabeça, e quando ele a abaixava, ele olhava para ela como se quisesse arrancar suas roupas. —

Eu entendo este homem completamente.

Eu quero saber como Ally se parece sob esses jeans. Qual cor de calcinha ela está usando. Se elas são pequenas e cor-de-rosa e cobertas de corações. Se elas estão molhadas. Como ela parece quando eu puxo elas fora dela.

—E isso funcionou para eles? —

—O público foi à loucura. Eles foram o assunto dos jogos. —

Ela pega seu telefone e faz uma busca rápida aqui mesmo no estande, mostrando-me vídeo após vídeo, gif após gif da dupla de patinação. Puta merda! Ela está certa. Eles são tão quentes, eles estão me excitando, e eu não gosto de dança no gelo.

Mas é verdade - você não pode tirar os olhos deles porque ele patina com ela como se fossem preliminares. Como se ele quisesse levá-la para casa e desnudá-la. Inferno, ele patina como se quisesse tomá-la ali mesmo no gelo.

Ela é o mesmo com ele. Ela cobre a sua bochecha de um jeito desesperado, enfia a mão no cabelo dele, e seus lábios parecem implorar a ele por um beijo.

—Hum, duas mil visualizações. E mais comentários, — Jackson anuncia, empurrando seu telefone para nós, percorrendo os comentários em nosso vídeo.

Eles estão ou eles não estão?

OHMEUDEUS, eles são tão bonitos...

Ele vai tê-la para jantar esta noite.

Eu me viro para Ally, piscando em surpresa, me perguntando como eles leem minha mente.

Use-a.

Eu pego a mão dela, a conduzo de volta ao estúdio, e começo —*Need You Now*— com ela mais uma vez, já que ela garantiu os direitos para nós cantarmos essa música.

Eu brinco com a câmera o tempo todo, cantando para ela, tocando seu ombro, seu cabelo, seu quadril. Eu vou para quebrar no final. Depois que eu termino minha última linha e a música nos carrega, eu escovo meus lábios em seu pescoço. Ela estremece em meus braços, um tremor que juro que percorre todo o seu corpo. Eu arrasto meus lábios para baixo do seu pescoço até que ela solta um suspiro suave. Isso me excita ferozmente.

O menor suspiro escapa de seus lábios, um som tão suave, um ruído tão sensual, que envia uma nova onda de calor pelo meu corpo.

Eu deveria parar, mas eu não o faço. Eu beijo o oco de sua garganta. Ela treme contra meus lábios, e mesmo que não estejamos sozinhos, parece totalmente privado - esse beijo, sua reação, meu desejo. Parece que estamos sozinhos, quer a câmera esteja rolando ou não.

Isso me faz querer beijá-la sem sentido.

Mas você sempre deixa o público querendo mais. Lentamente, eu me afasto, meus lábios já estão sentindo falta da sua pele.

Seus olhos se fecham por um momento enquanto ela canta as últimas palavras. Quando ela abre, eu me pergunto se ela está atuando também.

Ou se tudo acabou de se tornar real.

Capítulo Dezesseis

Ally

As duas mil visualizações em uma hora se multiplicaram.

Exponencialmente.

O que começou como uma experiência do tipo —vamos colocar-isso-online— foi destruidora. Eu conheço o esquema, desde que estive aqui com o Kirby. Mas não foi o nosso primeiro vídeo do YouTube que decolou como um incêndio proverbial. Foi o nosso décimo sétimo.

Desta vez, o primeiro com Miller é um amuleto quente e sexy. E assim foi o segundo, quando Jackson publica no dia seguinte com outra música que Miller escreveu e ajustou para nós.

Agora, três dias depois, essas duas mil visualizações alavancaram para meio milhão de visualizações. O segundo vídeo? Ele está seguindo na borda com uma grande quantidade de 350.000 visualizações.

Os comentários são infinitos, um rio de *Whoa, está quente aqui, Mr. Coisas quentes e a loira sexy, e Hashtag ZimmerHart.*

Eu não posso reclamar e nem a minha conta bancária. O dinheiro agora é pingado, mas à medida que as visualizações crescem, também aumentam os dólares dos anúncios, e cada

pedacinho ajuda, quando você tem alguém além de si mesmo para cuidar. Eu mando uma mensagem rápida para Miller enquanto caminho para casa no sábado à noite, depois de pegar sanduíches vietnamitas para jantar com Chloe.

Ally: *Isso é incrível! Precisamos manter isso!*

Miller: *Estou no piano enquanto falamos.*

Miller: *Bem, eu não estou literalmente *no* piano. Se eu fosse um gato, estaria *no* piano. Eu não sou um gato.*

Ally: *Obrigada pelo esclarecimento. Eu estava me perguntando a coisa real.*

Miller: *Tecnicamente, eu estava digitando no telefone. Mas minha bunda está no banco do piano e meus dedos estão nas teclas. E eu estou ronronando...*

Ally: *Meow. Continue, gatinho! Nós já temos fãs! Eeek, fãs!*

Depois do jantar, Chloe vai para o chuveiro, e eu leio os comentários em nossos vídeos mais uma vez, balançando a cabeça com espanto. Parece mesmo que a internet gosta do que Miller e eu temos - nossa música, nossas canções, mas especialmente... nossa química.

O mesmo acontece com Macy.

Enquanto preparo um bule de chá, meu telefone toca com um texto dela.

Macy: *Porra, mulher. Você já viu esses vídeos? Eu acho que estou grávida só de ver você e Miller.*

Ally: *Quando você tiver seu segundo bebê, por favor nomeie-o como Imaculado.*

Macy: *Oh, desculpa. O que você disse? Eu apenas cavalguei no seu irmão. Nós estamos tendo gêmeos.*

Ally: *La la la la. EU NÃO POSSO TE OUVIR.*

Macy: *Sério, isso é tão quente que eu nem sei se há uma temperatura que possa registrar quão incendiário é. Eu não consigo parar de ver vocês dois. E eu não estou sozinha. Seus vídeos estão queimando as paradas.*

Ally: *É uma loucura, não é? Nunca foi assim com o Kirby.*

Macy: *Bem, vamos esperar que não! Mas preciso que você me conte a verdade. Você está morrendo por Miller? Quando eu assisto esses vídeos, tudo que eu consigo pensar é que você deve ter escalado ele como uma sequoia, quando as câmeras pararam de filmar.*

Ally: *Nenhuma árvore foi escalada, te garanto. Nós simplesmente temos química de palco.*

Macy: *Eu literalmente posso ouvir você mentindo no meio do texto.*

Ally: *Eu juro, Macy! Não há nada acontecendo.*

Macy: *Nem uma coisa? Nem mesmo um pouco da pontinha de uma coisa?*

Ally: *Quando cantamos, estamos nos apresentando. Nós dois apenas entramos no personagem. Isso é tudo.*

Macy: *Chatice. Eu estava esperando por um último conto lascivo antes de partir para Boston.*

Ally: *Bem. Eu vou te dar uma pequena pepita. Eu * talvez * tenha sentido um lampejo de faísca quando patinava no gelo com ele na semana passada, mas acho normal ser atraída por alguém com quem você se apresenta. Isso é o que acontece quando estamos no estúdio. Mas o importante é o que fazer com a atração.*

Macy: *Partir pra ação?*

Ally: *Não. Canalizar na música. Agir sobre isso arruinaria nossa banda e arruinaria nossa amizade.*

Macy: *Tudo o que estou dizendo é que Kirby e eu éramos amigos e agora olhe para nós. Pode funcionar. :)*

Ally: *Sim, mas você e Kirby estavam na mesma página. Miller não está, e eu respeito seus desejos. É melhor deixarmos nossa química incomum abastecer a música. Apenas a música.*

Macy: *Eu aposto que acaba abastecendo suas calças.*

Macy está determinada a fazer o seu ponto. Ela dispara uma série de gifs de mensagens de texto - Blanche de *The Golden Girls* borrifando água em sua pele corada, James McAvoy se abanando com uma folha de papel...

Rindo das palhaçadas da minha amiga, eu coloco o telefone no balcão enquanto uma imagem de um gato se aquecendo no muito necessário ar-condicionado aparece na minha tela.

Enquanto o secador de cabelo de Chloe sai do banheiro, eu aperto o mel em uma caneca e considero os esforços de Macy para me derrubar. Ela não está errada. Eu absolutamente gostaria de escalar Miller. Na verdade, eu gostaria de montá-lo como um touro de rodeio. *Yeehaw.* Eu o selaria e reverteria a vaqueira dele até as vacas chegarem em casa.

Pediria que me amarrasse com corda...

Espere, eu tenho um fetiche pelo velho oeste?

Não, esse não é o caso, porque meu cérebro mostra uma imagem de Miller pregando meus pulsos em um elevador, depois em uma cama e depois em um carro da cidade.

Bem, isso está claro agora. Eu não tenho uma coisa pelo oeste. Eu tenho uma coisa pelo Miller. Enquanto minha barriga mergulha em uma montanha-russa suja, isso é uma coisa que meu corpo quer que eu aja.

Mas há escolhas e há escolhas tolas. E elas têm as consequências mais tolas ainda.

Quando Chloe desliga o secador de cabelo, ela entra no quarto e grita para mim: —Você pode trançar meu cabelo, tia Ally? —

—Claro. — Eu afasto os pensamentos sujos para me concentrar na minha garota.

Eu a encontro em sua cama, penteando seu cabelo, vestindo seu pijama de donut. Tomo um gole do meu chá quente, coloco a caneca na mesa de cabeceira e pulo na cama ao seu lado. Ela me entrega uma presilha de cabelo e eu me movo atrás dela,

sentada de pernas cruzadas enquanto eu pego pedaços de seu cabelo vermelho. —Qual foi o seu alto e baixo hoje? —

Ela cantarola, em seguida, responde: —Alto foi quando Hailey e eu decidimos que iríamos jogar boliche juntas no intervalo, e talvez assistir a um novo programa que gostássemos. Eu amo jogar boliche. —

—Jogar de boliche. Eu gosto desse plano. E seu baixo? —

Seus ombros caem um pouco. —Baixo foi falar com o tio Kirby. Ele me ligou quando você estava pegando o jantar. —

—Por que isso seria um baixo, Monkey? —

Ela suspira. —Porque eu vou sentir falta dele e da tia Macy quando eles se mudarem. —

—Eu também—, eu digo melancolicamente, tecendo outro fio de seu cabelo. —Vai ser estranho não os ter por perto. —

—Eu sei. Mas fico feliz que você não esteja se mudando—

Assustada, eu solto o cabelo dela e corro para frente para poder olhá-la nos olhos. —Querida, eu nunca me afastarei de você. —

Seus lábios são uma linha apertada antes que ela pareça forçar uma pergunta trêmula. —Você não iria? —

Minha garganta pega. —Monkey, você está presa comigo. —

Um pequeno sorriso parece escapar. —OK. Bom. —

Eu aperto o seu ombro, querendo que ela se sinta completamente segura. —Você está presa comigo para sempre. —

Ela encolhe os ombros. —Bem, o tio Kirby está saindo. — Sua lógica de onze anos de idade deve parecer irregular para ela. Pobre garota.

—Chloe—, eu digo, lutando contra o engate na minha voz. Eu preciso que ela sinta minha força. Eu preciso que ela saiba que no fundo dela eu estarei aqui. Sempre. —Não é a mesma coisa. Eu sou sua tutora. Fiz uma promessa legal ao estado e prometi a minha irmã. É um voto inquebrável. Você sabe disso, certo? —

—Eu acho que sim. —

—Você sabe, — eu digo a ela com firmeza, quando olho nos seus olhos. —Você é minha. Essa é uma promessa inquebrável também. É minha promessa para você. —

Uma pequena lágrima se forma no canto do olho enquanto ela funga. —Eu não quero que você vá. —

Eu envolvo meus braços ao seu redor, tentando derramar todo o meu amor por ela em seu pequeno corpo. —Eu não estou indo a lugar nenhum. E se eu for a algum lugar, você vem comigo. Você e eu, vamos juntas. —

Ela se afasta e levanta o dedo mindinho. —Jura de mindinho? —

Rindo, eu envolvo meu mindinho ao redor dela. —Eu juro. —

—Bem, agora que juramos de mindinho—, ela diz suavemente, então seus ombros sobem e caem, como se ela estivesse deixando escapar as últimas lágrimas, —você pode voltar para o meu cabelo? —

—Claro—, eu digo, renunciando ao meu papel de psiquiatra e voltando ao meu trabalho de cabeleireira. Amanhã usarei outro chapéu e depois outro. Ainda bem que gosto de chapéus.

Quando eu termino o cabelo dela, ela me diz como está animada para amanhã, desde que estamos indo para o Campbell no início da noite para decorar sua árvore de Natal. Depois de amarrar as pontas de sua trança, eu envolvo meus braços em torno da minha macaquinha e lhe dou um beijo na testa.

—Você quer assistir a um episódio de *Girls Rule*? —

—O que é isso? —

—É esse novo programa sobre uma banda feminina no ensino médio. Eu percebi que desde que você é uma garota, e você está em uma banda, você pode, eu não sei, gostar disso, — ela diz, aquela inexpressiva Chloe de volta com força total.

—Soa como o meu tipo de série. —

E isso meio que é. É fofo e cafona, mas as garotas sabem cantar, como diz Chloe.

Quando o episódio termina, eu digo boa noite e volto para a sala de estar. Depois que eu revisei algumas páginas de um livro sobre as façanhas de uma adolescente hiper-sarcástica de dezesseis anos que hospeda seu próprio programa de rádio

esportivo, eu pego meu telefone, folheando os textos de Macy mais uma vez.

Nós realmente parecemos tão quentes?

Eu afundo no sofá, pego meus fones de ouvido e encontro um dos vídeos de Miller e eu. Eu aperto o play. Segundos depois, um tremor corre através de mim enquanto vejo Miller beijar meu pescoço. Um arrepio percorre minha pele enquanto estudo o olhar no meu rosto na tela. Eu retardo o vídeo, parando.

Puta merda.

Esse *olhar*.

É como o arrebatamento. Como a felicidade.

Fecho os olhos e lembro daquele momento no estúdio, como me senti com os lábios de Miller no meu corpo.

Eu me senti como uma forasteira em uma nova terra estranha, que eu queria viajar uma e outra vez. Eu me vejo lá, sendo beijada no meu pescoço, minha orelha e meus lábios. Minha pele aquece de dentro para fora. Minha respiração vem mais rápida.

Consciência desponta em mim como o sol nascendo. Eu poderia ficar aqui nesta terra onde Miller e eu nos beijamos e nos tocamos e nos perdemos um no outro.

Mas é muito arriscado.

Perigoso demais.

Eu abro meus olhos.

Eu não comecei uma banda com Miller para cair em seus braços. Há uma menina dormindo no outro quarto que precisa de mim para estar sempre aqui para ela, para cuidar dela. A banda deve fazer parte disso. Isso me ajuda a cuidar dela, e quanto mais Miller e eu atraímos os fãs, mais dinheiro ganhamos.

Eu me permito dar uma última olhada no vídeo e depois no final. Resolvido, eu pego a conta da escola de Chloe e escrevo um cheque para a próxima mensalidade.

* * *

No segundo em que a porta do espaçoso apartamento de Campbell se fecha, sou recebida por um coro de —Hashtag ZimmerHart—.

Acho que esse nome não vai morrer.

Mackenzie coloca as mãos em volta da boca, chamando o título dado pelas massas virais, enquanto sua boa amiga Roxy assobia em apreciação. Miles se junta, gritando: —A outra metade de *Hot Stuff* está aqui. — De seu lugar no sofá, Miller parece absorver o elogio quando ele sorri para mim. Aquele sorriso dele faz coisas engraçadas no meu peito.

Coisas que não posso entreter.

Eu tento amenizar os comentários, sorrindo enquanto tiro minhas luvas e pego o chapéu de Chloe, enfiando ambos na minha bolsa. —Nós estamos apenas nos divertindo. —

—Claro que parecia o tipo de diversão que eu gostaria de ter—, diz Roxy enquanto ela tira uma mecha de seu longo cabelo ruivo de debaixo do chapéu de Mamãe Noel.

—É uma loucura divertida para mim também. Eu nunca capturei nada em vídeo como isto, —diz Jackson enquanto vasculha uma tigela de pipoca que a filha de Campbell fez.

Eu faço o meu melhor sorriso recatado, já que isso vem facilmente para mim. —Vê? É divertido para todos. — Eu gesticulo para a árvore para desviar a atenção. —Vamos enfrentar esse menino mau. —

* * *

Mas a conversa sobre a nova dupla musical, continua mesmo enquanto decoramos a monstruosa árvore de natal do Campbell.

—Vocês vão ser a próxima grande coisa—, diz Mackenzie, seus olhos castanhos brilhando enquanto ela vasculha uma caixa de armazenamento, pegando um enfeite de ferradura. — Quando vamos ver vocês no palco? —

—O primeiro show é na próxima semana—, eu digo, saltando na ponta dos pés enquanto penduro um bastão de doces falso de um galho baixo. —Marcamos uma apresentação em um clube no Soho. —

Seu sorriso irradia. —Isso é incrível. E imagino que você está apenas um pouquinho animada? —

Rindo, ajusto o bastão de doces em volta de uma fileira de luzes. —No entanto, você poderia dizer isso? —

—Eu sabia que vocês dois iriam funcionar bem juntos—, Campbell diz com confiança, enquanto pendurava um mini enfeite de raposa de pelúcia no meio da árvore.

—Claro que está dando certo. Ela tem a voz de um anjo sexy, além de ser mais bonita do que meus irmãos—, diz Miller com uma piscadela enquanto as explosões de —Santa Claus Is Comin' to Town— saem do sistema de som.

Campbell bate nas costas dele. —Por que brincar com seus irmãos sujos quando você pode cantar com uma mulher muito adorável? —

Miles limpa a garganta dramaticamente, caminhando até a árvore com seu filho ao seu lado. —Fale por você mesmo. Eu não sou sujo. Eu sou, Ben? —

Miles levanta o filho para alcançar um galho alto na árvore, com um mini enfeite de madeira.

—Não, papai. Você tomou uma chuveirada esta manhã. Tomei uma chuveirada também. Eu decidi que estou velho demais para tomar banho de banheira—, diz Ben, nos informando sobre sua grande decisão.

Mackenzie aperta o nariz dela. —Eu não ligo para bandeiras também. É como sentar em uma piscina de água suja. —

Eu atiro meu olhar para ela, deixando cair meu queixo. —Você não gosta de bandeiras? Adoro me deleitar na banheira quando tenho a rara chance. —

Ela balança a cabeça inflexivelmente. —Eu não tenho uma banheira, e eu não sinto falta dela. —

Roxy levanta um copo de gemada. —Ouça! Ouça! Eu tenho uma banheira, mas eu não uso. Eu sou toda pelo chuveiro, o tempo todo. —

—Uma mulher que ama chuveiros—, diz Miles em um tom rouco, balançando as sobrancelhas para a ruiva pernuda.

Eu mudo o meu olhar dele para ela, e eu juro que ele está imaginando Roxy no chuveiro. O pervertido sujo.

A voz de Sam corta o pensamento. —Com licença—, ela explode como um megafone. —Alguém mais acha inaceitável que os adultos estejam falando sobre banhos na nossa frente? Se você tem menos de dezoito anos e está mortalmente ofendido, levante a mão. —

Jackson ri e levanta a mão. O filho de Mackenzie, Kyle, levanta a palma da mão. Chloe também levanta a dela. Sam vasculha a sala de estar, pega seu primo de cabelos claros e faz o garoto mais novo da sala mexer os dedos. —Vê? Ben concorda. —

Com ele empoleirado em seu quadril, ela aponta acusadora para todos nós. —Todos vocês estão proibidos de discutir seus hábitos de banho de agora em diante e para sempre. Amém—

Ben ri e Sam lhe dá um grande beijo na testa.

—Nós sentimos muito—, Mackenzie e Campbell pedem desculpas em uníssono, completando com arcos de súplica.

—Vocês estão perdoados—, diz Sam magnanimamente.

—Sem mais conversa sobre banhos, Ally, — Miller diz para mim com uma voz baixa e flertando.

Eu pressiono minha mão no meu peito, sempre inocente. — Ei! A conversa de banho dificilmente foi minha culpa. —

—Eu sei—, ele diz, sua voz mergulhando em um rosnado baixo, —mas agora eu sei que você é uma *sereia*. —

Meus lábios apertam e calor espirra nas minhas bochechas. Ele faz a sereia soar como a palavra mais decadente do idioma inglês.

—E você é um tritão? — Eu pergunto baixinho, enquanto me estico para ajustar um trio de ornamentos de prata e roxo em um galho alto.

—Eu gosto de água—, diz ele com uma piscadela. —Deixa-me ajudar. —

Ele desliza para mais perto de mim, seu perfume recém-lavado inundando meu nariz. Um rubor sobe em mim enquanto ele encontra o ramo certo para os ornamentos, sussurrando naquela voz áspera novamente: —Além disso, eu não me oponho a banhos com sereias. —

Seus olhos escurecem, brilhando de desejo, do jeito que eles fazem quando ele canta comigo. O caminho é perigoso. Juro, posso sentir um tremor de corpo inteiro chegando, como um caminhão Mack correndo pela estrada.

Mas é melhor evitar arfando, suspirando ou ofegando na frente de toda a tripulação, por isso, enquadro meus ombros como se pudesse lutar contra o desejo que está acelerando enquanto o rubor se espalha pelo meu peito.

Meus hormônios são salvos de um show público quando as notas de abertura de —Frosty the Snowman— enchem a sala.

—Eu amo o Frosty—, grita Ben.

Deus, eu também, desde que Frosty está tirando meu foco da minha libido fora de controle.

Campbell mergulha nas primeiras linhas, cantando sobre dois olhos feitos de carvão. Logo seus tons dourados estão entrelaçados com os de seus irmãos, contando uma história de um boneco de neve que vem à vida.

O olhar no rosto de Miller é pura alegria, e estou ciente de que ele não pode resistir à chance de bater algumas músicas com seus ex-companheiros de banda. *Seus companheiros de banda favoritos.*

Meu coração dói um pouco, sabendo que ele sempre vai preferir eles.

Mas eu não posso competir nesse departamento. Eu não tenho o equipamento ou o DNA, então não faz sentido. Eu me lembro de não me sentir ameaçada por eles, mesmo mentalmente. Em vez disso, eu aprecio o concerto especial enquanto os três ex-galãs adolescentes, fazem serenata para suas famílias, com música natalina.

Quando a música termina, Mackenzie se levanta, batendo tão alto que deve machucar as palmas das mãos. —Bis! Bis! —

Miller olha para o irmão, estala os dedos e diz: —Você se lembra...? —

E o trio balança para —*Rudolph the Red-Nosed Reindeer*— enquanto o resto de nós entra em sintonia com o refrão. Eles entram em —*Have Yourself a Merry Little Christmas*— e, no final dessa música, Campbell caminha até o espaçoso sofá de couro, coloca as mãos nos ombros de Mackenzie e canta as estrofes finais para ela.

Meu coração se transforma em uma poça do amor que eles compartilham - é como se tivesse sua própria força vital. Enche a sala de estar. Eles estão tão loucamente apaixonados que faz meu peito doer.

Isso me faz querer isso.

Tenho que desviar o olhar, mas quando viro, vejo Miller me observando, talvez até catalogando minha reação a Mackenzie e Campbell - os novos amantes, o casal feliz.

Nossos olhos se conectam e a parte de trás do meu pescoço fica quente. Eu preciso resistir a ele por muitas razões, mas quando ele olha para mim assim, minha determinação começa a queimar.

—Que tal Miller e Ally? — Mackenzie grita, e eu franzo a testa.

—Que tal Miller e Ally o quê? — Eu pergunto, um pouco defensivamente. Ela pegou alguma coisa?

—Uma música—, Mackenzie acrescenta com um sorriso, e eu suspiro de alívio.

—Vamos fazer isso—, diz Miller, pegando meu olhar de novo. Ele lambe os lábios e me lança um sorriso de lobo. Isso é novo, e me faz sentir como se ele pudesse ler minha mente, pensamentos sujos e tudo. Eu me tornei um livro aberto?

Campbell corta a mão pelo ar. —Ei, agora, esta aqui é uma festa de Natal em família, pessoal. As crianças estão aqui, então não podemos ter os *Hot Stuff* cantando. —

—Esse é o nome da nossa nova banda? —, Pergunta Miller.

Campbell coça a mandíbula e acena com a cabeça. —É melhor do que os Other Uses for Ribbons. —

—Não é um nome ruim—, eu admito.

Miller sorri. —Eu gosto de *Hot Stuff*. Quer cantar uma música, Ally? —

Mas antes que eu possa responder, Campbell interrompe. —De jeito nenhum. Vocês não são seguros para o trabalho. Ou crianças. —

Eu coro, mas dou risada. —Nós vamos ser bonzinhos. —

—Seremos ótimos—, diz Miller. Ele agarra minha mão e meu estômago revira quando ele desliza seus dedos pelos meus. Olhando para as nossas mãos unidas, minha mente se agita mais nas bordas da sujeira, imaginando seus dedos traçando minha pele, meus seios, minha barriga.

Se livra disso, Ally.

—Nós podemos ser seguros para as crianças, certo? — Miller diz em sua voz mais doce de bom menino.

Fale por você.

Ele se lança em uma versão empolgante de —Jingle Bells—, e eu não tenho escolha senão segui-lo lá.

Castamente.

Mas diga isso à minha libido. Mesmo de mãos dadas e correndo através da neve, meu pulso está acelerando perigosamente no final da música, e eu ainda quero que meu melhor amigo deslize seus braços em volta de mim novamente, encontre um *mistletoe,* pare embaixo, e me beije...

Inapropiadamente.

Sem sentido.

Por horas.

Quando a música termina, eu me forço a soltar a mão dele para não o agarrar e batê-lo contra mim na frente de todos. Engolindo em seco, vou até a área da cozinha, pego a garrafa de vinho branco e me sirvo um copo.

Eu poderia morrer de sede.

Mackenzie se junta a mim. —Os caras soam maravilhosos juntos. —

—Eles fazem. Esta é a primeira vez que você os ouviu cantar juntos, certo? —

—Sim. Eles fazem isso todos os anos? —

—Eles não parecem resistir a cantar juntos. Velhos hábitos são difíceis de morrer. —

—Mas você e Miller também são incríveis. Você está se divertindo cantando com ele? —

Eu contemplo essa questão enquanto olho para a minha outra metade do *Hot Stuff*. O cabelo castanho desgrenhado de Miller cai sobre a testa, e seu sorriso de pasta de dentes brilha, enquanto ele constrói um trem Lego com Ben pela árvore recém-decorada. Sim, *incrível* é precisamente a palavra que eu usaria.

Parece que meu coração está sendo atingido por algo inesperado.

Algo que não posso ter.

Ainda assim, algo que eu quero desesperadamente.

Um pouco mais tarde, Jackson decola, dizendo boa noite para nossa tripulação. Então Chloe solta um bocejo épico, um sinal de que é hora de ir.

Quando estiver longe de Miller, poderei redefinir minha opinião. Vou tricotar um chapéu novo e concentrar toda a minha energia em agulhas e fios, em vez de sexo e beijos.

Agulhas e fios, Eu repito em silêncio.

Eu pego meu casaco e pretendo dizer adeus a Miller, imaginando que ele vai para casa.

Mas ele diz que vai comigo.

Eu tento controlar meu sorriso selvagem e o galopar em meu coração.

—Podemos trabalhar em nossa próxima música quando Chloe estiver na cama—, ele diz, a título de explicação.

Eu odeio o quanto meu coração pula com o pensamento.

E eu também amo.

Capítulo Dezessete

Ally

No táxi, Chloe boceja majestosamente, mas ainda detalha seus planos para a véspera de Natal. —Vamos pedir comida chinesa, ir à igreja e fazer biscoitos para o Papai Noel—.

—Biscoito de gengibre, eu espero. — diz Miller, enquanto o táxi desce pela Broadway, esquivando-se dos carros e ônibus passando.

—Seu favorito, é claro. — Ela solta outro bocejo épico enquanto seus olhos vibram. Em um piscar de olhos, a cabeça dela afunda no ombro de Miller.

—Não esqueça cenouras para as renas—, diz ele suavemente, acariciando seus cabelos.

—Nunca nos esquecemos das renas. —

Em algum lugar ao sul da Vigésima Terceira, um leve ronco ressoa da minha garota.

Eu sorrio para Miller, que se tornou seu travesseiro. Ele sorri de volta, e quando eu vejo o quadro que eles fazem, meu coração se expande como um balão de água. É muito grande para o meu peito. Vou precisar de um novo lugar para armazenar esse órgão em breve.

Mas também é precário. Vai estourar a qualquer segundo.

Quando chegamos ao meu quarteirão, um trecho silencioso da Décima Sexta entre a Sétima e a Oitava Avenidas, o táxi para e eu roubo meu cartão de crédito para pagar. Quando a transação está completa, eu me viro para encontrar Miller tirando Chloe do táxi, e ela ainda está dormindo em seus braços.

É uma das coisas mais doces que eu já vi, e quando fecho a porta do táxi, eu mentalmente gravo a imagem - ele a segurando em uma rua fria e tranquila de Manhattan, com um toque de neve no céu. Nesse momento de ternura, algo muda dentro de mim.

Algo sem nome, mas inchando potencialmente, com esperança. Essa coisa novinha em folha se agita, tanto me assustando quanto emocionando.

Eu quero aquilo.

Ali.

Ele.

Meu coração brilha enquanto eu reflito sobre as maneiras doces e bobas que Miller veio para cuidar de Chloe.

Checando suas fotos.

Ajudando-a com projetos.

Juntando-se a nós para o jantar.

É demais, o flip, flip, flip de imagens - Miller apoiando Chloe. Chloe rindo com Miller. Os momentos. Os dias. Todas as

vezes eram nós três. Tudo dói dentro de mim com um novo desejo aterrorizante. Eu resisti à proximidade e evitei a intimidade, porque a maioria dos homens com quem namorei não queria minha bagagem.

Miller a abraçou.

Como amigo, lembro *a* mim *mesma. Ele é um amigo para você e para a Chloe.*

Agarrando uma vassoura mental, varro aquelas imagens dele e dela fora de vista. Se eu não fizer isso, não conseguirei passar os próximos minutos sem me jogar em cima dele.

—Você pode abaixá-la. Ela vai acordar o suficiente para subir as escadas— digo suavemente.

—Eu tenho ela—, ele sussurra, e essa é a minha sugestão para entrar em ação.

Eu corro para a porta da frente, destranco e abro para ele. Então corro para o elevador e aperto o botão para cima. O elevador chega instantaneamente, e nós entramos, Chloe ainda está caída em seu ombro, adormecida. Quando chegamos ao terceiro andar, desço o corredor para abrir a porta do meu apartamento.

Milagrosamente, ela permanece na terra do sono. Ele a leva para o quarto dela e gentilmente a baixa para a cama. Eu tiro seus óculos, coloco na mesa de cabeceira e tiro as botas. Eu ajudo-a a tirar o casaco, um feito que de alguma forma consigo sem acordá-la. Ela solta um pequeno e suave suspiro quando puxo as cobertas e as enfio sob o seu queixo, cobrindo-a com

uma colcha branca enfeitada com uma estampa de joaninhas. Lindsay comprou para ela quando ela tinha cinco anos. Era um presente de aniversário e ela adorava.

Chloe vira para o lado e eu pressiono o beijo mais suave em sua testa. Miller passa a mão por cima do seu ombro, um gesto terno que me prende mais uma vez. Deixamos o quarto dela e, à porta, lançamos nossos olhares para a criança adormecida ao mesmo tempo.

Antes do momento me engolir totalmente, eu fecho a porta e ela clica fechada. Estou aliviada por deixar essa parte da noite para trás. Tenho certeza que só posso suportar um derretimento de corpo inteiro por noite.

—Vinho e música? — Eu pergunto, já que me sinto exatamente como vinho agora.

—Vamos abrir uma garrafa e resolver nossa próxima música—.

Eu sirvo dois copos de branco e me junto a ele no meu sofá roxo, coberto de travesseiros de prata e um cobertor azul. Eu alcanço meu caderno para que possamos começar a fazer uma tempestade de ideias em uma música.

Mas ele tem outros assuntos em mente. —Ela ainda acredita em Papai Noel? — Ele pergunta curiosamente, pegando seu telefone e encontrando uma lista de reprodução. Ele me mostra uma lista das músicas de Billie Holiday e Frank Sinatra, e eu dou um sinal de positivo. Ele diminui o volume, combinando com as luzes fracas no meu apartamento.

—Ela acredita—, eu digo, respondendo a pergunta enquanto Billie canta fracamente. —Muitas crianças da idade dela não, mas ela ainda ama, então fazemos toda a rotina. —

—Você acha que é porque ela teve uma vida difícil? Que ela quer acreditar em alguma coisa? —

Eu sacudo minha cabeça. —Não, não é isso. —

—Então o que é? —

Chutando minhas botas de camurça, coloco meus pés embaixo de mim. —Você se lembra de acreditar no Papai Noel? Como era maravilhoso? —

Ele balança a cabeça, um sorriso fácil. —Era mágico. —

—É por isso. Ela gosta de acreditar e é um link com Lindsay e um momento feliz. Eu não acho que haja algum motivo para dissipar a noção, até que ela esteja pronta. —

Ele levanta o queixo. —No que você acredita? Banhos de Banheira? Tricô? Filmes reconfortantes? Quanta diversão você tem comigo? — Ele sorri, mas tem um toque de nervosismo, como se ele estivesse entusiasmado com o meu sim, e preocupado que não conseguiria.

—Claro que acredito em você. — Eu me inclino para trás, afundando no mar de travesseiros. Ele dá um tapinha em sua coxa, um sinal para eu colocar meus pés em cima dele. Por um nano segundo, considero o risco. Mas nós já estivemos ali, já fizemos isso. Eu posso aguentar colocar meus pés em suas coxas. Eu me obriguei, desembaraçando-os debaixo de mim e soltando-os em suas pernas.

Miller puxa minha meia direita, arrancando-a do meu pé.

—Você está me despindo—, eu brinco enquanto tomo um gole, aproveitando o vinho e com que facilidade nós deslizamos de volta para um território familiar e amigável. Mesmo o flerte safado não pode nos tirar de onde melhor pertencemos.

—Eu quero verificar seus pés, mulher. —

Eu rio enquanto ele puxa a outra meia. —Por que diabos você quer ver meus pés? —

—Eu não tenho medo dos pés. —

—Você é um homem incrível. Tão sem medo. —

—Veja isso, ou eu poderia morder os seus dedos dos pés. —

Eu levanto um dedo. —Isso, eu acredito. Sua capacidade de resistir aos meus dedos. —

—Eu não contaria com isso. — Ele puxa meu pé em direção a sua boca, mostrando os dentes como se para morder meu dedão do pé. Eu me contorço e ele ri, deixando meu pé afundar em seu colo. Ele muda de marcha, enfiando os polegares no meu pé, esfregando. Instantaneamente, eu gemo de prazer.

—Eu acredito em massagens nos pés. E eu acredito na sua amizade, — eu digo, porque eu quero que ele saiba, não importa o quanto nós flertamos, eu vou ficar deste lado da divisão, já que é o que ele quer.

E o que eu preciso.

Ele sorri enquanto se aproxima mais do arco do meu pé. — Em que mais você acredita? —

Eu agito o vinho no copo e tomo outro gole. —Eu acredito em bom vinho. Eu acredito em chá com mel. —

—Eu vou beber para isso também. — Ele pega seu copo e engole, em seguida, retorna aos meus pés.

Eu olho para a janela e para o céu, onde um fraco brilho laranja sugere neve. —Eu acredito que quando neva em Nova York, coisas maravilhosas podem acontecer que normalmente não ocorreriam. —

—Por causa da neve? —

—Definitivamente. A neve faz você acreditar que tudo pode ser bonito e perfeito, mesmo que seja por pouco tempo. Você olha para fora e sente-se calmo e tranquilo nesta cidade muito louca. —

Ele inclina a cabeça como se considerasse isso. —Verdade. Sabemos que não será assim de manhã. Tudo vai mudar, e lama e sujeira e caminhões buzinando vão assumir mais uma vez. —

—Mas às duas da manhã, é adorável. —

Seu olhar se desvia para o telefone, como se estivesse verificando a hora - 00:09 ilumina a tela. —Não são duas ainda. — Ele cava mais duro em meus pés, seus olhos retornando aos meus. —Mas eu gostaria que fosse. —

Quando ele olha para mim, formigamentos deslizam pelo meu corpo. Eu gostaria que fossem duas da manhã. Duas parece

o momento perfeito - a única hora - para o que eu quero. Por uma hora roubada com esse homem, por um momento que eu possa me arrepender, mas vou arriscar de qualquer maneira por causa de como ele me faz sentir.

Como se eu estivesse flutuando.

Como se eu pudesse fazer qualquer coisa.

Como se nada doesse se cruzássemos a linha.

Eu gasto muito do meu tempo lutando por metas, planejando o futuro. E se eu deixar ir por uma noite? Talvez só uma vez?

Minha respiração engata, mas de alguma forma eu encontro as palavras para manter a noite se desdobrando. —E você? O que você acredita? — Eu cutuco seu estômago com o meu dedo do pé.

Seu estômago duro.

Whoa. Miller tem abs firmes. —Belo tanquinho. Está escondendo isso de mim? — Eu pressiono mais forte contra seu estômago.

Ele agarra meu pé e arrasta meus dedos sobre o tecido da Henley cobrindo seu abdômen. —Eu não estou mais escondendo eles—, diz ele.

Eu não sou uma fetichista de pé, e eu não acho que ele é, mas eu quero agradecer ao bom Deus por fazer os dedos, já que Miller está usando os meus para me deixar sentir sua barriga.

—Eu preciso adicionar seu abdômen à minha lista de crenças. Eu definitivamente acredito em seus abs agora. Eu vi a luz. —

Ele ri, inclinando a cabeça para trás, e eu dou uma olhada na barba por fazer em sua mandíbula, em sua sedutora sombra de algumas horas. *Essa barba.* Eu quero sentir isso deslizando contra a minha bochecha. Eu quero saber o seu risco de lixa.

Ele olha para os meus pés. —Acredito que o esmalte verde é adorável e sexy. Eu também acredito que você tem pés estranhamente bonitos. —

—Você tem um fetiche por pés—, eu sussurro em surpresa.

—Eu não. Eu não sei porque seus pés estão lindos de repente. Eles apenas são. — Mas ele não está olhando para os meus pés. Ele está olhando para o meu rosto e minhas bochechas vermelhas, quentes de seu olhar.

Eu já bebi demais? Sinto-me embriagada, mas mal toquei em uma gota.

—Em que mais você acredita? — Eu pergunto, porque eu não quero parar. Eu quero que a gente continue se tocando com pequenos toques, falando e nos movendo nessa dança impiedosamente próxima, de uma verdade arriscada.

—Nos meus irmãos. Chocolate quente. O bom em jovens como Jackson e Chloe. — As respostas saem dele como água, seu tom mudando para sério. —Eu acredito na música também. Eu acredito que é a única linguagem universal no mundo, e que as

músicas podem conectar pessoas. Quando eu toco e canto, sinto essa conexão com os outros. Como você. —

—Eu acredito nisso também—, eu digo, minha voz leve.

Ele arrasta uma ponta do dedo por cima do meu pé e eu quase choro de prazer. Como é possível ser acesa por um dedo no meu peito do pé?

—Eu acho que as pessoas são mais felizes quando ouvem música. Talvez elas amem mais profundamente, ou beijem com mais fervor, ou talvez levem alguém para a cama. Eu acho que a música ajuda as pessoas a amar. Eu sinto que essa é minha pequena contribuição para o mundo—, ele acrescenta, e sua expressão está gravada com uma nova vulnerabilidade.

Meu coração bate contra a minha caixa torácica. Eu amo que ele se sente assim sobre o que ele cria.

—Fico mais feliz quando estou ouvindo música—, sussurro, enquanto a voz de Frank Sinatra enche minha cabeça e Miller leva as mãos ao meu tornozelo.

—Eu também acredito em Skittles—, ele continua, voltando ao seu lado brincalhão, e eu libero um pouco do aperto em minhas mãos. —E em patinação no gelo e *Donkey Kong*. E eu definitivamente acredito nesses músculos da panturrilha que você tem. — Ele aperta minha panturrilha, e eu me mexo porque faz cócegas. —Onde você tem escondido esses músculos insanos da panturrilha? —

—No mesmo lugar que você escondeu seu abdômen? —

Ele sorri enquanto esfrega, e eu estou de volta nesta terra nova e corajosa da luxúria. Luto como o inferno para lembrar por que Miller e eu somos um risco - mas depois da meia-noite, o desejo é mais forte que a razão.

—Você se sente bem desse jeito—, diz ele enquanto me esfrega.

Eu posso ouvir meu pulso martelar; Eu posso sentir cada batida pesada e tenra do meu coração. Eu engulo e minha garganta está seca. Estou com sede, tão, tão sedenta por um beijo.

Ele aperta minha perna, como se estivesse tentando chamar minha atenção. Seus olhos estão gravados com remorso. —Eu acredito que sou um tolo por não perceber antes, que nós poderíamos cantar tão bem juntos, e eu quero cantar com você de novo. Eu quero fazer mais música com você—, ele diz, e soa como um apelo desesperado.

—Não pare, então—, eu digo, e não estou apenas respondendo a ele. Eu estou dizendo a ele o que eu quero.

—Eu acredito também, que às vezes as linhas ficam borradas—, diz ele enquanto suas mãos deslizam para cima da minha perna para o meu joelho.

O movimento na janela me chama a atenção. Meu tom sobe quando eu aponto. —Miller. Está nevando! —

Isso é tudo que precisa. Ele se ajoelha, afasta meu cabelo do meu rosto, e leva seus lábios aos meus. —Vamos fingir que são duas da manhã—, ele sussurra contra a minha boca.

Seus lábios varrem os meus, e o mundo se apaga deliciosamente. Enquanto ele me beija, meu corpo se transforma em mel. Eu afundo na sensação vertiginosa de nossos lábios se conectando, e eu caio neste momento, tão maravilhoso e exuberante, enquanto sua boca explora a minha. Ele mordisca o canto dos meus lábios, depois me beija mais profundamente.

Nossas línguas patinam juntas e eu finjo que isso não é arriscado. Eu deslizo minhas mãos em seus cabelos, enfiando meus dedos através das madeixas suaves que eu queria tocar, sem ter percebido.

Qualquer dúvida sobre se ele sente o mesmo, escapa para o éter quando eu o puxo para mais perto. Ele pressiona seu corpo contra o meu, sua ereção dura e pesada contra mim.

Ele está descontroladamente excitado.

É tudo que preciso saber.

Eu separo minhas pernas, envolvendo minhas coxas em torno de seus quadris, puxando-o para mais perto. Eu preciso da pressão total dele contra mim. Eu preciso de sua língua, seus lábios e seu comprimento duro. Eu quero tudo dele com cada célula do meu corpo, e eu o beijo desse jeito, dizendo a ele com meus lábios que eu não quero me segurar.

Nós estamos quietos, talvez ambos conscientes da criança adormecida, mas no silêncio, nós nos beijamos como criaturas desesperadas. Sem palavras, quase sem som, nós conhecemos os lábios um do outro como se estivéssemos nos dando algo que nos foi negado seis anos atrás. Como este beijo, tanto tempo

para acontecer, e é a única coisa que podemos pensar em fazer hoje à noite.

Nós nos beijamos como se a noite não fosse acabar, e como se as escolhas não tivessem consequências. Há apenas a recompensa de faíscas que voam sobre a superfície, de sangue aquecido e de pele quente.

Eu balanço meus quadris contra ele, buscando desesperadamente mais de Miller. Sua respiração tem gosto de chardonnay e fome, como se ele estivesse me querendo com uma loucura. Uma loucura que dura há seis anos.

Mas eu não posso e não vou esquecer que a Chloe está no outro quarto. Eu quebro o beijo e espio por cima do sofá. Sua porta continua fechada.

—Vamos ouvi-la se ela se levantar—, ele sussurra.

—Eu sei. Mas não podemos ficar nus com ela aqui. Nem mesmo no meu quarto. —

—Eu sei—, diz ele com um sorriso malicioso. —Mas eu amo que você pensou nisso. —

Eu seguro suas bochechas. —Tudo que eu quero é estar nua e embaixo de você—, eu digo, e agora eu realmente sinto que estou flutuando, como se estivesse caindo. Porque eu não aguento mais isso. Ele geme, um som tão sexy que me contorço para chegar ainda mais perto.

Ele chupa meu queixo, sussurrando: —Eu quero tanto você... pra caralho. Mas o que estamos fazendo? —

Essa é a questão. Eu não tenho a resposta e não tenho certeza se posso lidar com tudo o que quero. Eu não acho que ele pode, então eu escolho uma meia verdade. —Talvez nós precisemos tirar isso do nosso sistema? —

—Você acha? —

Eu aceno, dando-nos permissão. A julgar pelo peso pesado de seu pênis contra minha coxa, Miller precisa das mesmas coisas que eu preciso.

Atrito.

Conexão.

Acima de tudo, um selo de aprovação de que isso, seja o que for, não vai nos arruinar.

—Mas sem sexo. Nós não vamos fazer sexo hoje à noite. —

Ele balança a cabeça rapidamente. —Vamos apenas coçar a coceira. —

—Uma coceira sem sexo—, acrescento, e ele ri.

—E hoje à noite - isso não mudará nada? — Ele pergunta, como um advogado liderando a testemunha.

—Não vai mudar nada—, eu sussurro, desejando, esperando que seja verdade. Escolhendo acreditar nisso por enquanto.

—Depois disso, voltaremos a ser como éramos. Amigos. —

—Sim—, eu respondo. —Além disso, todo mundo acha que já estamos fazendo isso. Por que eles deveriam ser os únicos que curtem a nossa química? —

Ele ri. —Eu acho que devemos nos beneficiar também. — Ele mergulha o rosto no meu pescoço. —O que *você* acha, Ally? — Ele arrasta os lábios até o meu ouvido, chupando meu lóbulo da orelha.

Eu mordo de volta um gemido. —Eu acho que... —

Ele chupa, e eu não posso formar frases. —Você acha... — ele fornece, esperando que eu preencha os Mad Libs[7] da luxúria.

Eu balanço meus quadris contra sua ereção, tão grossa em seus jeans. Deus, eu quero senti-lo dentro de mim, deslizando esse pau duro na minha umidade. —Eu acho que... —

Eu não consigo falar com ele estando tão excitada, comigo tão desesperada. Ele lambe a borda da minha orelha e minha visão se confunde. Calor forma piscinas entre as minhas pernas, e eu arqueio contra ele, ansiosa e com fome.

—Eu quero você—, eu deixo escapar.

—Eu acho a mesma coisa—, ele rosna, sua voz mais suja do que eu já ouvi antes.

Eu pego sua bunda, moendo contra ele enquanto ele beija meu pescoço, chupa minha mandíbula. —Amo isso, baby. Faça isso de novo—, ele sussurra.

—Que parte? —

[7] É um jogo de palavras.

—A maneira como você esfrega seu corpinho doce contra o meu pau. — Suas palavras sujas causam arrepios de luxúria em minha pele.

Eu trabalho meus quadris contra ele. Ele me recompensa com um gemido baixo no meu ouvido. —Sim, isso me lembra de como você é no estúdio. —

Eu empurro de novo. —Como eu sou no estúdio? —

—Quente—, ele sussurra enquanto seus lábios vagam pelo meu pescoço. —Incomodada—, diz ele, espanando-os sobre a minha boca. —E excitada por todo o caminho. —

Eu solto um pequeno gemido que não consigo segurar. — Eu sou...Eu sou desse jeito—.

—Eu sei e adoro isso. Eu amo que a música te excita. Faz você quente. Te faz molhada. —

Você me excita, Estou morrendo de vontade de dizer, mas deixo ele pensar que é a música. Parece mais seguro assim. —A música me deixa tão excitada. Você também? —

Balançando a cabeça, ele gira seus quadris, e então bate contra mim, e eu juro... Deus, eu juro, Miller se movendo contra mim é melhor do que qualquer sexo que eu já tive. —Porra, baby. Você vai me fazer gozar. —

—Eu também—, eu choramingo.

A tensão sobe pelas minhas pernas, redemoinhos na minha barriga. Eu vibro em todos os lugares. Eu estou me afogando em

um mar de sensações eróticas e selvagens enquanto meu melhor amigo me fode com suas roupas.

Deus abençoe a neve.

Deus abençoe a música.

Deus abençoe o abandono selvagem.

Eu sinto isso com ele, a corrida louca de sensações, o pulsar pesado do desejo. Cavando meus dedos em sua carne vestida, eu o trago o mais perto que posso. Eu preciso de todo o atrito para me derrubar na borda.

Eu estou morrendo por isso. Eu estou perseguindo isso. Eu balanço mais forte, mais rápido. Sem sentido.

—Sim, baby. Deixe ir. Apenas porra, deixe ir por mim. Quero que você goze. Preciso que você goze— ele insiste em meu ouvido, e eu suspiro, mordo meu lábio e gozo, faíscas e eletricidade queimando em todos os lugares quando eu alcanço o orgasmo.

Eu pego seu rosto enquanto meu orgasmo aumenta. Eu preciso de seus lábios para encobrir meus gemidos. Eu o beijo com urgência, escondendo meus gritos de prazer.

Quando meu orgasmo diminui, ele está rangendo os dentes, respirando com dificuldade. —Somente. Tentando. Não. Explodir. —

Eu rio. —Eu posso cuidar disso para você. — Eu abro minha boca, deixando-o saber o que eu gostaria de fazer com ele.

Ele rosna, enquanto arrasta um dedo sobre o meu lábio inferior. —Não me provoque. Nós definitivamente não podemos fazer isso. Mas eu quero tanto isso, que agora vou pensar nos meus irmãos. —

Eu pisco em confusão. — O quê? —

Ele empurra para cima de mim, acenando com a mão na frente de sua virilha. —Borracha instantânea de tesão—.

Eu rio. —Os irmãos são bons para isso. A propósito, nunca trabalhamos em nossa próxima música. —

Ele encolhe os ombros. —Ganha-se algumas, perde-se outras. Nós vamos trabalhar nisso amanhã. Nossos fãs estão ansiosos por mais do nosso... *Hot Stuff*. — Ele me dá uma piscada. —Isso foi muito quente. —

—Foi—, eu digo, e então porque estamos brincando com fogo, eu acrescento: —Nossa música me deixa no *clima*, isso com certeza. —

—Será nosso pequeno segredo, que estamos excitados por nossas músicas. —

Isso é o que *isso* vai ser. Um segredo que nós nos deixamos ir, em uma noite de neve em dezembro, porque nós acreditávamos em vinho, e Sinatra, e na atração louca pela calma de Nova York, para nos fazer sentir como se o mundo tivesse fechado os olhos.

Mas um pouco depois, eu estou enrolada nos braços de Miller no sofá, e ele está me abraçando, e isso não parece estar cedendo a um segredo. Isso parece estar cedendo aos anos.



Esse é o problema.

O grande problema.



Capítulo Oito

Miller

—Você é um bom travesseiro—, ela murmura, enquanto se aconchega na curva do meu braço.

—Use-me, então—, digo, mas ela não precisa de convite. Ela já está lá. Seus olhos estão se fechando, sua respiração ficando firme e lenta.

Eu suspiro alegremente - feliz demais para o meu próprio bem, e olho para a janela enquanto flocos brancos caem. Ally estava certa sobre a queda da neve. É um feitiço que permite acreditar que um momento não vai acabar. Isso leva você a pensar que pode durar a noite toda.

Eu não quero que esse momento termine. Eu quero que ele se desenrole para amanhã e no dia seguinte também. Agora, depois da meia-noite, os flocos brancos e suaves me hipnotizam, me convencendo de que isso poderia funcionar.

Essa coisa maravilhosa, fantástica e perigosa.

Ela e eu, embrulhados nos braços um do outro, como se o sol não se levantasse pela manhã e iluminasse todas as formas que poderíamos quebrar.

Mas vai e nós vamos.

Porque eu posso contar. Eu posso somar os números e concluir que não sou um cara que sabe como fazer um relacionamento funcionar. Sim, eu tive namoradas e sim, sou absolutamente monogâmico. Mas eu não sou do tipo que vai longe. Eu não sei como. Talvez porque eu nunca estive com alguém que me faça querer tentar, e Ally não pode ser o meu caso de teste. Os riscos são muito grandes. Eu já posso sentir o quanto doeria tentar e falhar.

Há mais em jogo.

Tem o Jackson. Eu não posso estragar sua chance de uma bolsa de estudos me envolvendo com a minha colega de banda então - inevitavelmente - bagunçando as coisas com ela, implodindo o projeto e deixando-o sem nenhum documentário. Então há Chloe e os desejos de Ally para ela.

Eu tiro meu olhar para longe da neve e trago de volta para a mulher abraçada contra mim, seu cabelo castanho macio com seus lindos fios de lavanda encostados em sua bochecha.

Eu deveria ir embora, e deixar esta noite atrás de nós. Fechar o livro neste breve encontro, como planejamos. Mas o pensamento de sair é como uma faca serrilhada no meu intestino. Eu não quero perder essa conexão.

Talvez eu fique um pouco mais.

Eu a puxo para mais perto e corro meu nariz ao longo do seu pescoço, inalando seu cheiro de coco. Ladrão que eu sou, eu roubo um beijo da meia-noite, escovando meus lábios sobre sua pele macia.

Às vezes, algo bate em você de uma vez. Algo que esteve na sua frente o tempo todo bate em você com força. Eu seria um tolo se dissesse que esse sentimento foi inesperado. Eu seria um mentiroso se alegasse que nunca pensei que isso aconteceria.

A verdade é que eu estava muito atraído por Ally na noite em que nos conhecemos. Preparado para convidá-la para sair, fui abatido com seu comentário —você quer ser meu amigo—. Eu estava pronto, tão pronto para pedir mais. Depois de apenas algumas horas conversando com ela no fliperama naquela noite, eu sabia que não queria levá-la para casa por apenas uma noite. Eu queria romance com jantares, com boliche, com mais jogos de arcade, e com passeios no parque.

Não foi amor instantâneo. Mas foi como um gostar instantâneo.

Ela era o tipo de mulher que eu imaginava que poderia quebrar o feitiço dos meus modos de solteiro. Ela largou o martelo rapidamente, esmagando a possibilidade.

Então amigos seríamos, e eu nunca imaginei que nossa conexão se tornaria tão profunda, tão emaranhada, como aqueles novelos de lã em sua bolsa de tricô. De alguma forma, seis anos depois, nos envolvemos tão completamente na vida um do outro, que não consigo imaginar como nos separaríamos. Ela é uma das relações mais longas que eu já tive. Esse é o problema. Eu não quero olhar de volta para trás, quando não havia Ally na minha vida.

Mas eu não quero parar de tocá-la também.

Eu pressiono meus lábios em seu pescoço, imaginando todas as outras maneiras que eu posso beijá-la. Todos os lugares em seu corpo que eu posso explorar com meus lábios. A parte de trás de suas coxas, seus mamilos apertados, o topo de sua bunda.

Entre as pernas dela quando ela está quente e molhada e com fome por mim.

Como se ela esteve hoje a noite. Meu Deus, aposto que ela teria um gosto como o céu na minha língua.

Um gemido escapa dos meus lábios enquanto eu escovo seu cabelo da bochecha e beijo a concha de sua orelha, fantasiando sobre fodidamente beijá-la inteira.

Murmurando, ela se vira para mim, talvez ainda dormindo, mas talvez acordada o suficiente. Seus lábios encontram os meus, e ela escova os dela contra mim, sussurrando: —Eu estava sonhando em beijar você—.

Seja qual for a resolução que eu tivesse - e é discutível se por acaso eu tive alguma - derrete como a neve em uma calçada de Nova York. Eu a beijo e isso não acaba. É um beijo longo e demorado, do tipo que se transforma em outro mais suave, profundo e sensual, depois outro. O tipo que é assustadoramente romântico, mas também sugere desejos mais sujos.

Suas mãos deslizam para baixo na minha camisa, depois deslizam por dentro do tecido.

—Sua barriga é tão sexy, que eu quero lamber—, ela sussurra, e eu gostaria de poder ceder a tudo. Todas as minhas terminações nervosas acendem e crepitam com a perspectiva de seus lábios, sua língua, viajando por mim.

—Ainda é o meio da noite—, murmuro.

—Vamos aproveitar ao máximo. —

Eu pego a sua mão, deslizando-a para cima e ao redor do meu abdômen. Deixando-me saborear pela intoxicante exploração dela viajando pelo meu corpo.

—Mmm—, ela murmura enquanto seus dedos se abaixam. —Eu acredito nisso também. Seu pau. —

Eu. Morro.

Suas mãos ágeis deslizam sobre a frente da minha calça jeans, tocando minha ereção. Eu cerro os dentes porque parece muito... bom pra caralho. Tão bom na verdade, que eu deveria afastá-la, mas eu não faço.

Em vez disso, deixei-a abrir o botão do meu jeans e deslizar a palma da mão dentro da minha cueca. Eu gemo o mais silenciosamente que posso enquanto ela toca meu pau pela primeira vez. Então, o prazer espiral quando ela envolve a mão macia ao redor do meu eixo.

Bem e apertado.

Ela me agarra e eu vejo estrelas. Eu vejo planetas. Eu testemunho supernovas.

Seus olhos azuis brilham com tanta safadeza que deixo que ela me acaricie uma vez, duas vezes, três vezes. O jeito que ela me prende faz meus ossos vibrarem com algo selvagem e faminto. Eu não sou nada além de fios elétricos desencapados, crepitante e ondulantes.

—Um pouco mais apertado—, eu insisto, e ela me agarra com mais força, me acaricia mais rápido.

O ar deixa meus pulmões em uma corrida quente quando ela atinge a ponta. Eu solto um gemido quando ela desliza de volta para a base. Movimentos duros e ásperos.

Mais alguns golpes, algumas bombadas e eu poderia gozar.

Isso não vai fazer nada.

A imagem sozinha me faz encontrar a força de vontade, para tirar a sua mão da minha boxer. —Não pense por um segundo que eu não quero que você me dê um orgasmo agora—, eu digo a ela, e é de admirar que eu não tenha choramingado pela perda de contato. Dói-me, meu pau palpita e praticamente grita obscenidades para mim por não a deixar terminar o trabalho.

Ela sorri. —Não se preocupe. Seu pau faz um bom trabalho se comunicando. —

Eu rio enquanto me enfio de volta em meus jeans e os fecho. —Sim, ele é habilidoso na forma de arte de gestos *duros*. —

Ela também ri. —Acho que tenho uma boa noção do que ele está tentando dizer. —

—Só deixe-me beijar você por um tempo. —

Não que beijá-la seja menos atraente. Na verdade, talvez seja mais. Isso vai para minha cabeça. Isso frita meu cérebro. Isso me faz viajar em pensamentos loucos, selvagens e românticos.

Perigosos.

Mas o que acontece em Vegas tem que ficar em Vegas. O que acontece depois da meia noite fica no escuro. Quando a manhã chegar, temos que voltar para Ally e Miller, melhores amigos, companheiros de banda e nada mais.

Ainda é noite, então eu saboreio esse beijo, devorando seus lábios doces, sua língua, sua boca. —Mais uma vez. —

Mais uma vez se transforma em outro minuto, depois cinco, depois dez, até eu puxá-la do sofá, carregá-la para seu quarto e acomodá-la em sua cama, plantando minhas palmas em ambos os seus lados. —Se eu ficar, farei coisas profanas ao seu corpo. —

Ela mordisca o lábio inferior. —Algum dia eu gostaria de saber o que essas coisas blasfêmicas são. —

Algum dia.

Essa palavra faz meu peito doer. Eu gostaria de *algum dia*, também.

Mas isso não pode acontecer.

—Vamos conversar amanhã, ok? —

—Claro que sim. —

Sua certeza me faz sorrir. Curvo-me, planto mais um beijo em sua testa. Ela sorri e suspira contente. —Boa noite, Miller. —

—Boa noite... — Eu vou para o banheiro, lavo as mãos e escovo os dentes, já que tenho uma escova de dentes aqui. Quando saio, quase pulo para fora da minha pele.

—Hey—, eu digo nervosamente para uma Chloe amarrotada de sono, que esfrega os olhos enquanto ela fica do lado de fora da porta do banheiro.

—Oi, Miller. —

—Estou saindo—, digo rapidamente, talvez mais defensivamente do que o necessário. Eu não sei o que ela está pensando, mas espero que seja dentro da classificação livre.

—Você pode ficar se quiser. O sofá é confortável. —

—Eu provavelmente deveria ir. —

—Você quer ouvir algo engraçado? — Ela diz em um sussurro, apontando para mim.

—Claro, querida. Me diga uma coisa engraçada. —

Sua voz é um esboço na noite. —Ally acha que eu ainda acredito em Papai Noel. —

Meus olhos se arregalam. —Você está falando sério? —

Ela balança a cabeça, um sorriso inteligente no rosto. —Eu sei que não existe Papai Noel, mas eu gosto de acreditar nisso. E

eu gosto de deixá-la pensar que eu acredito. — Ela leva o dedo aos lábios. —Não diga a ela. —

Eu sacudo minha cabeça. —É o nosso segredo—, eu digo para essa garota doce que derrete meu coração, assim como a mulher no outro quarto faz.

Esse é o problema. Esse é o grande problema do caralho. Eu me importo muito com as duas.

Eu bagunço o cabelo dela, então eu dou o fora daqui.

Capítulo Dezenove

Miller

Miller: *Hey, hot stuff. Te disse que eu não sou o tipo de cara que se masturba e não escreve de e volta às seis da manhã.*

Ally: *Eu não tenho certeza se você disse especificamente, mas ei, isso é claramente outro ponto a seu favor.*

Miller: *Huurra por pontos. Pronta para um dia agitado no baile?*

Ally: *Você se lembrou do que estou lendo hoje. :)*

Miller: *Isso te surpreende?*

Ally: *Não deveria. Você sempre lembra. Eu acho que não parei de gostar.*

Miller: *Continue gostando. Isso vai continuar acontecendo. Quanto a mim, sou todo sobre as composições de hoje.*

Ally: *Alguém te distraiu das composições ontem à noite. :)*

Miller: *Alguém definitivamente me distraiu, e eu não me arrependo em nada.*

Mas nenhum arrependimento não significa que temos um passe livre para mexer nisso novamente. Hoje, eu prometo quando eu ligar o chuveiro, vou resistir ao irresistível. Um

pouco mais tarde, porque eu preciso cuidar dessa situação pela manhã primeiro. É a mesma situação que enfrentei ontem à noite, quando voltei da casa de Ally.

A solução não é tão satisfatória quanto a que ela me provocou quando eu saí. Mas a imagem da boca dela em mim vai funcionar bem.

Ah, sim, isso é mais do que bom.

Essa é uma das maneiras pelas quais os chuveiros são realmente melhores que as banheiras.

* * *

O momento da verdade chegou. Com uma expressão séria e calculada, eu coloco a primeira xícara Dixie no balcão.

Beverly esfrega as palmas das mãos. —Honestamente, eu não achei que você voltaria. —

Eu zombo incrédulo. —Oh, mulher de pouca fé. —

Ela revira os olhos. —Eu sabia que você voltaria para a certidão de nascimento. Mas imaginei que você esqueceria tudo sobre o ótimo teste. —

Eu a corrijo com um olhar fixo de 'nunca duvide de mim.' — Não há nada mais importante para mim neste momento do que testar a veracidade do sabor desse doce. — Eu respiro fundo. — Você está pronta? —

Ela balança a cabeça solenemente, escovando alguns fios soltos de cabelo em seu coque. —Eu estou. —

Eu olho atentamente. —Não há como voltar atrás, Beverly. Depois de saber, você não poderá mais não-saber disso. —

Ela acena com a cabeça resolutamente, como um soldado.

Eu coloco quatro xícaras Dixie no balcão, mostrando o conteúdo de cada uma. Cada xícara contém uma cor diferente de doce - eu as peguei no corredor antes de entrar. Eu as movo ao redor, no estilo montinho de três cartas, misturando os locais. Cada uma está marcada no fundo com a cor do doce.

Eu deslizo a primeira xícara para ela no teste de sabor. Ela fecha os olhos, pesca o doce vermelho e coloca-o na boca. Ela mastiga pensativamente. —Definitivamente tem gosto de cereja. —

Ela segue seu caminho, pronunciando uva, limão e laranja.

Quando ela abre os olhos, eu empurro minhas mãos no ar em vitória. —Ela atira – e ela marca! —

Seus olhos se arregalam e ela sorri alegremente. —Eu tenho tudo certo? —

Eu bato uma batida no balcão. —Você com certeza tem, Beverly. Você é cem por cento uma aficionada por Skittles, certificada com papilas gustativas como *Giada De Laurentis*, — eu digo, então mostro a ela as marcas no fundo de cada xícara. —Você Beverly, dissipou a noção de uma Matrix do Skittles. — Eu alcanço a bolsa novamente e entrego-lhe um pacote enorme e fechado de Skittles. —Sua recompensa. —

Ela agarra a sacola ao peito como se fosse um objeto precioso, um ursinho de pelúcia de sua infância, que voltou em

segurança. —Obrigada. Você certamente tornou meu trabalho muito mais divertido. E eu agradeço, porque este é o primeiro emprego em que consigo ficar em muito tempo. —

Eu inclino minha cabeça para o lado, minha curiosidade me amarrando. —O que você quer dizer? —

—Você nomeie, eu já fiz isso. Eu já fui cozinheira de fast-food. Eu fui uma balconista. Eu trabalhei em uma loja de autopeças e como recepcionista em um salão de beleza. Então eu encontrei este trabalho. Eu o mantenho por cinco anos e contando. Esse é o mais longo. —

—A que você atribui a longevidade? —

—Honestamente? — ela diz, abaixando a voz para um sussurro, mesmo que ninguém estivesse por perto desde que ainda é hora do almoço, —os benefícios. Este trabalho tem realmente bons benefícios. — Ela gira em torno de sua cadeira, pega um envelope e entrega para mim. —Além disso, de vez em quando você encontra alguém que torna o seu dia interessante. —

Eu abro o envelope e verifico que é a certidão de nascimento de Jackson. —Obrigado. Eu aprecio você fazendo isso tão rapidamente. —

Ela sacode a cabeça. —Querido, eu tenho que agradecer. Você fez meu dia. Na verdade, você fez dois dias. Eu acho que você é um dos benefícios agora também, assim como esses Skittles. — Ela abre a sacola e balança um pouco na minha mão.

Eu coloco um vermelho na minha boca, saboreando o sabor de cereja. Quando saio, permaneço nessa palavra, deixando-me pensar em *benefícios*.

Todos os tipos de benefícios.

Tudo se encaixa, graças ao poder dos Skittles vermelhos.

Capítulo Vinte

Ally

Estou andando no brilho do sol hoje. Eu estou brilhante e nova. Esqueça esses romances de jovens adultos que pagam minhas contas. Alguém deveria me contratar hoje para modelar produtos para pele.

Eu estou positivamente brilhando enquanto eu leio um super quente e devastadoramente delicioso, primeiro beijo, em uma cena de baile para minha heroína de rádio esportiva. — Enquanto a música pop toca, e as luzes piscam na pista de dança, Taylor passa o polegar pela minha bochecha e escova seus lábios nos meus. Ele é suave e gentil, mas cheio de saudade também. Eu subo para o céu de um beijo no baile. —

Eu exalo, estico meus braços e digo a Kristy que vou levar cinco minutos de pausa.

Ela coloca a cabeça no meu lado da cabine, levantando a mão para o alto. —Você está pegando fogo hoje, garota. — Eu bato em sua mão. —Posso ter um pouco do que você está tendo? Eu quero esse fluxo quando estou editando. —

—É um daqueles dias de sorte. — Eu sorrio, como se eu tivesse um segredo, só que eu nem sei o que é esse segredo. Exceto, talvez, que os orgasmos façam você se sentir melhor sobre tudo.

Ou talvez seja que a amizade e a brincadeira *possam* coexistir. Miller e eu dançamos tão facilmente de novo em um terreno familiar esta manhã, e eu estou muito em êxtase com isso também. Quem disse que um pouco de benefícios arruinaria uma amizade? Não está menina. Nós somos todos bons. Nós deslizamos de volta para nossos papéis como se o caminho fosse lubrificado.

Embora essa possa não ser a melhor palavra para usar.

Porque agora estou pensando abaixo da cintura novamente. Verdade seja dita, eu meio que estive pensando com minhas partes de senhora durante todo o dia. Enquanto uso um pouco de brilho labial no banheiro, verificando meu reflexo, aquelas partes estão pensando em Miller.

E se tivéssemos mais uma vez? Mais uma noite? Para realmente tirá-lo do meu sistema?

Fecho o tubo de brilho, saio do banheiro e quase encontro a recepcionista do lado de fora da porta.

—Olá, Ally. Você tem um pequeno presente, parece—, diz ela com um sorriso conspiratório e um brilho curioso em seus olhos.

Franzindo a testa, eu verifico o envelope acolchoado que ela me entrega, mas não há endereço de retorno - apenas as palavras *De: M.*

—Obrigada, Meg. Eu agradeço que você trouxe isso para mim—, eu digo, depois giro porque não quero abrir isso com uma audiência.

Qualquer coisa de —M— tem que ser pessoal. Andando pelo corredor, eu alcanço o interior e pego uma sacola de plástico transparente cheia de Skittles vermelhos e envolvida com uma fita vermelha de bolinhas.

Um arrepio corre através de mim quando eu pego o cartão enfiado sob o arco.

Skittles Vermelhos são os meus favoritos. Eles têm gosto de cerejas. Isso me deu uma ideia. Me ligue.

M

Paro perto da porta da escada e bato o nome de Miller em meus contatos. Ele responde imediatamente.

—Diga-me mais sobre essa ideia—, eu digo, colocando minha mão na minha barriga.

—Lembra-se no rinque de patinação no gelo, quando disse que as pessoas combinam acordos e arranjos? —

Eu me lembro de todos os detalhes daquele dia - quando senti a faísca e crepitação por ele. —Sim. Porque pergunta? —

—Eu fiz uma pequena pesquisa e aprendi que um desses arranjos é um acordo de amigos com benefícios. —

Meu queixo fica desequilibrado, batendo no chão. Ele está me perguntando *isso*? —Você quer um acordo? — Eu cuspo.

—Eu gostei da noite passada, e pensei que você também tivesse. — Ele cantarola em um tom preocupado. —Merda, Ally. Eu fodi tudo perguntando isso? —

Eu respondo à velocidade da luz. —Não. Eu só quero ter certeza de que entendi o que você está perguntando. —

E confirmando que não estou fantasiando.

Ele respira, parecendo aliviado. —Bom. Porque o que estou dizendo é isto - e se pudéssemos manter a amizade e também desfrutar de deliciosos Skittles vermelhos? —

—Se importa em falar inglês? — Eu preciso saber que não estou interpretando-o através de meus próprios desejos. Meu rosto está quente. Meus ossos estão zumbindo, e estou *tão perto* de passar a mão pelos meus seios, porque preciso de um *toque*.

Ele leva uma batida. —Eu quero você nua. Eu quero você nua e embaixo de mim. Nua e por cima de mim. Nua e gozando. De novo e de novo. —

Não há um termômetro na Terra que seja alto o suficiente para registrar minha temperatura. É atirado além da estratosfera. —Isso é inglês—, eu consigo dizer.

—O que você acha? —

Eu acho que sou uma linha elétrica e poderia abastecer uma cidade inteira. —Sim—, eu deixo escapar, porque eu quero esse tipo de benefício. —Eu digo sim. —

—Posso te ver mais tarde? —

Eu não posso nem processar o que estou fazendo nos próximos dez minutos. —Vou mandar uma mensagem para você quando terminar. —

Volto ao estande, flutuando em uma nuvem de possibilidades climáticas. Deslizando nos meus fones de ouvido, abro o arquivo do livro no meu iPad. Eu limpo minha garganta, pronta para enfrentar a próxima cena, quando meu telefone toca. Eu preciso mudar para o silêncio.

Mas vislumbro a mensagem na tela.

Uma palavra.

Fita.

Eu deslizo para ler.

Miller: *Um dos benefícios é que eu vou amarrar você com aquela fita vermelha, e vou beijar você em todos os lugares, passar a língua pelos seus seios, abrir suas pernas e te devorar até você gozar nos meus lábios. E então eu vou te foder como você me queria ontem à noite. Até você ficar completamente satisfeita.*

Eu olho, boquiaberta para a tela. Flertar é uma coisa - mensagens de texto sujas são outra, e isso é ridiculamente excitante. Eu me contorço na cadeira, desejando que eu pudesse correr daqui neste segundo.

Em vez disso, fecho os olhos, respiro e afasto as imagens, de modo que meu livro de jovens adultos não pareça que a heroína

de dezesseis anos, de repente entrou na versão +18 do baile de formatura.

Embora seja para onde eu quero ir hoje à noite.

E eu quero aproveitar cada benefício.

Capítulo Vinte e Um

Miller

Dizer que estou ansioso seria um eufemismo. Eu estou em chamas.

Não é só porque eu vou aprender se Ally tem gosto de cerejas, de mel, ou como a mulher que eu queria tocar por um longo tempo agora. Inferno, talvez sejam todos os três, e eu vou tomar um triplo latte de Ally, muito obrigado.

É também porque tenho uma ideia para uma música.

Depois que eu falo com Ally, eu me encontro com Jackson no saguão do meu prédio e entrego a certidão de nascimento.

—Cara, você é o cara—, ele me diz.

—Como está o vovô? —

Ele bate no peito. —O ticker funciona bem e a pressão arterial está normal. Ele está bem. —

—Você é o cara, por levá-lo à sua consulta. — Eu aponto para ele. —Além disso, sei que você vai conseguir essa bolsa de estudos e seu documentário vai ser incrível. —

—Se você e Honey continuarem quebrando os sucessos, certamente será. — Jackson inclina a cabeça. —Falando nisso... mais alguma música na manga? —

—Na verdade, eu tenho uma ideia particularmente boa para uma. — Eu bato meu crânio. —E isso significa que eu preciso trabalhar nisso agora, enquanto meu cérebro é a fonte de ideias do Lincoln Center. —

Os olhos escuros de Jackson brilham e ele sorri. —Um novinho em folha. Posso gravar você colocando tudo junto? —

—Vai ser cru. Eu ainda não escrevi nada. Você vai ver a salsicha ser feita, meu amigo. Você está bem com isso? —

Ele dá um soco. —É hora de salsicha. — Ele balança a cabeça como um cachorro, em seguida, olha para mim timidamente. —Você precisa fingir que eu nunca disse isso. —

Eu rio enquanto nos dirigimos para o elevador. —Já foi apagado da massa cinzenta—.

Uma vez que estamos no andar de cima, em meu lugar, ele está quieto, o documentarista despretensioso, enquanto pego um caderno, passo em volta da minha mesa de bilhar e anoto algumas ideias sobre química, conexão e onde isso pode levá-lo.

Eu juro que posso saborear a música como se fosse açúcar, como se fosse um redemoinho de doçura na minha língua. As notas estão tocando na minha cabeça.

Eu vou direto para o meu piano e bato algumas notas e algumas melodias.

Isto não está completamente correto. Mas e se eu tentasse isso?

Eu experimento com uma progressão de acordes diferente. Logo, eu perco o rastro de Jackson, o tempo e a câmera, e tudo... menos a música. Meus dedos voam através das teclas e eu brinco com palavras e letras.

É áspero. Está cru. Não está nem perto de uma música finalizada. Mas está se aproximando.

—Chegando Juntos. —

Eu gosto do som disso, então paro, rabisco as palavras como um possível título, depois encontro os olhos de Jackson. — O que você acha? —

Jackson abaixa o telefone, o vídeo pausado por enquanto. —Isso vai ser doentio - a música, o documentário, tudo isso. Eu não posso te agradecer o suficiente, cara. Deixando-me acompanhar para filmar vídeos? Você é seriamente uma estrela do rock. E isso não é mentira—, diz ele com uma piscadela.

Eu sorrio. —Não é nada. —

Ele se aproxima de mim e aperta a mão no meu ombro. — Você me ensinou muito ao longo dos anos, Miller. E uma dessas coisas é ser direto com seus sentimentos. Então, deixe-me fazer o mesmo - *não* é nada. É tudo. —

Eu praticamente embaralhei meus pés. *Caramba*. Esse garoto. Droga. Ele é um dos bons. Eu bato o ombro dele com o meu punho. —Qualquer coisa para você, cara. Qualquer coisa para você. —

Quando ele decola, eu verifico meu telefone. Cinco horas. Ally geralmente termina o trabalho agora. Estou tão animada em vê-la que nem consigo perder tempo flertando. Preciso saber o que ela está fazendo e espero que nessa lista, ela me inclua.

Miller: *Você está fora do trabalho? O que está rolando? Eu escrevi uma nova música.*

Ally: *Apenas encerrando as coisas para o dia. Eu preciso pegar Chloe da casa da amiga dela em uma hora e meia, então eu vou levar ela e Hailey para jantar.*

Miller: *Modo mamãe completo esta noite, huh?*

Ally: *Parece assim. Você quer conversar mais tarde? Sobre a música? Mal posso esperar para ouvir!*

Miller: *Eu não quero falar sobre a música agora.*

Ally: *Você não quer?*

Miller: *Eu quero usar minha boca para outras coisas. Você pode vir antes de pegá-la?*

Ela não responde imediatamente. Eu espero, passando a mão pelo meu cabelo, murmurando. Alguns minutos depois, meu telefone vibra. Ela está no Lyft, e estará aqui em dez minutos.

Eu vou direto para o chuveiro.

Tenho certeza que ouvi em algum lugar que as mulheres gostam quando um homem recém-saído do chuveiro atende a porta.

Ou uma mulher gosta.

Capitulo Vinte E Dois

O porteiro me conhece e me diz que Miller está esperando minha chegada.

Quando eu entro no elevador, estou pronta para saltar das paredes, para sair da minha pele. Tudo em mim está apertado, enrolado, pronto para atacar.

Tudo o que posso pensar é sexo.

E pele.

E os lábios.

Enquanto o elevador sobe mais alto, eu me pergunto se eu me tornei ninfomaníaca em vinte e quatro horas. Como eu passei o meu dia inteiro, tentando parar um rolo de imagens descontroladamente eróticas, do meu melhor amigo?

No nono andar, eu me pergunto se me senti assim desde a noite em que o conheci.

No décimo, eu estou considerando se esta é a consequência de seis anos de vontade engarrafada e finalmente solta.

No décimo primeiro, quase saio do elevador, corro pelo corredor e arranco a porta de suas dobradiças.

Calma, garota.

Eu levanto o meu punho para bater, e eu ouço os fracos rumores de sua voz gritando: —Chegando. —

Me faça vir, Eu quero gritar.

Quando ele abre a porta, eu estou olhando para o benefício mais delicioso de toda a minha vida - Miller, vestido com nada além de uma toalha. É branca, baixa e apertada nos quadris, e revela esses abdominais maravilhosos e uma sugestão daquele V.

Minha garganta fica seca. Meus olhos percorrem vagarosamente o corpo esculpido. Uma gota de água desliza pelo seu peito, em um caminho entre os sulcos de seu abdômen, parando no topo da toalha. As pontas molhadas do cabelo dele se enroscam. Seu rosto está limpo, mas ele não se barbeou, e eu poderia me ajoelhar e agradecer a ele porque amo sua barba por fazer.

Amo o arranhar disso.

E também adoro experimentar o deleite sensorial absoluto de um homem que atende a porta, recém-lavado, sexualmente limpo, usando apenas uma toalha.

Na verdade, eu gosto tanto dessa visão que meu cérebro desliga todos os pensamentos, menos um.

Toque ele.

Ao entrar, eu bato a porta, jogo meu casaco, chapéu e bolsa no chão e empurro-o contra a parede. Eu esmago minha boca na sua. Ele geme instantaneamente, e ainda mais alto quando eu faço minhas intenções claras. Agarrando a toalha, eu a arranco e depois suspiro. Meia dúzia de notas musicais estão escritas em

seu quadril. Tatuagens pequenas e intocadas. Hipnotizada, eu corro meu dedo sobre elas, cantarolando.

Cantarolando —Me ame como louca—.

—Você tem sua música em seu corpo—, eu digo, um pouco espantada.

Seus lábios se curvam. —Eu gosto dessa música. Agora, gostaria de suas mãos no meu corpo. —

Eu envolvo minha mão em torno de sua dura ereção. Ele rosna.

Eu sorrio. —Eu acredito que é a minha vez. —

—Tome isso, baby. Tome sua vez. —

Eu me ajoelho enquanto acaricio seu eixo de aço. Eu olho para ele. Seus olhos estão encapuzados, suas pálpebras fechadas, o pomo de Adão balançando.

—Porra, baby. Deixe-me sentir essa boca deliciosa em mim. Me deixe sentir agora. —

Eu aperto seu pênis, e uma gota de sua excitação brilha na ponta como uma pérola. Um raio de luxúria desce pela minha espinha. Eu sou uma mulher com um objetivo em mente, e eu agito minha língua através dessa gota, lambendo-a.

Eu gemo.

Ele se harmoniza comigo, e nós nunca fizemos uma música tão linda, quando eu mergulho direto no coração da canção, levando seu lindo pau até a minha boca.

—Ally—, ele geme, passando os dedos pelo meu cabelo. — Isso é o que eu imaginei no chuveiro esta manhã. —

Uma emoção me atravessa. —Você pensou em mim fazendo isso? — Eu o atraio de volta, saboreando o engate em sua respiração enquanto eu chupo.

—Isto. Você. Nos seus joelhos. —

—O que mais? — Eu pergunto, ansiosa por suas palavras sujas.

—Lambendo você. Dobrando você pela cama. Fodendo você na mesa de sinuca— ele diz, e um pulso bate entre as minhas pernas enquanto eu imagino todas as opções acima.

Seus olhos começam a se fechar e sua mandíbula se contrai. Ele solta um gemido feroz enquanto eu trabalho seu pênis com a minha boca e mãos, acariciando a base e segurando suas bolas enquanto eu chupo.

—Eu imagino te amarrar. Não sei porque eu quero isso. Eu só quero. —

Eu *quero* isso. Ser amarrada, presa e fodida duramente. Fodida cru. Fodida até os confins do meu desejo. Eu quero ceder a tudo que senti por ele anos atrás.

Cada coisa.

Incluindo isso. Não há estranheza, nem constrangimento. Somos apenas duas pessoas queimando com luxúria e cedendo a ela.

Eu arrasto minha língua ao longo de seu eixo, levando-o para o fundo da minha garganta. —Seus lábios, baby. Seus lábios são tão sexys. Tão fodidamente sexys, que eu quero gozar sobre eles. —

Suas palavras me fazem chupar mais rápido, mais forte. Eu quero que ele goze e goze duro. Eu dou a base do seu pênis um aperto, e então uma profunda sugada na parte de trás da minha garganta, e ele solta um alerta de orgasmo.

—Gozando. Agora. — Seu corpo empurra, então treme até parar.

Bebendo-o, deixo-o inundar minha garganta até que ele me puxa para cima, cobre minhas bochechas e olha para mim com olhos selvagens. —Quanto tempo? —

Ele mal consegue falar e eu adoro isso.

Eu olho para o relógio próximo. —Eu preciso sair em dez minutos. —

Ele me pega, levanta e me carrega ao banco do piano. — Isso vai me ajudar a terminar a música. —

Meus olhos se arregalaram de surpresa, então eu tremo quando vejo o que o aguarda - uma fita prateada e vermelha está sobre o banco do piano.

—Presente de Natal antecipado para mim—, diz ele balançando as sobrancelhas enquanto puxa meu suéter, blusa e sutiã, em seguida, puxa meu jeans. Eu chuto meus sapatos.

Estou quase nua na frente de um homem que sempre foi meu amigo, e uma porção de nervos se espalha pela minha pele. Eu quero que ele goste do que vê. A maneira como sua respiração engata e seus olhos queimam, me dizem tudo que eu preciso saber.

Nós dois gostamos da visão um do outro.

Eu levanto minhas mãos na minha frente, cruzando-as nos pulsos. —Amarre-me, então. —

Ele desliza a mão entre as minhas pernas e eu tremo em seu toque. —Isso é o que eu queria saber, baby. Isso é o que eu precisava. —

—Para saber que eu te quero tanto, que nunca mais poderei usar essas calcinhas de novo? —

Ele sorri maliciosamente. Quando ele segura entre as minhas pernas, o som que ele faz é a coisa mais sexy que eu já ouvi. —Esta é a minha recompensa—, ele diz, acariciando o fundo obscenamente molhado da minha calcinha.

Minhas pálpebras vibram. —Pelo quê? —

—Por esperar seis anos para tocar em você. —

Eu tremo quando ele tira minha calcinha, deixando-me nua diante dele. —Você esperou tanto tempo? —

Ele olha para mim com um calor nos olhos. —Na noite em que te conheci, eu queria te beijar. Eu queria te foder e te fazer gozar. E agora eu posso. —

Minha mente não é nada além de uma névoa de luxúria enquanto ele me guia para o banco. Sento-me e ele levanta meus braços, amarra meus pulsos acima da minha cabeça e, em seguida, coloca minhas costas contra as teclas. Não tenho certeza se esta é a posição mais confortável, mas tenho certeza de que nunca fui tão sexy, já que as janelas que vão do chão ao teto me dão uma visão de mim mesma - estou espalhada no banco do piano dele, minha espinha se arqueou sobre as teclas, uma fita prateada e vermelha amarrada firmemente em volta dos meus pulsos.

Miller se ajoelha, coloca as mãos nos meus joelhos e me abre. Eu sussurro seu nome em um apelo desesperado.

Ele respira asperamente. —Olhe para você, baby. —

Ele desliza o dedo pela minha umidade.

Um toque.

E eu estou pairando no limite.

—Você está tão ligada para mim, não é? —

—Sim. —

Outro dedo se une, deslizando por toda aquela maciez, e as estrelas cintilam diante dos meus olhos. Eu acho que poderia gozar em segundos.

Ele mergulha o rosto na minha coxa e lambe minha pele. Os sons que eu faço me chocam. Eu nunca choraminguei assim em minha vida. Eu nunca quis alguém assim.

Eu nunca soube que *meu* Miller poderia fazer isso comigo - me fazer tremer. Me fazer praticamente soluçar de saudade. Fios de arrepios correm através de mim, uma pulsação precisa ser tomada.

—Você também me queria? — Sua respiração é quente na minha pele, e eu já estou em algum outro mundo, um mundo onde a verdade e o desejo são liberados como feras correndo livremente. Eu queria ele? Claro que sim. Mas eu me neguei. Eu joguei fora. Eu escondi isso.

Agora, enquanto seus lábios patinam tão perto de onde eu mais quero, eu não nego.

Eu confesso.

—Eu te queria tanto. — Palavras saíram dos meus lábios. —Eu quero que você me lamba e me coma e me faça gozar em sua boca. —

Um gemido parece rasgar sua garganta, enquanto lambe meu centro como se ele estivesse terminando o último sabor, do prato mais decadente que ele já teve.

Estou naufragando. Completamente destruída.

Ele geme enquanto me beija. Ele rosna quando amplia minhas pernas mais afastadas. E seus olhos se fecham em uma expressão de prazer mais intensa que eu já imaginei em um homem. Enquanto ele me lambe, o prazer eletrizante, uma verdade me atinge.

Eu imaginei ele.

Eu imaginei isso naquele dia na loja de hobbies, quando ele me provocou sobre fitas. Eu também flertei com isso bem antes disso. Mas eu sempre encontrei uma maneira de esconder isso.

Não há mais como me esconder quando Miller me cobre com a boca. Eu tento levantar minhas mãos, mas não consigo. — Eu quero envolver minhas mãos em seu cabelo e puxá-lo para perto—, murmuro.

Ele abre os olhos, piscando quando ele achata a língua e lambe, sacudindo a ponta contra o meu centro inchado. Estou ciente do relógio, correndo perigosamente perto da minha hora de saída. Mas também estou ciente de todas as terminações nervosas expostas, cada centímetro de pele, cada onda rasgando de calor enquanto Miller desce sobre mim.

Eu não posso agarrá-lo como eu quero, não posso puxá-lo para mais perto, mas posso arquear minhas costas, levantar meus quadris e empurrar contra seu rosto.

Oh Deus, eu vou para o rosto de Miller.

E é imundo e divino.

Eu não posso parar. Não vamos parar. Eu amo a barba arranhando-me, eu amo seus lábios em mim, e eu amo tudo sobre seu abandono selvagem. Enquanto eu balanço, ele aperta minhas coxas apertadas, me devorando como ele prometeu. Pulsos de prazer ricocheteando através de mim até que eu esteja lá.

Eu persigo a felicidade e então eu a encontro. Eu me desfaço em seus lábios, tão magnificamente que meus ruídos têm que ser audíveis pela cidade.

E eu não me importo.

Quando eu consigo abrir meus olhos, Miller está de pé, acariciando seu pau duro. É como um pico de ferro.

—Olha o que você faz comigo, baby. Quando você sair eu vou cuidar disso novamente. —

—Eu gostaria de poder ficar para isso—, eu digo.

Ele se inclina para mim, roçando os lábios contra a minha bochecha. Eu murmuro contente enquanto as endorfinas me inundam, uma linda onda se elevando infinitamente. Ele chega ao meu ouvido e beija o lóbulo da orelha. —Eu quis dizer cada palavra, Ally. Eu te queria há tanto tempo e você tem um gosto melhor do que as cerejas. —

Eu tremo pela pura sensualidade de suas palavras, mas a dura verdade me assusta. Não tenho certeza do que fazer com tudo isso, queremos desencadear. O que acontece quando o negócio de amigos com benefícios acaba inevitavelmente?

Porque arranjos como esse sempre acabam.

Talvez seja por isso que eu possa falar a verdade.

—Eu também queria—, eu admito, já que não adianta me segurar. O gato está fora do saco quando se trata de nossa luxúria - podemos muito bem abraçar a verdade enquanto colhemos as recompensas.

Não há tempo para ficar, já que tenho que estar no centro, então corro para me arrumar e me vestir. Dois minutos depois, estou de pé ao lado da porta, pegando minha bolsa e casaco. A toalha de Miller está de volta à posição e quero arrancá-la novamente.

—Nós não trabalhamos na música—, eu digo de brincadeira.

—Que vergonha. —

—Envia para mim hoje à noite? Estamos marcados para algum tempo no estúdio amanhã à tarde. —

—É um arranjo fácil. Você vai fazer isso em pouco tempo — , diz ele, pontuado por um estrondo no estômago que me faz rir.

—Muita fome? —

Ele dá um tapinha no seu abdômen plano. —Isso é o que acontece quando você tem sobremesa primeiro. —

Eu participo da festa de despedida. Porque... Por que não? Eu deslizo minha mão sobre sua barriga. —É melhor você comer coisas quentes. —

Ele encolhe os ombros alegremente. —Quer companhia pegando a Chloe? Eu posso me vestir rapidamente. —

Seu pedido me joga e eu não respondo imediatamente.

Ele franze a testa.

—Bem, é só que eu estou levando Chloe e uma amiga para sair—, eu digo.

—Eu não me importo. —

Mas o engraçado é... Eu me importo. E eu não sei por que, mas talvez porque hoje a noite tenha sido diferente da noite passada. Ontem foi uma exploração inesperada e fantástica. Hoje foi deliberado. Preciso arrumar a cabeça em torno de como equilibrar colegas de banda, amigos com benefícios e o papel incomum que Miller desempenha na vida de Chloe.

Eu preciso fazer isso, antes que as linhas fiquem mais borradas.

Eu estremeço, torcendo minhas mãos. —Eu sinto que ela saberá que estamos fazendo alguma coisa. —

—Ela tem onze anos. —

—Isso significa que ela sabe coisas básicas. —

Ele levanta as mãos em sinal de rendição e fixa o sorriso de pasta de dentes. —Não se preocupe. Eu tenho toneladas de coisas para fazer aqui, na verdade—, diz ele, gesticulando grandiosamente para sua sala de estar.

—Eu sinto muito—, eu digo baixinho, depois levanto o queixo. —Eu só preciso descobrir toda essa... *coisa*. —

Sim. *Coisa*. Isso é um eufemismo, se eu já usei um.

—Vá—, diz Miller, mostrando-me seu sorriso vencedor.

—Tchau—, eu sussurro, em seguida, levanto na ponta dos pés para segurar suas bochechas e beijar seus lábios. Ele fica tenso por um segundo, então eu o sinto derreter contra mim, suspirando na minha boca.

Eu quero manter esse sentimento, mas mais do que isso, eu quero saber o que diabos fazer com ele.

Capítulo Vinte E Três

Ally

Hailey agita seu espetinho de frango no molho de amendoim e dá uma mordida. —E você viu quando Maddie tentou mudar as coisas com a irmã? —

Os olhos de Chloe brilham enquanto elas dissecam o último episódio de seu programa favorito. —E funcionou. Até que a bola de discoteca caiu. Oops! —

As garotas riem em conjunto, então Chloe pega um pouco de macarrão tailandês com seus pauzinhos, sorrindo o tempo todo.

Os olhos de Hailey saem, estilo cartoon, e ela aponta como se tivesse visto um unicórnio trotando pela Broadway. —Oh meu Deus, você consegue usar pauzinhos! Eu quero aprender. —

Chloe inclina a cabeça para mim. —Ally me ensinou. Eles são tão fáceis quando você sabe como fazer isso. —

Hailey pega seus pauzinhos e os empurra em minha direção, batendo os olhos. —Me ensine por favor. —

—Claro. É fácil-fácil. — Eu posso ver porque Chloe gosta de Hailey. A loira pixie é animada e cheia de energia positiva.

Eu ensino a ela o básico, e alguns minutos depois, ela está enrolando desajeitadamente macarrão em sua boca.

—Você é incrível—, ela diz para mim. —Você é como a mãe no Girls Rule. Ela é super legal também. —

Isso é um grande elogio, então eu sorrio e digo obrigada. Quando elas voltam à questão de saber se Maddie deveria deixar um novo baterista em sua banda de garotas, minha mente vagueia para o meu próprio companheiro de banda. Como Miller parecia tão magoado, e então tentou encobri-lo tão bravamente.

Eu estava sendo fria por ter pisado no freio sobre o jantar?

Ou eu fui sábia?

Suspiro enquanto tomo um gole do meu chá, desejando respostas, desejando saber onde procurá-las.

Mas eu não as tenho, porque eu não tenho um padrão de tricô para seguir com ele. Nós não estamos namorando, mas estamos sexualmente envolvidos, e isso é apenas temporário, e ainda somos amigos. Eu gostaria de ter lhe dado um *sim* para algo tão simples, como se juntar a nós para o jantar. Nas últimas vezes, tentei integrar homens que namorei com a minha família, não deu certo. Miller é diferente, claro. Mas o que significa dizer que esse homem, que desempenhou um papel fundamental na vida de Chloe por vários anos, agora também é o homem com quem estou desfrutando de benefícios?

Benefícios temporários.

—Isso funcionaria? — A pergunta de Hailey interrompe meu devaneio. —Seria possível para alguém que canta soprano alcançar as notas baixas? —

Voltamos ao tema do Girls Rule, enquanto Hailey mostra o cenário que o vocalista enfrentou em um episódio recente. Eu levo em consideração a minha opinião musical, então as garotas perguntam se podem pedir arroz doce de manga para a sobremesa.

—Desde que o primeiro semestre está quase acabando, e eu fui bem na escola—, diz Chloe, fazendo o seu caso.

—Eu também. Pode ser como uma recompensa—, acrescenta Hailey, e elas são como dois cachorrinhos, que disputam uma colher extra de ração.

—Vamos fazer isso. —

Depois que terminamos o arroz doce e eu pago, Hailey pega seu telefone para mandar uma mensagem para sua mãe, enquanto Chloe descansa a cabeça no meu ombro. —Muito obrigada por fazer isso, Ally. Eu me diverti muito. —

Uma luz de neon brilha no meu cérebro. *Ally*. Ela me chamou de Ally pela primeira vez. Eu pisco, minha mente viajando de volta para mais cedo no jantar. Ela também me chamou de Ally, não é?

Sento-me mais ereta, a pergunta posicionada na ponta da minha língua como veneno.

Mas Hailey ergue os olhos do telefone. —Você pode vir dormir amanhã? Acabei de perguntar à minha mãe e ela disse que tudo bem com ela. —

Os olhos de Chloe me imploram por trás de seus óculos. — Temos só meio dia e depois começa a pausa de inverno. Eu posso, Ally? —

Terceira vez. Eu aceito. Eu não sei porque, parece que eu me graduei para o próximo nível, mas acontece, e eu aceito. Eu ficarei feliz em aceitar isso. —Absolutamente. —

Enquanto nós caminhamos com Hailey até o apartamento dela, eu estou nas nuvens e quero compartilhar as novidades com Miller.

Mais tarde naquela noite, quando Chloe está dormindo, eu mando uma mensagem para ele, mas há outra coisa que preciso dizer primeiro.

Ally: *Senti sua falta no jantar, mas não sei como equilibrar tudo agora.*

Miller: ** gif de malabarista com dez pinos no ar **

Ally: *Seriamente falando... Eu deveria ter convidado você, mas estou tentando descobrir como fazer tudo se encaixar.*

Miller: ** gif de gato deslizando sob uma mesa **

Miller: *Está tudo bem. Eu NUNCA quero pressioná-la quando se trata da Chloe. Eu estava apenas morrendo de fome. Você conhece a mim, e ao meu apetite.*

Ally: *Sim, eu conheço.*

Miller: *Mas eu entendo que o malabarismo é real para você. E você tem que fazer o que faz sentido.*

Um sentimento familiar corre por mim. Foi como eu me senti na outra noite quando vi Miller carregando Chloe. É a sensação de estar caindo. Ele entende, e ele é tão bom para nós duas.

Ally: *Então estou perdoada?*

Miller: *Isso implicaria que você fez algo ruim. Você foi uma menina má, Ally? Oh espere, você foi malvada. Por favor, faça mais coisas impertinentes.*

E nós estamos bem, tão bem... então eu sigo em frente.

Ally: *Quer me mandar as palavras e melodia para sua nova música?*

Miller: *Verifique seu e-mail.* 😏

Ally: *Eu vi! Além disso, eu não sou mais a tia Ally.*

Miller: *O QUÊ???? Você está BEM?*

Ally: *Gah! Não quis dizer pra você surtar! É tudo de bom. Ela não me chama mais de tia Ally. Começou esta noite. Aparentemente, eu sou apenas Ally agora!*

Miller: *Isso é completamente incrível!*

Eu afundo de volta no meu sofá, abro o email dele, e mergulho na música, cantando suavemente para sentir a nova canção dele. Depois de ter o básico, eu pego minha bolsa de tricô e trabalho no chapéu de Sam, ainda cantarolando. Enquanto

trabalho no fio, decido que estou bem com Chloe, apesar de ter que descobrir as coisas na hora.

Talvez eu mereça uma recompensa também.

Mesmo que eu não saiba agora como transformar Miller, Chloe e eu em qualquer tipo de padrão que faça sentido, eu sei uma coisa: quero vê-lo novamente e recebi uma chance de ouro.

Ally: *Chloe está dormindo na casa de uma amiga amanhã à noite. Você gostaria de passar a noite comigo?*

Sua resposta chega mais rápido do que qualquer mensagem que recebi em minha vida.

Miller: ** gif de um cara nerd em óculos bombeando seu punho e gritando SIM **

Quando termino o chapéu, decido que talvez possamos administrar tudo - *Hot Stuff*, amizade e benefícios.

Afinal, o que poderia dar errado??

Capítulo Vinte E Quatro

Ally

Sou péssima.

Eu errei tantas falar, que estou pronta para me enviar de volta ao ensino médio. Eu tenho facções de robôs esperando para tomar conta de uma escola infestada de zumbis, em um futuro não tão distante, mas os últimos capítulos da estória de estrelas adolescentes do rádio esportivo estão me matando.

—Não pode vencer todas—, Kristy diz com um encolher de ombros quando eu pronuncio errado *horrores* como *whrores*.

Eu bato minha testa na mesa. —Essa palavra é um horror—, murmuro no microfone.

—Poderia ser pior. — A voz de Kristy explode no meu fone de ouvido. —O autor poderia ter usado *peculiarmente*. —

Levantando meu rosto, eu agarro minhas bochechas e suspiro, como se estivesse gritando em um filme trash. —*Peculiarmente*, nunca! —, eu digo, já que é um castigo cruel e incomum para um artista de voz que trabalha duro.

Eu respiro fundo, conto até três, limpo minha mente, e então volto para o capítulo final, dando tudo de mim para a personagem, enquanto ela aceita o fato de ser uma garota que ama rádio esportiva, apaixonada por um garoto que não quer saber de nada com uma bola, um campo ou uma raquete.

Com o foco a laser, eu arraso no final.

É duas horas mais tarde do que eu esperava, o que me impede de começar a história dos mortos-vivos. Além disso, Miller vai estar aqui a qualquer momento, e nós devemos ensaiar.

Eu verifico o meu telefone para qualquer alteração nos planos, e uma mensagem de e-mail pisca para mim.

Capítulos extras necessários para o livro de Casey Stern. Desculpa! Mas queremos fechá-lo antes da pausa do feriado.

É Angie, na Butler Press, e eu ligo de volta. —Ei, eu estou no meu estúdio regular. Posso fazê-las aqui? —

Ela faz uma pausa antes de responder, e isso é um claro *não*. —Bem, se houver alguma chance de você poder subir até aqui, preferimos. Nós realmente queremos o mesmo ambiente sonoro. —

O que o cliente quer, o cliente recebe. —Estou a caminho. Vejo você em trinta. —

Eu aceno um tchau para Kristy, chamo uma Lyft e ligo para Miller descendo as escadas.

—Qual é a palavra de seis letras, onde pretendo passar o resto da noite? —, Ele diz assim que atende.

Uma risada explode do meu peito. —Eu não faço ideia. *Em Casa*? —

—*Não... Dentro de você.* —

Eu conto as letras —Miller—, eu digo, inexpressiva. —Isso são doze letras mais dois espaços. —

—Oh, com licença. Eu quis dizer b-o-c-e-t-a. —

Meu queixo cai. —Você é imundo. —

Em uma voz sempre tão inocente, ele diz: —Eu soletrei—.

—Oh, bem, então você é um cupcake. —

—Eu gostaria de comer você como um cupcake. —

Eu rio, já que eu não acho que vou conseguir a atenção do lado sério do meu amigo agora. —Eu tenho que ir para a Butler Press por uma hora. Eu vou me atrasar para o ensaio. —

—Então eu ficarei mais tempo com Campbell. Estamos almoçando. —

Um núcleo de preocupação me atinge. —Você está falando assim na frente dele? —

—Ele está no banheiro dos meninos. Não se preocupe. Eu nunca diria palavras como *Eu quero foder você, até você gozar forte, gritar meu nome e implorar por mais na frente dele*. — Miller pausa. —Oh, hey, Cam. —

Eu coro com suas palhaçadas. —Miller—, eu repreendo. — Ele sabe que você está falando comigo? —

—Oi, Ally—, eu ouço Campbell dizer.

Suspiro, em seguida, sussurro: —Ele sabe? —

—Que eu sempre falo com você assim? Sim. —

Como não vou receber uma resposta direta do Miller ‘alegrinho', mudo de marcha. —Eu não voltarei ao estúdio para ensaiar por mais uma hora, uma hora e meia. Podemos empurrar nosso ensaio para mais tarde? Eu verifiquei e o estúdio está aberto. — Mas antes que ele possa responder, uma ideia me atinge. —A menos que você queira começar com Campbell? Ensaie com ele até eu chegar lá e aí faremos qualquer ajuste final? —

—Cérebro, beleza e um plano. Se um dia eu ficar preso em uma ilha deserta, quero que seja com você. —

—Espero que fiquemos presos apenas por um dia ou dois, porque eu sou péssima em pescaria. —

—Eu também. No entanto, sou excelente em usar o UberEats. —

Quando o carro passa pela cidade, algo me ocorre. Esta noite é uma noite de ilha deserta, e quero que Miller saiba o quanto quero ficar com ele nessa ilha.

Desde que eu sou bastante habilidosa em usar o UberEats também, eu mando para ele uma surpresa no estúdio.

Capítulo Vinte E Cinco

Miller

Quando eu desligo com Ally, Campbell me lança um olhar através da mesa do Willy G's, seu restaurante favorito. —Então você precisa de mim para salvar o dia? —

—Sim. Você pode montar em seu cavalo branco, por favor? —

—Mas é claro. Eu guardo meu leal corcel branco para ocasiões como esta. —

—Porém é sério. Você quer me ajudar por uma hora ou mais? A menos que você tenha uma aula. —

Ele sacode a cabeça. —Meu horário é o seu horário. — Ele olha em volta para se certificar de que ninguém está ouvindo. — Não repita o que estou prestes a dizer. —

Eu pressiono um dedo nos meus lábios. —Seu segredo estará seguro comigo. —

Ele sussurra conspiratório: —Eu não odeio cantar com você—.

Eu lanço uma batata frita para ele. —Obrigado. Muito obrigado pelo não ódio. —

—Não há de quê. E a verdade é que é o oposto de não-ódio. —

—Obrigado. Eu não odeio cantar com você também. —

Ele pega sua Diet Coke e bebe um pouco, depois limpa a garganta. —Além disso, qual é o problema com você e Ally? —

Eu dou meu melhor olhar confuso. —O que você quer dizer? —

—Jesus, eu estou imaginando? —

—Cuspa, mano. —

Ele coça a mandíbula. —Me chame de louco, mas eu peguei essa vibração de vocês dois na minha casa, e do jeito que você estava falando com ela. Existe mais alguma coisa? —

Eu respiro e debato se devo contar a ele, mas na minha hesitação, ele encontra a resposta.

Ele bate uma palma na fórmica. —Eu sempre soube que vocês dois poderiam ser alguma coisa. Fico feliz em ver que isso teve a minha mão para acontecer. —

—Primeiro, nada está realmente acontecendo. Nós não queremos bagunçar nossa amizade. Segundo, você está levando crédito? —

—Isso aí. Eu amo crédito. Além disso, como exatamente a parte que não está acontecendo realmente funciona para você? —

—Está indo... — Minha voz se interrompe enquanto eu debato o quanto dizer, então eu decido *argh*... do lado que ele já está imaginando. —Vai tão bem quanto uma amizade pode ir, com uma mulher que você quer há seis anos. —

—Ouch—

—Sim, exatamente. —

—Parece que eu preciso pagar. — Ele coloca algum dinheiro na conta, e eu não posso discutir com isso.

Nós saímos do restaurante, indo para o estúdio.

Quando chegamos, a recepcionista sorri para mim com os olhos arregalados. —Sr. Hart, há uma entrega para você. —

Ela me entrega duas xícaras do Dr. Insomnia. Uma está marcada com C e uma está marcada com M. Levanto o tampo de plástico em M e as águas da boca quando vejo chocolate quente, coberto com chantilly extra. Há uma nota na taça também.

De A... Nenhum dongles foi prejudicado na fabricação dessas bebidas titulares.

Eu rio, meu coração girando no meu peito enquanto eu tomo um gole, então mais uma vez quando eu entrego o café para o meu irmão, amando que ela enviou uma bebida para ele.

Ele toma um gole e solta um assobio baixo enquanto caminhamos pelo corredor. —Você está ferrado, Miller. —

Eu considero negar, mas qual é o ponto? Eu meio que estou, e isso é incrível e horrível ao mesmo tempo. Eu dou de ombros, tomo outro gole e digo oi para Jackson, que está esperando no estúdio.

Então nós começamos a trabalhar em fazer música.

Música é onde eu não tenho que pensar, não tenho que desvendar 'problemas muito complicados, mesmo para graduados'. Música vem naturalmente para mim, e isso me satisfaz de uma maneira que nada mais pode ou quero que possa.

Eu mostro ao meu irmão a música e as letras de —*Coming Together*—, e leva um minuto para sentir a música. Campbell pega uma guitarra que está encostada na parede, atira e toca as primeiras notas.

Eu canto, e é fácil tocar em algo com ele. Mesmo que eu escrevesse a música para cantar com Ally, mesmo que não sirva para duas vozes masculinas, eu ainda sinto a adrenalina que senti quando tinha dez anos e formamos nossa primeira banda na casa da árvore em nosso quintal.

Campbell sorri também, balançando a cabeça enquanto fazemos melodias, e é melhor que instinto. É uma brisa de verão linda.

É só quando olho para o final da sessão que vejo que temos uma audiência. Ally, Kristy, Jackson e a recepcionista estão nos observando do outro lado do vidro, batendo palmas e aplaudindo.

—Oh, pare—, diz Campbell no microfone, mas seu sorriso diz para continuar.

—Não é sempre que vemos os Heartbreakers tocando—, diz Ally do outro lado.

—Não é sempre que acontece. — Eu costumava tentar valentemente fazê-lo começar de novo comigo, mas ele sempre dizia não. Eu aceitei que Campbell não quer tocar novamente na banda. Mas uma música ou duas de vez em quando, parece se adequar a ele.

—Quer tocar de novo? —, Pergunta ele.

—Com certeza. —

Quando nós tocamos mais uma vez, a câmera de Jackson em nós, os olhos de Ally observando pensativamente, eu saboreio cada segundo, contente para aproveitar cada momento e curtir ao máximo.

Depois que Campbell se despede, Ally se junta a mim no estúdio. —Você sabe que nunca vai soar o mesmo comigo, como acontece com ele—, ela me avisa.

—Não é para soar o mesmo. É suposto ter a nossa marca—, eu sussurro em seu ouvido.

Ela treme e eu tomo isso como minha deixa para dizer-lhe outra coisa. —Este vai ser o ensaio mais difícil da minha vida, porque eu não posso esperar para sair daqui. —

Quando ela sorri para mim, eu sei.

Eu sei, porra.

Eu me apaixonei pela minha melhor amiga.

Pena que eu não tenho ideia de como sair da ilha deserta com a nossa amizade intacta.

Capítulo Vinte E Seis

Miller

Não é só o chocolate quente. Ou o fato de que ela deixa Bananagrama na mesa de café e me dá um olhar bonito e sedutor, como se realmente estivéssemos tocando hoje à noite.

Não é nem a nova garrafa de vinho que ela deixou no balcão da cozinha.

É o menu que ela fez.

Quando entramos em casa naquela noite, ela me entrega uma folha de papel branco dobrada. A frente do menu lê:

Os especiais desta noite.

Eu arqueio uma sobrancelha enquanto abro e leio as ofertas.

Ally com fita

Ally sem roupa

Ally inclinada sobre o sofá

Ally nua e debaixo de você na cama

Além disso, vinho, bananagramas, chocolate quente, skittles e mais guloseimas estão disponíveis à sua vontade, assim como conversas loucas; explorações abdominais; beijos longos e demorados ao longo do queixo; mordiscar o lóbulo da sua orelha,

porque isso deixa você louco; e qualquer combinação de trabalho oral, trabalho de mão, 69 ou qualquer outra coisa a pedido.

A propósito, eu recomendo começar com um aperitivo de beijos quentes e molhados.

Eu fecho o menu. —Venha logo aqui. —

Ela vem até mim, e eu acaricio suas bochechas, olho em seus olhos azul safira, e escovo meu polegar ao longo de sua mandíbula.

—Vou começar com um pedido de beijos quentes e molhados. —

—Bom pedido. —

Eu torço meus dedos em seus cabelos enquanto nossas bocas colidem, e ela me dá a porção mais deliciosa da minha vida. Nossas línguas patinam juntas e nossos lábios parecem saber exatamente o que o outro quer. É um beijo vertiginoso, enchendo meu cérebro com uma névoa estática.

Com minhas mãos ainda no cabelo, eu ando para trás com ela até o quarto. É onde eu a quero, sua respiração acelerada, sua pele corada.

Eu me solto da sua boca quando chegamos à cama feita de forma impecável. A fita de bolinhas vermelhas que eu dei a ela cobre o edredom branco como um convite. Eu sorrio perversamente quando caio no colchão, puxando-a em cima de

mim. Segurando sua bunda, eu a movo contra o meu pau duro. —Você gostou de ser amarrada ontem? —

Ela balança a cabeça, os olhos brilhando de desejo. —Muito. —

—Por quê? —

Ela se contorce contra mim enquanto eu beijo a curva de seu pescoço. —Eu gosto do jeito que você me faz sentir quando me amarra. Eu gosto de te dar o controle. —

Eu gemo e a puxo para mais perto, enrolando a mão na parte de trás da sua cabeça porque não consigo parar de beijá-la. Primeiro, o canto da sua boca, depois o queixo, e finalmente vou até o ouvido dela, mordiscando o lóbulo da sua orelha.

Ela murmura enquanto eu vou, sua voz suave como uma pena. —Mas por que você está tão decidido a me amarrar? —

Essa é uma boa pergunta. Eu lambo a concha de seu ouvido enquanto penso na resposta. Por que eu quero tanto isso?

Porque eu quero ela... Eu a quero toda para mim, e provavelmente alguma parte de homem das cavernas, quer que ela seja minha. Porque eu sinto tanto por ela, que às vezes amarrá-la é a única maneira de conter esses sentimentos.

Eu a viro e começo a despi-la, abrindo seu jeans. —Porque você é tão linda quando me deixa fazer o que eu quero com você—, eu digo, dizendo-lhe uma meia verdade.

—Faça o que você quiser comigo—, ela sussurra, e eu quase morro de luxúria. Combustão por isso.

A tensão me sacode, quente e urgente. Eu quero que Ally saiba quando eu a tocar, quando eu a beijar, que eu não sou como qualquer outra pessoa que veio antes.

Eu sou o tipo de cara que vai ficar.

Por ela.

Pela garota dela.

Só que ela ainda não está pronta para ouvir isso, então vou deixar minhas mãos, boca e desejo falarem.

Nós nos despimos em uma enxurrada, suéteres, camisas, jeans voando. Mas quando ela está de sutiã e calcinha, eu diminuo meu ritmo, parando para admirá-la. Eu arrasto as pontas dos meus dedos de seus seios para baixo de sua barriga macia, saboreando a visão de sua calcinha rosa e sutiã combinando.

—Minha Honey Lavander gosta de rosa. — Eu belisco seu osso ilíaco.

—Eu gosto, mas também gosto de não usar nada com você. —

Eu gemo quando um raio de luxúria bate em mim. Ela se senta, pega meus quadris e desliza minha cueca.

Outro gemido carnal escapa da minha garganta enquanto ela envolve um punho em torno do meu comprimento. Essa mulher. A mão dela. Seu toque ansioso. Eu poderia tê-la todos os dias e ser feliz.

Eu fecho meus olhos e balanço em sua mão enquanto ela acaricia meu pau. Ela tem um aperto firme e duro enquanto move sua palma da ponta à base. Sim, eu definitivamente poderia ser feliz por toda a minha vida. Deixo minha imaginação vagar - noites como esta, dias com ela.

Quando ela sussurra meu nome, meus olhos se abrem lentamente. —Sim? —

—Estou limpa e tomando pílula. Podemos continuar sem camisinha? —

Meu pau contorce, latejando incrivelmente mais duro em suas mãos. —Eu também. Estou limpo. —

Ela passa as mãos em volta dos meus ombros e cai de costas na cama, trazendo-me com ela. Eu vagueio meu olhar ao longo de sua adorável estrutura, então minhas mãos catalogam sua beleza. Mamilos rosados, uma sarda em sua barriga, uma cicatriz de sua apendicectomia, quando ela tinha dez anos, e a pele mais macia que eu já senti. Quando eu espalho suas coxas, a luxúria corre através de mim quando vejo como ela está molhada.

Como está pronta para mim.

Ela levanta os dedos, acariciando sobre as notas musicais no meu quadril.

Eu me estabeleço entre as pernas dela, esfregando a cabeça do meu pau contra o seu calor. Arqueando as costas, ela choraminga, murmurando meu nome em uma voz meio

implorando. Ela é um fio vivo, e tocá-la é a melhor coisa que já fiz.

Eu estremeço com o pensamento de *não* fazer isso de novo.

Mas o pensamento é drenado de mim quando empurro para dentro, afundando em seu paraíso acolhedor. Eu ainda sou eu mesmo quando estou em pleno caminho, minha respiração falhando, meu pulso subindo rapidamente.

O prazer brilha ao longo da minha pele, e meu pau cantarola a melodia mais feliz do mundo. É onde nós dois queremos estar. Me apoiando nos cotovelos, travo os olhos com a mulher que esteve ao meu lado nos últimos anos.

Minha melhor amiga.

Minha nova amante.

É demais e não o suficiente ao mesmo tempo. Ela está olhando de volta para mim, vulnerabilidade gravada em seus olhos azuis. E algo novo também.

Eu quero algo novo.

Entregando-me à sensação desse tipo de felicidade, eu me movo dentro dela, tentando dizer com o meu corpo o que ela significa para mim. Que eu amo transar com ela, porque estou fodendo a mulher por quem me apaixonei.

Foi bom tentar ser apenas amigos. Talvez eu nunca tenha sido apenas amiga dela. Talvez eu sempre tenha corrido para isso. Para pele ruborizada e beijos urgentes. Para costas arqueadas e gemidos necessitados de *sim* e *mais* e *tão bom*.

Ela coloca as mãos mais apertadas no meu pescoço, me puxa para mais perto e traz seus lábios aos meus.

—Miller—, ela sussurra antes de me beijar avidamente.

Eu tenho corrido para ela.

Para o meu nome em seus lábios enquanto ela persegue a borda do desejo. Eu quero levá-la até lá. Eu quero ser o único que vá fazer isso.

Girando meus quadris, eu balanço nela, cada terminação nervosa em mim crepitando. Ela combina cada golpe e nos movemos juntos. Nós nos beijamos juntos. Nós não dizemos nada juntos, e nosso silêncio fala muito.

Estamos sempre conversando. Brincando. Rindo. Dizendo coisas sujas.

Mas se eu abrir minha boca agora, vou dizer a ela como me sinto.

Eu engulo as palavras, mantendo-as para mim até eu saber que ela pode lidar com elas. Até que *nós* possamos lidar com um *nós*.

Eu beijo seu pescoço, depois vou mais fundo, tão profundo que ela está se contorcendo e implorando, sua respiração acelerando, seus olhos se fechando. Ela geme meu nome, e ele nunca soou tão bem assim, quando Ally se desmorona abaixo de mim.

O prazer implacável me atravessa, uma euforia que sinaliza que meu orgasmo não está longe o suficiente.

Mas eu quero mais por ela.

Eu quero que ela vá mais longe. Eu cerro meus dentes e de alguma forma evito meu próprio clímax para que eu possa virá-la para suas mãos e joelhos. Ela ainda está tremendo, ainda gemendo baixinho enquanto empurro as palmas das mãos na direção dos travesseiros. Pego a fita, enrolo-a em volta dos seus pulsos e amarro as pontas na cabeceira da cama.

Ela olha para mim, mordendo o lábio. —Leve-me. —

Se ela soubesse porque eu preciso dela assim... Porque eu a queria há anos, e quando me afundo nela, me ocorre que talvez, eu tenha sido apaixonado por ela por seis anos também.

Seis anos.

E agora estou aqui, e todo esse toque, liberou todos esses sentimentos.

Sentimentos que eu não sei o que fazer com eles.

Então eu faço como solicitado.

Eu a levo.

Eu quero levá-la e mantê-la, e eu sei que, quando eu a fodo, estou fazendo amor com ela.

Nunca pode ser qualquer outra coisa com minha Ally, minha Honey, minha mulher.

Logo, ela está se aproximando do penhasco novamente, então ela está subindo, gemendo, e eu também desisto,

enquanto o prazer percorre minha espinha, enrolando-se em mim até eu gozar dentro dela.

O êxtase apaga a bagunça completa e absoluta na minha cabeça.

Capítulo Vinte E Sete

Ally

Eu peço comida vietnamita como um campeão, e depois jogamos Bananagramas enquanto esperamos a entrega, passando por quatro palavras antes de nos beijarmos novamente. O beijo dura alguns minutos, então eu afundo no chão, trago-o para a minha boca mais uma vez, e o trago para outro boquete quando ele se senta no sofá, movendo minha cabeça para cima e para baixo entre suas pernas.

Quando ele goza, meu celular toca, e tem que ser a entrega de comida. Agitando meu braço, eu pego o telefone, verificando o número, e então o entrego para Miller.

—Simmmmm—, atende ele em um gemido final, enquanto eu o chupo forte. —Pode subir. —

No timing perfeito.

Nós comemos, depois bebemos vinho, depois voltamos para a cama e ele me beija em todos os lugares. Tenho certeza que estarei dolorida amanhã, e tenho certeza que não me importarei com nada além da maneira como ele valoriza meu corpo.

Eu corro meus dedos sobre as notas em seu quadril, cantarolando algumas palavras de uma das músicas mais populares dos Heartbreakers. —*Tudo que eu quero é te encontrar de novo...* —

Um sorriso lento e pacífico se espalha em seu rosto, e ele me responde, sussurrando baixinho, —*Mesmo que isso seja uma loucura.* —

Meu polegar desliza mais alto sobre a obra de arte em seu corpo. —*Me diga, me diga... Que eu não perdi você.* —

—Me diga você... Que não perdi você. — —*Me diga que eu não sou louco.* —

Eu paro o canto. Talvez porque não é a nossa música. Ou talvez porque ele está patinando perigosamente perto de palavras que podem sobrecarregar este fio frágil entre nós.

* * *

Enquanto a noite engatinha depois da meia-noite, nós deslizamos sob as cobertas e não paramos.

Somos criaturas famintas, precisando de mais. Mais contato. Mais toque. Mais um do outro.

Eu puxo ele em cima de mim. —Eu gosto de todas as posições até agora, mas eu realmente gosto de olhar para você, Miller. —

—Baby—, ele geme e fecha os olhos quando entra em mim.

Eu envolvo minhas pernas em torno de seus quadris, trazendo-o o mais perto que posso. Nossos corpos suados e escorregadios deslizam um contra o outro. No escuro, na absoluta felicidade desprendida de toda razão e responsabilidade, a esperança dentro de mim ousa inchar novamente. O jeito que ele me toca me faz sentir tão rica de

amor, que eu quero deixar escapar tudo. Para dizer a ele que o quero em minha vida todas as noites.

Quando estou assustadoramente perto de respirar as palavras mais perigosas, ele vai tão fundo em mim que vejo o céu.

Meu cérebro se transforma em uma deliciosa neblina de luxúria e amor, quando eu me rendo mais uma vez, e ele se junta a mim. Quando ele me puxa contra ele, e eu me enrolo em seus braços, tudo que eu quero é fazer essa noite perfeita, continuar absolutamente perfeita.

Quando o sol nascer, encontrarei uma maneira de compreender as emoções que ocupam todo o espaço do meu coração.

Por enquanto, eu tenho os braços de Miller em volta de mim.

* * *

Minha geladeira é um deserto desolado. Minha barriga é a boca de um tubarão, rosnando e mastigando.

—Como isso é possível? — Miller coça a cabeça ao considerar as prateleiras vazias que zombam de nossas barrigas matinais. Seu cabelo amarrotado depois de uma noite na minha cama é adoravelmente sexy, e eu reviro minha mão através dos fios. Ele limpa a garganta enquanto pesca um pedaço de pão, perto do fim da vida. —Por que você odeia tanto a comida? —

Rindo, eu coloco minhas mãos nos quadris. —Eu sou uma nova-iorquina. Eu encontrei todas as comidas para viagem e

entregas baratas na cidade. É uma forma de arte que torna a geladeira irrelevante. —

Ele aperta minha bunda. —Mas você não sabe que você tem que ter ovos e café para o seu homem, depois que você fode ele sem sentido? —

Eu pareço uma régua, de pé reta e alta.

Meu homem?

Ele quer dizer *meu amigo*, certo?

Ele esfrega a ponta do polegar na minha bochecha, afastando meu foco de dissecar os significados mais sutis de suas palavras. —Que tal tomarmos um banho rápido e pegar um bagel? Você pode me alimentar desse jeito. —

Eu aceno rapidamente. Isso eu entendo. Bagels são o que sempre fizemos. Esse é o café da manhã dos amigos.

Eu olho para a hora no fogão. —Vamos ser rápidos. Chloe deve estar de volta em uma hora, então eu vou levá-la para o Brooklyn para passar o dia com Kirby e Macy enquanto eu termino algum trabalho. —

Ele aponta para o banheiro. —Coloque sua bundinha fofa no chuveiro. —

* * *

Enquanto ele lava meu cabelo com mãos fortes, mas macias, as perguntas voltam.

São estas as mãos do *meu homem*?

Ou *meu amigo?*

Ou meu homem temporário?

Minha cabeça diz —amigos com benefícios—, mas meu coração grita outra coisa completamente diferente. Algo que eu não consigo entender ao correr da água quente.

Quando ele lava meu cabelo, decido abordar o assunto de uma maneira indireta. —Eu gosto da lavagem do cabelo. Isso é outro benefício? —

Eu viro minha cabeça, encontrando seu olhar brevemente. Ele pisca, franzindo a testa, então dá um sorriso. —Claro. —

E isso não ajuda.

No fundo da minha mente, ouço o tique-taque do relógio. Não discutimos uma data final para esse acordo. Mas tem que haver uma. 'Amigos com benefícios' vem com uma data de validade.

Assim como a nossa banda faz.

Meu coração afunda quando coloco dois e dois juntos. Eu já sabia disso desde o começo. Mas eu nunca me permiti considerar verdadeiramente, quando esse novo acordo acabaria.

Miller é um cara de curto prazo. Ele nem queria se comprometer a cantar comigo por mais de um mês, então não é nenhuma surpresa que este acordo seja incrivelmente curto também.

Ele claramente não quis dizer mais nada quando disse que era meu homem. Assim como quando ele me vira contra a parede, empurra as palmas das mãos nos azulejos e desliza os dedos entre as minhas pernas - isso não significa nada mais do que um caminho rápido para a felicidade temporária.

Mesmo quando ele sussurra doces palavras no meu ouvido.

Você se sente tão bem.

Eu poderia fazer isso de novo e de novo.

Esta é a melhor maneira de acordar.

São apenas palavras sem peso. Elas não têm âncora para ligá-las ao futuro. Elas fazem parte do nosso acordo e os acordos sempre acabam.

Mesmo assim, suas palavras tentam me enganar, então eu faço o meu melhor para acabar com o tumulto em meu coração quando ele sussurra, *Amo o jeito que você se sente em meus braços*. Felizmente, o esquecimento é mais fácil quando um orgasmo me domina, me puxando para sua névoa eufórica.

Depois de nos vestirmos, descemos as escadas. Envolvendo meu cachecol firmemente em torno do meu pescoço para me proteger do frio, deixo a porta do prédio se fechar atrás de mim e vou direto para Chloe.

E Hailey

E a mãe de Hailey.

—Oi, Ally. — Hailey fala primeiro.

Eu congelo na calçada, meus olhos se arregalam como pires enquanto eu olho para as três. Estou usando uma placa que diz: —Fiz sexo ontem à noite quando minha filha dormiu na casa da sua filha? —

Não que haja algo de errado com isso.

Mas ainda. É um tipo de... brega.

Me livrando do sinal invisível de *vadia-vergonhosa*, invoco a minha melhor rogue princesa guerreira, levanto o queixo e digo bom dia à mãe de Hailey, que conheci na outra noite. —É bom ver você de novo, Jesse. —

—Bom te ver também. —

—Mãe, Ally me ensinou a usar os pauzinhos na outra noite—, diz Hailey.

—Isso é ótimo—, a igualmente loira e tão desleixada quanto Jesse diz com um sorriso.

—E Hailey, este é Miller. Ele me ensinou como fazer um castelo. — Essa é a contribuição de Chloe. Ela aperta o braço de Miller e ele o coloca em volta de seus ombros, apertando-a de volta.

—É bom ver você, *Monkey*. —

Os olhos de Jesse se perdem para o homem ao meu lado. Ele está vestindo jeans, botas, um suéter e um sinal revelador de que ele *não é apenas um amigo*.

As pontas do cabelo estão molhadas.

Eu acaricio seu ombro, desenhando minha melhor confiança legal. —Miller é um bom amigo. —

Parece a verdade, então me ajude aqui Deus.

Mas também é uma mentira de duas caras.

—Prazer em conhecê-lo, Miller—, diz Jesse, estendendo a mão, e os dois apertam e trocar gentilezas breves.

Jesse se vira para mim. —Sinto muito em trazê-la de volta tão cedo, mas esqueci que preciso levar Hailey ao dentista. Você sabe como é com as férias de inverno. Você tenta encaixar tudo. Tentei enviar uma mensagem de texto informando que iríamos chegar cedo. — Ela sorri docemente. —A mensagem não deve ter chegado. —

Ela é a mulher mais doce, cobrindo minha foda. Ela tem que saber que eu perdi a mensagem porque eu estava ocupada com o homem que eu apresentei como amigo.

—Eu devo ter perdido o texto—, eu digo com um suspiro.

—Não se preocupe. Fico feliz por termos te alcançado. Nós nos veremos novamente em breve. — Jesse se vira para Miller, depois para mim, e abaixa a voz. —Eles são, ou não são? — Ela sussurra, balançando as sobrancelhas, e eu espero a calçada se abrir e me chupar em um buraco subterrâneo de constrangimento. Ela retorna a um volume normal. —Eu vi seus vídeos. Eles são tão bons quanto os daqueles dançarinos do gelo. — Ela sopra uma corrente de ar e abana o rosto, como se estivesse queimando.

Ela dá um último olhar a Miller. —Além disso, eu te amava como um Heartbreaker. —

Quando ela sai, sou oficialmente uma beterraba.

* * *

Chloe não parece notar ou se importar que Miller tenha passado a noite. Provavelmente porque ela acredita em mim quando eu menti para ela, dizendo que ele veio esta manhã para me encontrar para os bagels.

A mentira é amarga.

É o oposto de todas as maneiras que eu tentei criar essa linda garota. Quando terminamos nossa comida, eu faço um gesto para a parada de metrô mais próxima. —É para o Brooklyn que vamos. —

—Eu vou junto—, diz Miller. —Eu disse a Miles que eu iria passar para ver Ben e ele, antes de partirem para Londres, mas ele não está me esperando até a tarde. Tudo bem? —

—Claro. — Eu não hesito neste momento, é uma chance para eu desfazer a situação com aquela dispensa do jantar.

Mas eu não sei se isso significa algo especial, ou se nós só estamos voltando para o jeito que estávamos, levando Chloe pela cidade, tomando café da manhã, fazendo parte da vida um do outro.

Minha cabeça está confusa. Nós poderíamos ser uma coisa, e poderíamos ser outra. Podemos ser amigos ou talvez ele seja meu homem. Somos isso ou somos aquilo.

Eu quero desligar o barulho, desligar o dial no rádio. Mas meu cérebro está alto e persistente, preso entre duas estações, e não consegue sintonizar claramente para nenhuma das duas.

No trem, Chloe nos conta sobre a festa do pijama e a diversão que tiveram. —Dra. Jane ficaria feliz por mim. —

Eu sorrio. —Claro que ela iria. —

Chloe dá um soco. —Mas eu não tenho que vê-la novamente. Porque eu não sou mais uma placa quebrada. —

—Você nunca foi, Monkey. —

Quando estamos fora do trem, ela praticamente pula para o prédio do Kirby. —Eu não posso esperar para ver tia Macy e tio Kirby. —

Esses dois títulos para eles fazem meu coração saltar com prazer, como uma criança brincando em um campo de flores. Mas antes dela entrar, ela para e abraça Miller. —Estou feliz que você não esteja saindo. —

—Saindo? Para onde eu iria? —

Ela encolhe os ombros. —Eu não sei. Londres, Boston. Algum lugar. —

Ele coloca um dedo sob o queixo dela. —Não se preocupe. Eu não estou indo a lugar nenhum. —

—Bom. Você está sempre por perto e eu gosto disso. —

Um sino de aviso toca. Lembro-me do que ela disse há algumas noites, sua tristeza por Kirby se mudar para Boston.

Fico feliz que ela esteja expressando seus sentimentos. Estou muito feliz por ela compartilhar seu coração com pessoas com quem ela se importa. Essa é uma das razões pelas quais ela foi ver a Dra. Jane em primeiro lugar. Para encontrar sua voz.

Mas parte dela expressando-os, significa que preciso ouvi-los.

Você está sempre por perto e eu gosto disso.

Isso significa alguma coisa.

Isso significa tudo.

O frio no ar se intensifica. Mas também há um friozinho dentro de mim. Eu tremo dolorosamente, meus dentes batendo, enquanto eu digo olá e adeus a Macy e Kirby, dizendo a eles que voltarei no final do dia.

Miller e eu voltamos para a estação. A sujeira da plataforma sobe, um guisado de xixi, ratos e lixo. O trem chega e nós entramos. Enquanto sai da estação, dou um suspiro. —Isso foi estranho. —

—Qual parte? —

—Tudo isso—, eu digo pesadamente. —Jesse. Hailey. A coisa toda. Poderíamos ter sido mais óbvios? —

—Mas a mãe de Hailey foi legal sobre isso. —

—Ela foi, mas eu estava sem palavras. Quero dizer, o que eu deveria dizer? Este é meu amigo com quem eu transei ontem à noite? —

Ele estremece. —Ally. —

Eu deixo cair minha cabeça em minhas mãos e suspiro. Meu estômago se agita. Meu intestino torce. Meu colarinho está muito apertado e tudo em mim aperta, como se eu estivesse sendo batida por dois punhos duros.

As palavras de Chloe ecoam em minha mente.

Você está sempre por perto e eu gosto disso.

Mas outras palavras ressoam também.

Data de validade. Amigos com benefícios. Fazer um acordo.

E ainda mais, a voz da Dra. Jane, instando Chloe a falar o que pensava.

Eu levanto meu rosto. Eu olho para Miller, tiro minha espada e me preparo para lutar contra a realidade. —Quando nós terminamos? —

Ele recua. —O que você quer dizer? —

Como minhas heroínas, eu carrego para frente na briga. —Quando você quer que isso acabe? —

Diga nunca. Por favor, diga nunca.

Ele engole e acena algumas vezes, como se estivesse processando o que eu acabei de perguntar. Quando ele responde, as palavras saem de lado. —Quando *você* quer que isso acabe? —

Essa é minha resposta.

Ele não é um ‘nunca’.

Ele é ‘o que funciona para mim'.

Eu quero muito mais, e ele quer apenas um momento.

Alguém tem que colocar o pé no chão. —Queríamos tirar isso do nosso sistema, certo? —

—Certo—, ele diz, sua voz soando mais vazia do que eu já ouvi.

Eu engulo grosseiramente, como um soldado. —Talvez devêssemos voltar a ser como éramos, antes que fique muito difícil. —

Isso é o que uma garota forte diria. Isso é o que um lutador faria.

Desista do que ela quer para o bem maior.

Ele esfrega a mão sobre a mandíbula, olha pela janela arranhada e separa os lábios para falar.

Mas não diz nada.

Um minuto passa. Então outro. Finalmente, ele concorda. — Sim, totalmente. Isso faz todo o sentido. Vamos voltar antes que fique muito difícil. —

Quando chegamos ao meu destino, meu coração é um pêssego machucado no mercado, e tudo já está muito difícil.

Capítulo Vinte E Oito

Miller

Eu tenho isso Eu lidei com momentos assim antes.

Bem, não exatamente assim. Eu nunca tive meu coração esmagado por uma bola de demolição.

Além disso, muito obrigado, Miley Cyrus, por roubar essa ideia para uma música.

Mas como não posso escrever —*Wrecking Ball*—, farei o que sempre fiz quando as coisas não acontecem do meu jeito: mergulho em uma nova atividade.

O que seria isso? Eu tamborilo meus dedos em minhas coxas, procurando inspiração no maldito trem do metrô.

É isso aí.

Eu sorrio levemente, porque a resposta foi tão fácil. Eu ligo o meu telefone, indo para o Google. Vinte minutos depois, estou andando por um quarteirão tranquilo da cidade de Nova York, nos anos 80, até uma loja de modelos de trem.

Quando os Heartbreakers se separaram, eu levei tudo bem. Futebol. Kickball. Lacrosse. Quebra-cabeças. Monopólio. Sim, existem ligas de monopólio.

Também trabalhei no domínio do basquete fantasia, beisebol, futebol e muitos outros esportes. Eu não preciso

trabalhar. Eu tenho dinheiro suficiente para algumas vidas, graças aos nossos royalties. Mas gosto de me divertir, e é assim que me mantenho ocupado.

Isso é o que eu fiz quando as outras bandas que eu toquei também se separaram. Eu encontrei a próxima coisa a fazer.

Hoje, estou confiante de que serão trens.

Todo mundo gosta de brincar com os trens.

O sino toca acima da porta da loja enquanto eu caminho para dentro.

—Boas festas. — Um homem com barba espessa e um chapéu de maquinista olha para mim de seu poleiro na mesa, onde está prendendo as rodas a um vagão. —O que posso fazer para você? —

Eu aperto minhas mãos como se estivesse abraçando o gênio do meu plano. —É hora de eu investir em um conjunto de trens. —

—Junte-se ao nosso clube. — Ele esfrega as mãos, vagueia ao redor do balcão e gesticula para a loja pequena e apertada. — Deixe-me mostrar algumas opções. —

Ele me diverte com detalhes de modelos de trens, como cuidar deles, como montá-los. Quando ele termina, minha cabeça está doendo. Muitos detalhes. Muito trabalho.

Eu não tenho nenhum interesse em construir um conjunto de trem.

Mas esse cara fez um esforço infernal. Ele merece mais do que —Obrigado, mas não, obrigado. —

Girando, aponto para um set inicial para uma criança de cinco anos. —Aquele, por favor. —

Será o presente de Natal de Ben. Com o modelo de trem enfiado debaixo do braço, desço alguns quarteirões até uma loja de artigos esportivos. Eu compro uma mesa de pebolim que eu tinha estado de olho há um mês. Eu peço entrega expressa em uma hora. Depois que ela chega ao meu apartamento, respiro fundo, endireito meus ombros e mergulho na solução para a mágoa de Ally.

Essa mesa vai me curar.

Isso vai entorpecer a dor.

Inferno, vai fazer mais do que isso, vai me fazer feliz novamente. Eu não gosto de ser infeliz. Nem um pouco.

Eu jogo, me vencendo várias vezes. Eu começo outra rodada, aumentando o volume do meu sistema de alto-falantes, explodindo —Madness— do Muse.

Quando a música termina, não me sinto melhor.

Meu peito está vazio, como se alguém tivesse atravessado o túnel com uma pá e retirado minhas entranhas.

—Foda-se—, eu digo, enquanto giro uma vara de pebolim sem rumo. Arrastando a mão pelo meu cabelo, eu ando em volta da mesa, desejando poder convidar Ally para se juntar a mim.

Eu quero ela aqui.

Eu a quero de volta onde ela estava.

Mas não tenho ideia de como voltar para a terra da amizade.

Eu mexo no meu celular, folheando meus contatos. Campbell provavelmente tem uma aula, Miles tem uma reunião com seu gerente financeiro antes de sair hoje à noite, e Jackson está ajudando sua mãe hoje.

Sou só eu e minha sombra.

Eu afundo no banco do piano. O piano é sempre uma boa companhia. O piano sempre foi um amigo. Eu toco algumas notas, e logo eu estou tocando —*Piano Man*—, e inferno, se existe um número que é melhor projetado para aumentar a tristeza, eu não sei qual é.

Quando toco a nota final, deixo cair a cabeça nas teclas.

Eu poderia muito bem trabalhar com todos os Depeche Mode e The Smiths.

Eu quero Ally e não posso tê-la.

Depois de todos esses anos, eu entendo o que significa ser um destruidor de corações. Ou, realmente, eu entendo o que é estar com o coração partido.

Capítulo Vinte E Nove

29

Ally

Robôs me fazem companhia. Zumbis preenchem minhas horas.

E também uma garotinha determinada e focada, chamada Stella, que precisa navegar por um futuro distópico povoado por essas facções rivais.

Faço o melhor para me colocar no lugar de Stella e, no final do dia, dou tapinhas nas costas. Esse foi um dos meus melhores trabalhos de atuação de todos os tempos. Eu agi como se eu não estivesse completamente destruída por dentro.

Eu nunca percebi o quão longe a flecha de Miller tinha fixado em meu coração. Uma vez que você deixa alguém assim, deixa-o tocar em você, deixa-o beijá-la, deixa-o ver dentro da sua alma, eles têm o poder de machucá-la.

Meus músculos doem. Minhas células doem. Eu não costumo ter dores de cabeça, mas eu tenho uma hoje desde que fiquei chorando por oito horas seguidas.

Mas a dor é minha culpa. Miller não me machucou. Eu me machuquei por mexer com uma das melhores coisas que eu já tive. Eu baguncei nossa amizade, simplesmente para coçar uma coceira.

Talvez eu deva ser um robô. Então eu não teria que lidar com coisas estúpidas como luxúria, e o que às vezes pode levar a...

Amor.

Um amor que eu não sei o que fazer.

Quando eu vou para o elevador, eu digo oi para Meg na recepção enquanto ela se arruma para o feriado.

—Boas festas, Meg. —

—E para você também, Ally. — Ela envolve um lenço em volta do pescoço. —A propósito, quem lhe enviou aquele presente no outro dia? —

—Só um amigo. —

Que eu amo loucamente.

Meg arqueia uma sobrancelha por trás dos grandes óculos. —O cara com quem você está cantando? —

—Sim. —

Ela ri para si mesma. —Garota, ele não olha para você como um amigo. —

Eu tento rir, como se isso fosse uma performance e eu devo ser convincente. —Oh, os vídeos são apenas nós nos apresentando. Nós somos realmente apenas amigos. —

Meu estômago torce dizendo isso em voz alta, porque eu queria estar mentindo. Eu gostaria que fôssemos muito mais que amigos.

Ela sacode a cabeça. —Eu não estou falando sobre os vídeos. Eu estou falando sobre o jeito que ele olha para você quando ele está aqui. —

Eu passo mais perto dela, intrigada. —Como ele olha para mim? —

—Como se ele quisesse te encontrar debaixo da sua árvore de Natal. —

Essa imagem puxa meu coração e, inconvenientemente, meus lombos também.

—E como se ele quisesse mantê-la—, acrescenta ela.

Meu coração rasteja pela minha garganta. Isso é um pensamento tão louco que eu tenho que o dispensar.

Eu dou uma pequena sacudida de cabeça. —Vejo você no Ano Novo, Meg. — Quando pressiono o botão do elevador, verifico meu e-mail para me distrair.

Uma nova mensagem de Angie na Butler Press fica no topo da minha caixa de entrada.

Muito obrigada por ter vindo ontem. O arquivo parece fantástico e é um fechamento! Mantenha os dedos cruzados, mas acho que podemos ter algo novo e excitante para você no ano novo.

Eu coloco meu celular na minha bolsa e cruzo os dedos por um momento.

Este e-mail é o lembrete de que eu precisava manter meu foco no trabalho, em melhorar meus negócios e planejar o futuro.

É assim que eu vou fazer o meu show com Miller esta semana, e é assim que eu vou passar... tudo.

Embora Miller seja como eu passei por tudo o que veio antes.

* * *

Quando eu chego no Brooklyn, não faço nada além de pensar em como foi estar nos braços de Miller na noite passada, a maneira como ele me beijou e todas as suas palavras e gestos doces e ternos.

Coração idiota.

É um coração pesado também, uma âncora no meu peito me pesando.

Você deve se concentrar em outra coisa.

Enquanto caminho até a casa de Kirby, catalogo sua vizinhança - as lojas de salgadinhos, a lavanderia orgânica, os pais carregando bebês no peito.

O truque funciona momentaneamente.

Quando chego a sua casa, Kirby me diz que Macy e Chloe estão voltando do parque e que o bebê está dormindo.

—Diga-me coisas. Você está animado para a mudança? — Eu pergunto no tom mais alegre que posso reunir enquanto caio em seu sofá em meio às caixas lotadas.

—Definitivamente. Vai ser uma grande oportunidade. — Ele inclina a cabeça, me estudando. —Hum, você não parece tão quente hoje. —

Eu caio contra as almofadas. Deixe isso para um irmão que enxerga através da sua armadura. Eu poderia dançar em torno de sua observação, mas eu cantei e dancei o dia todo, e é cansativo. —Eu não me sinto tão quente. —

—O que há de errado? — Ele se senta ao meu lado, um vinco preocupado em sua testa.

Um soluço - o que eu tenho segurado desde a manhã - sobe pela minha garganta. Eu sufoco a verdade. —Eu sou uma idiota. Eu fui e me apaixonei pelo meu melhor amigo. — As lágrimas escapam, e Kirby envolve um braço em volta de mim e me cala.

—Está bem. Vai ficar tudo bem. —

—Não vai ficar bem. Nós não somos você e Macy. —

Ele me lança um olhar intrigado. —Por que vocês não podem ser Macy e eu? —

—Porque vocês são a exceção. Apaixonar-se por seu amigo não costuma funcionar bem assim—, digo, apontando para a casa, para a vida que ele compartilha com Macy. —Miller é o

melhor amigo que eu já tive, mas ele não é o tipo de cara que quer ser sério. —

Kirby limpa a garganta, zombando de mim. —Ele não é? —

—Ele não é—, eu insisto, soluçando.

Ele coça a mandíbula. —Ele não veio com você esta manhã para trazer Chloe aqui? —

—Sim. —

—Ele não ajuda você com os projetos da escola da Chloe? —

—Sim—, eu respondo, perguntando onde ele está indo com suas perguntas.

—Você não vai até a casa dele, janta com a família dele e sai com os irmãos dele e os seus amigos? —

—Mas isso é porque somos melhores amigos. Claro que fazemos isso. —

Ele me lança um olhar. —Sério, Ally? —

Eu lanço minhas mãos para cima. —Sim sério. Isso é coisa normal de amigos. Isso é o que eu não quero perder. —

Ele não entende? Eu quero manter Miller na minha vida, e o amigo Miller é melhor do que nenhum Miller.

Kirby arqueia uma sobrancelha. —Eu acho que é algo mais. Algo mais profundo. Honestamente, sempre achei que havia uma faísca entre vocês dois. —

—Você acha? — Meu coração bate um pouco mais rápido. Eu não posso me deixar acreditar nisso, mas oh, como eu quero.

—Vocês sempre pareciam que gostavam um do outro. —

Eu não posso segurar tudo. —Sim, tudo bem. OK. Você arrancou isso de mim. Algo aconteceu. Algo aconteceu algumas vezes, — eu digo, derramando todos os pensamentos confusos na minha cabeça.

Ele ri levemente. —Eu nem perguntei, mas é bom saber que eu estava certo que você subiu de nível. —

—Mas não pode funcionar. —

—Porque você acha que Miller não pode estar falando sério. Mas meu ponto é que, ele pode. —

Eu soltei um gemido, como o ar saindo de mim. —Mas... —

—Mas eu estou certo. Vocês são amigos há seis anos. Parece que ele sabe muito sobre compromisso. Parece que ele esteve lá por muitas coisas. E parece que ele tem alguns dos mesmos sentimentos que você. Eu não acho que ele iria se mover, se fosse apenas físico. —

Eu dou uma parada, tentando inserir essa nova peça no quebra-cabeça de hoje.

O problema é que não posso deslizar a peça em torno desta menina que é minha para cuidar, criar e amar. Eu não quero decepcioná-la. Mais do que isso, eu não quero machucá-la. — Mas e Chloe? Eu não quero que ela tenha outra pessoa para

deixar sua vida. — Então eu sussurro baixinho, minha voz trêmula, —E eu sinto falta de Lindsay. —

—Eu também sinto falta dela—, Kirby diz suavemente, pegando a minha mão e apertando-a. —Nós sempre sentiremos falta dela. Chloe provavelmente também vai. Mas você não pode proteger Chloe de tudo, e você definitivamente, não pode protegê-la de se machucar novamente. Ela vai se machucar. Ela vai chorar. Ela pode gostar de algum cara que você namora, e ela pode não gostar de outro cara que você namora. Isso não significa que você não deveria tentar. —

Mas o que a tentativa de Miller significa? Perguntando se ele quer namorar? Ser meu namorado? Alguém ainda usa esse termo?

Hey, Miller, quer ser meu namorado?

Estou tão enferrujada que não tenho a menor ideia.

Eu não sinto como se eu soubesse mais nada.

Normalmente, eu sou forte, determinada e feroz, como se eu tivesse roubado um pouco do poder das heroínas fodonas que narro.

Hoje sou apenas uma menina que está chorando nos braços do irmão.

* * *

—Isso parece uma boa ideia para amanhã? —

Eu me forço a me concentrar em Chloe durante o jantar em casa. Ela detalhou o que quer fazer no dia seguinte.

Sorrindo amplamente, e sempre de maneira tão falsa, digo a ela que sua ideia parece ótima.

Com o garfo no ar, ela olha para o meu rosto, me estudando. —Por que você está em tão para baixo? —

Ouch. Chamada a atenção pelo meu humor pela minha garota. —Robôs e zumbis me tiraram muito. —

Ela lança um pedaço de macarrão. —Talvez você devesse falar com Miller. Ele sempre te anima. —

Ela está certa. Eu deveria falar com ele. Afinal de contas, de que outra forma vamos voltar ao modo como éramos?

Capítulo Trinta

Miller

Enquanto o sol se põe no céu, eu passo pelo quarto de hotel de Miles no Luxe, fazendo o meu melhor para tirar minha solidão da cabeça.

Para o registro, a solidão é uma merda.

Eu gosto de pessoas. Eu gosto de companheirismo. E eu gosto desses dois idiotas.

—Eu acho que vocês dois gatos não estragaram exatamente seu quarto, como estrelas do rock—, eu provoco, examinando a suíte. Está imaculada. —Espere. — Eu abano meu dedo. —O que é isso? — Eu pergunto, apontando para um pacote vazio de bolachas Goldfish e uma caixa de leite em uma mesa de canto.

Eu giro e balanço minhas sobrancelhas para Ben. Seus olhos se arregalam e ele franze os lábios como se estivesse selando em segredo.

Oh inferno. O garoto é culpado de alguma coisa. —Parece que alguém fez festa como uma estrela do rock—, eu provoco.

Miles atravessa o tapete de pelúcia, pega os pacotes vazios e inclina a cabeça. —Ben, o que eu te disse? —

A expressão de Ben cai como se ele tivesse sido preso. Só não consigo imaginar pelo quê.

—Ele não está autorizado a ter biscoitos e leite? — Eu pergunto, coçando minha mandíbula. —Isso é meio difícil. —

—É tão difícil—, diz Ben, batendo o pé.

Miles bufa e responde a nós dois. —Ele tem *permissão* para ter leite e biscoitos. Ele não tem *permissão* para fazer pedidos do serviço de quarto sem minha autorização. —

Minha mão voa para minha barriga e eu desmorono. — Você ligou para o serviço de quarto para pedir leite e biscoitos Goldfish? —

—Papai estava no chuveiro. Eu estava com muita fome. Nunca esteve super faminto antes? —

—Pequeno cara, estou super faminto o tempo todo. — Eu me ajoelho e bagunço seu cabelo, depois me viro para o meu irmão. —Se você tem uma criança de cinco anos que já sabe como chamar o serviço de quarto, sua vida é uma boa vida. —

Miles diminui um pouco. —Eu sei. Não é grande coisa. Mas eu tenho que ter algumas regras. Algumas expectativas, sabe? —

Eu concordo. —Certo. Eu te escuto. —

Miles coloca uma mão grande no ombro pequeno de Ben. —É claro que você vai ficar super faminto às vezes, e eu nem me importo se você ligar para o serviço de quarto. Mas você conhece as regras. Você só precisa me perguntar primeiro. —

O lábio inferior de Ben treme. —Eu sinto muito, papai. Eu vou te perguntar da próxima vez. —

Miles relaxa. —Eu te amo, homenzinho, e é por isso que tenho regras para você. —

—Vou fazer um trabalho melhor seguindo-as. Eu prometo. —

—Eu sei que você vai. —

Ben oferece a mão para apertar. —É um acordo. —

—Eu aceito o seu acordo. — Miles pega a mão de Ben e puxa-o para um abraço. Ver meu irmãozinho tão carinhoso com seu filho, como sempre foi, faz meu coração chutar. Ele fez tudo pelo seu filho, tudo sem a mãe na cena.

—Eu te amo até Plutão e de volta—, diz Miles.

—Eu te amo ao infinito e além. —

—Eu amo você nas profundezas dos oceanos e todo o caminho para o céu. —

É muito doce, e eu preciso de um pouco desse amor. Eu preciso de um contato alto. —O que eu sou? Fígado picado? Dê-me um pouco desse açúcar. —

Ben corre e abraça minha cintura. —Eu amo você, tio Miller. Eu vou sentir sua falta quando estivermos em Londres, mas eu sei que te verei novamente em breve. A turnê dura apenas algumas semanas. —

—Você vai me ver em breve. Isso é uma promessa e eu também te amo. Eu te amo como louco. —

Miles ri.

Eu encontro seu olhar. —E eu também te amo, Dodgeball. Não deixe ninguém dizer o contrário. —

Enquanto sua suíte no Luxe se torna um gigantesco amor, uma ideia bate no meu crânio. Um pequeno toque no início, depois mais alto, mais insistente. É alimentado por esses dois idiotas e o jeito que eles amam.

Tudo que preciso agora é um plano.

Felizmente, há um encontro no meu calendário que parece perfeito para um alvo.

Capítulo Trinta e Um

Miller

Parte do plano é garantir que Ally saiba que sempre será minha amiga, em primeiro lugar. Mesmo que nunca nos tornemos mais nada, quero que ela sinta a mesma certeza comigo que Ben sente com seu pai.

Eu quero que ela se sinta segura e confiante.

Eu mando uma mensagem para ela naquela noite.

Miller: *No final dos tempos, é melhor estar do lado dos robôs ou zumbis?*

Ally: *Fale sobre uma questão difícil... Lutar contra ambos foi exaustivo. Em última análise, os zumbis são os piores. (PS: Eu estava prestes a enviar uma mensagem de texto para você.)*

Miller: *PS: Telepatia. Além disso, os zumbis são absolutamente os piores.*

Ally: *Mas os robôs são totalmente totalitários. Então escolha seu veneno.*

Miller: *Vou pegar a porta número três, por favor.*

Ally: *Boa escolha. Além disso, é muito bom ouvir de você.*

Miller: *Você achou que eu iria desaparecer?*

Ally: *Honestamente?*

Miller: *Por que eu iria quer que você fosse tudo menos honesta?*

Por dentro, porém, sou uma bola enrolada de tensão. Espero que Deus sabia que eu enviaria uma mensagem de texto - só porque nosso acordo de benefícios acabou, isso não mudaria meu papel em sua vida. Preciso que ela saiba que eu não sou simplesmente Miller, divertido e engraçado. Que eu sou o cara que ela pode depender.

Ally: *Honestamente, nunca duvidei disso. Ou de você. Mas eu também ainda AMO isso.*

Ela não disse que *me* ama. Mas *amar* - ouvir de mim - é um bom começo.

Miller: *Fico feliz que você saiba que pode depender de mim. Além disso, tenho grandes novidades aqui na Casa Hart!*

Ally: *Diga-me, diga-me!*

Miller: *Eu comprei uma mesa de pebolim.*

Ally: *Finalmente! Mal posso esperar para jogar.*

Miller: *Você tem um convite aberto.*

Ally: *E você se despediu de Miles e Ben??*

Miller: *Yeah, e eu já sinto falta deles.*

Ally: *Aww. Espero que eles possam visitar novamente em breve. Além disso, quero lhe contar uma coisa.*

Miller: *Fale agora, por favor. :)*

Ally: *Eu gosto de ser sua amiga. Eu estava triste hoje, perdendo o que tínhamos. Mas fico feliz em saber que ainda podemos falar assim.*

Miller: *Você pode contar comigo, Ally.*

Ally: *O mesmo aqui. Você pode contar comigo, Miller.*

Eu caio em meus travesseiros do sofá, uma pontada no meu peito com a perspectiva de ser apenas amigo dela. Mas eu me sento de novo, porque preciso estar feliz apenas como amigos. Nós só podemos ser amigos. E eu vou ficar bem com isso, embora eu queira mais. Por enquanto, eu começo a dar boa-noite, mas outra mensagem dela aparece.

Ally: *OH MEU DEUS, você viu isso?*

Miller: *Vi o que?*

Ally: *Gah! Esta é a coisa mais fofa de todas!*

Aguardo a resposta dela, querendo que seja mais rápida. Sobre o que ela está falando? Lontras segurando as patas? Um gato tocando piano? Vindo a pensar sobre isso, seria bem impressionante.

Deslizo meu polegar sobre o teclado de discagem para ligar para ela quando um vídeo aparece no meu texto.

A miniatura parece estar em uma cafeteria. Eu bato no play, e sou transportado de volta ao dia em que Campbell e eu ouvimos audições no Dr. Insomnia antes de cantarmos um número improvisado, que a mulher que usava o chapéu marrom

filmou com seu telefone. Ela disse que não iria postar, mas acho que ela cedeu.

Enquanto eu assisto, eu sorrio, porque Ally e eu vamos cantar essa música em duas noites no nosso show. Eu deixo minha mente repetir todas as vezes que nós cantamos antes. Todas as vezes que cantamos outras músicas, covers e originais. Há algo lá. Algo mais que química. Mais do que uma coceira que precisava ser coçada.

Eu vou ao YouTube, e eu olho para um dos vídeos mais famosos de Ally - quando ela e Kirby cantaram —Can't Help Falling in Love—, misturados com —Somewhere Over the Rainbow—.

E se pudéssemos ser um mashup - amigos e amantes?

Só há uma maneira de descobrir.

Capítulo Trinta e Dois

Ally

Eu reli os textos na manhã seguinte.

Eles são apenas textos, mas também são muito mais.

Eles são Miller e eu sendo, bem, Miller e eu.

Eles me dizem que podemos voltar a ser como sempre fomos.

Mas quando tomo banho, lembro das mãos de Miller no meu cabelo e, quando Chloe e eu embarcamos no metrô, lembro-me de todas as vezes em que tomei o trem com ele. Quando caminhamos em direção ao Bryant Park, eu penso em todas as vezes que Miller me encontrou aqui, ali e em toda parte nesta cidade, sei que meu irmão estava certo.

Miller está comprometido, e eu também. Claro, nosso contrato de dueto musical pode ter um prazo, mas nossa amizade nunca teve. Nós nunca tivemos. E se eu não o deixar saber que eu quero esse novo *nós*, nós nunca teremos a chance de trabalhar em se Miller e Ally podem ser um casal sem prazo.

Mas como diabos eu digo a ele?

Eu mando uma carta? Bato em sua porta? Faço um sapateado?

Eu empurro os pensamentos para o lado e foco no projeto de Chloe.

—Eu acho que o leão vai ser perfeito—, diz Chloe, enquanto se aproxima mais das estátuas que guardam a entrada do prédio, e tira uma foto. Ela mostra para mim na tela na parte de trás de sua câmera.

Eu dou-lhe um sinal de positivo. —Eu sinceramente aprovo. —

Estamos na Biblioteca Pública de Nova York porque ela queria tirar fotos dela para a aula de fotografia e porque ela quer dar uma olhada em um livro.

Ela pega minha mão enquanto subimos os degraus. —Você pode recomendar uma boa história para jovens adultos? Você pode conhecer uma ou duas. —

—Apenas algumas. — Eu rio. —O que você quer? Contos distópicos? Batalhas espaciais? Sagas épicas de magia e vingança? Adolescentes contemporâneos que lidam com a perda e o amor todos os dias? —

Seus olhos verdes brilham. —O último. Idealmente com uma heroína legal como você. —

—Ooh, legal como eu. —

—Eu falo a verdade. —

—Continue falando—, eu digo, e enquanto entramos, Chloe tira mais fotos.

Assim que verificamos vários livros, passamos pela Quinta Avenida, passando por uma exposição de Natal em uma butique.

—Você sabe o que dar a Miller para o Natal? —, Ela pergunta.

—Não. Alguma ideia? —

—Você sempre pode conseguir o Skittles. Você poderia obter-lhe um suprimento vitalício de chocolate quente. Ou você pode conseguir uma nova versão do Bananagrama, já que ele gosta de todas essas coisas. —

—Papai Noel poderia contratá-la como um elfo. —

—Ou você poderia conseguir outra coisa para ele. Qual é a coisa que ele mais quer no mundo? — Ela pergunta quando paramos em uma luz.

Instantaneamente, eu sei a resposta.

* * *

Eu faço algumas pesquisas para confirmar minha teoria. Eu quero ter certeza. Eu também quero estar armada. Como um advogado, eu me preparo para fazer um bom caso perante o júri de uma só pessoa. Eu recolho minhas provas. Eu chamo minhas melhores testemunhas.

A primeira tarefa é visitar Mackenzie.

Ela nem fica surpresa quando conto a minha ideia. —É brilhante—, declara.

Mas ela não é a única que eu preciso a bordo.

Felizmente, se há uma coisa que aprendi com todos os livros que narrei, é que uma heroína deve alinhar suas tropas. Nós atravessamos a cidade em direção a Murray Hill - Chloe, Mackenzie e eu. Campbell está dando aula de violino, mas Samantha está em casa. Ela está fazendo biscoitos de geleia de cereja para seu programa no Instagram, e eles cheiram bem.

Eu conto a minha ideia.

Ela bate palmas e praticamente salta para o teto, como o Tigrão carregado de molas.

Então nós executamos o plano, e se isso funcionar, há uma certa pessoa que vai ficar louca de felicidade amanhã à noite.

* * *

Quando dou um beijo de boa noite em Chloe, ela ainda está um pouco tonta de nossos planos secretos. —Eu amo sua ideia, Ally. Você vai me mandar uma mensagem assim que acontecer? A menos que você tenha mudado de ideia e eu possa ir ao show? —

—Desculpa, Monkey. Você vai se divertir na Hailey. Vou te mandar uma mensagem assim que acontecer. —

Ela me abraça e sinto uma sensação de paz. Eu não posso salvá-la do mundo, mas posso ter certeza de que o mundo dela comigo está seguro.

Eu decidi parar de me preocupar com a minha capacidade de cuidar dela. Estou fazendo um trabalho feroz e fabuloso como sua mãe.

E nada e ninguém vai mudar isso.





Capítulo Trinta e Três

Miller

No clube na noite seguinte, eu passo a mão sobre a minha camiseta na frente do espelho no banheiro masculino.

—Devia ter usado um bom terno, cara—, diz Jackson, passando os olhos por cima de mim.

—Eu sou um cara do tipo camiseta. —

—Eu sei, mas às vezes você precisa libertar o puto. Um blazer prateado e calças pretas elegantes. —

—Eu acho que isso tornaria óbvio. Eu quero um pouco de sutileza. —

—Justo. Você é um roqueiro sutil então, e você agita uma camiseta. —

Ele tem dezessete anos, então ele não deveria estar aqui, mas o dono abriu uma exceção para seu documentário, e exigiu que Jackson usasse um bracelete de plástico para que ninguém o servisse enquanto ele gravava vídeos.

Eu olhei para minha roupa. Jeans, botas de motociclista e uma camiseta. É como eu me visto. Eu quero ser eu mesmo. Eu quero ser o cara que eu espero que Ally queira.

Quando ela chega, ela é Honey Lavender. Peruca loira glamour. Top colado. Lábios e olhos escuros.

Mas não foi preciso que ela se vestisse de Honey para eu me apaixonar por ela. Isso a levou a me convencer a cantar com ela. Foi preciso ficar perto dela para me fazer perceber que ela é a que eu sempre quis.

Eu sinto como se tivesse bebido dez xícaras de café, e eu não gosto das sensações. Mas estou empolgado e nervoso, esperando que ela queira as mesmas coisas que eu. Espero não estar errado em pensar que ela possa querer.

Quando nos dirigimos para o palco, eu sussurro: —Nós temos uma multidão—.

Ela balança a cabeça nervosamente, torcendo as mãos.

—Hey— eu digo baixinho, pegando seu braço. —Vai ser ótimo. —

—É—, diz ela, como se estivesse se tranquilizando.

Nós entramos no palco e eu nos apresento rapidamente. —Eu sou Miller Hart e esta é Ally Zimmerman, e juntos nós somos o *Hot Stuff*. E este é o nosso primeiro show. —

Nós deslizamos para a nossa melodia original, —Maybe—. Nós cantamos como fizemos no estúdio, como se fossem apenas nós. Nós cantamos como o *skate Virtue* e *Moir*, como nós queremos um ao outro. Com base nos aplausos e gritos, o público gosta de nós tanto aqui quanto online, e estou feliz.

Meus olhos dão um passeio muito agradável para cima e para baixo no corpo de Ally, saboreando a chance de beber nela. Eu paro em sua cintura e pisco - ela não estava usando isso antes. A fita de bolinhas vermelhas que eu amarrei nela na outra noite está fazendo o papel de um cinto.

Me mate agora.

Eu me aproximo e envolvo uma mão ao redor de seu quadril, tocando o tecido sedoso da fita. Puxando-a para perto de mim, eu escovo meus lábios ao longo de seu pescoço, e a platéia fica louca. Eles amam como estamos juntos.

Eu amo como estamos juntos.

E eu espero para o céu e de volta que ela sinta as mesmas coisas. Eu rezo para que o jeito que ela treme em meus braços não seja simplesmente porque a música é sexy, mas porque somos sexy juntos.

E porque deveríamos estar juntos.

Assim que a música se aproximar do fim, estou pronto para mostrar meu coração. Para dizer a ela diante de toda a multidão que eu quero tudo. Eu quero ela e Chloe, um pacote completo. Todas as sequências de caracteres anexadas. Eu quero regras e expectativas. Ela não acha que amigos com benefícios é uma boa ideia, e nem eu. Eu quero mais, e mostrando a ela desse jeito, declarando isso na frente do mundo, espero que ela veja que eu sou um risco que vale a pena correr. Que somos mais que benefícios.

Nós somos uma coisa certa.

Mas quando a música termina, ela sai do palco.



Capítulo Trinta e Quatro

Ally

Meu coração bate na minha garganta. Os nervos se movem rapidamente pelas vias expressas do meu corpo enquanto eu corro do palco como uma cantora fugitiva. Mackenzie espera por mim nas asas e pega minha mão. Seu sorriso está radiante.

—Miller parecia chocado? — Eu pergunto.

—Completamente. —

—E sobre... ? —

—Ele se sente ótimo. Eu acho que ver Miller cantando com você, trouxe lembranças de quão bom pode ser quando você encontra seu parceiro perfeito. Ele estava perdendo esse tipo de chance. Você deu para ele. —

Meu coração bate um milhão de milhas por hora, e eu quero tanto que Miller entenda que eu não estou saindo da banda.

Mesmo que eu esteja.

O que estou realmente fazendo, é dar a ele o desejo verdadeiro de seu coração.

Quando assisti ao vídeo da cafeteria, e o do estúdio de gravação no começo da semana, e depois ao meu replay mental

de como os irmãos cantaram juntos no apartamento de Campbell, eu sabia que isso é o que Miller realmente quer.

Mackenzie e eu chegamos à pista de dança em segundos, enquanto Campbell entra no palco. Tomando meu lugar, ele toca os acordes de abertura mais familiares da história dos Heartbreakers.

O sorriso de Miller não é a variedade de pasta de dente agora, e não é o safado que vi depois do expediente. É o céu azul em uma tarde cristalina. Seu rosto é mil dias ensolarados.

Eu praticamente pulo de alegria, amando que o cara mais feliz que eu já conheci está agora ainda mais feliz.

Meu próprio sorriso se espalha para a lua e volta enquanto eu torço tão alto que minha voz vai ficar rouca amanhã. Eu não estou sozinha. Todo mundo está gritando e cantando. Isto é o que significa quando uma multidão vai à loucura.

Eles poderiam ter gostado de mim com Miller. Mas isso é amor verdadeiro. É quando a música é mágica e um amor que dura todos os anos.

Capítulo Trinta e Cinco

Miller

Aconteceu. A ficção científica distorceu a realidade e eu entrei num universo alternativo.

Um onde meu irmão Campbell está tocando no palco comigo.

Não na frente das crianças no Natal, mas diante de uma fodida plateia. O que diabos está acontecendo?

Ele me dá um sorriso. Eu não tenho ideia do que está acontecendo. Mas eu vou com isso, porque é isso que você faz quando se apresenta. Nós fazemos isso em grande estilo, cantando —Love Me Like Crazy—.

O público grita, e sua energia é maior e mais brilhante do que quando eu estava aqui com Ally minutos atrás. Este é um grito épico de excitação. De pura alegria.

Eu não tenho ideia do porquê Campbell está aqui, mas estou me divertindo muito cantando a melodia que escrevemos quando tínhamos dezesseis e dezessete anos, tocando em nossa garagem em nossa casa em Jersey depois de convencer nossos pais de que deveriam nos deixar ser uma banda.

Nós não cantamos um para o outro, todo sexy e gostoso como Ally e eu. Por favor.

Cantamos para a multidão, como sempre fizemos. É o que eles querem. Isso é o que eu quero também. Há algo especial no ar. Quando eu canto com Campbell, a mágica não está em como nos olhamos. É na música e como fazemos a música juntos. Está voltando para casa.

Isso é o que eu queria, e mesmo que isso seja tudo o que eu recebo - uma música com Campbell -, eu vou saborear cada segundo dela.

Por causa de como me sinto. *Muito feliz.*

Eu despejo toda aquela alegria na música, e a multidão pode sentir isso. Eu posso sentir sua alegria, como se estivéssemos trocando, compartilhando a emoção mais épica.

Tenho certeza que Ally pode sentir isso, porque ela está bem ali na beira do palco, cantando junto. Cantando todas as palavras que cantamos na cama.

Mas desta vez, nós terminamos as linhas.

—*Você não me ama como um louco?* —

Não foi assim que planejei. Eu ia contar a ela no palco como me sentia. Eu não ia fazer isso com essa música. Mas os planos mudam e eu não posso esperar.

Eu mudo. Eu mudo uma palavra enquanto olho nos olhos dela. —*Eu te amo como um louco.* —

—*Eu te amo como louca*, — ela gesticula com a boca para mim, um sorriso selvagem se estende em seu rosto. Esse sorriso faz meu coração disparar para a estratosfera.

Quando terminamos, sou feito de nada além de adrenalina e o desejo de ter essa mulher pelo resto dos meus dias. Eu pego sua mão e a puxo para cima. A multidão está cantando e aplaudindo, mas eu tenho viseiras e olhos apenas para ela. — Ally Zimmerman, eu te amo como um louco. —

Capítulo Trinta e Seis

Ally

—Eu também te amo. Tanto—, eu digo enquanto lágrimas caem pelo meu rosto. Uma represa explode. Eu tenho me empenhado muito e finalmente posso dizer tudo.

Ele cobre minhas bochechas. —Eu amo você e amo Chloe, e amo o pacote todo e quero tudo. Eu quero tudo com você. Você vai me ter? —

Eu suspiro e tento falar, mas minha garganta está entupida de emoções. Elas estão transbordando em mim. Eu não esperava que ele me dissesse que ele me amava hoje à noite. Eu não tinha certeza se ele sentia o mesmo.

—Diga sim! —, Grita alguém da platéia.

—O que você diz? — Ele pergunta de novo, com um sorriso no rosto, as mãos nas minhas bochechas, a testa tocando a minha.

Eu diria que estou flutuando. Eu diria que estou caindo. Eu diria que isso parece tão irreal.

—Eu quero ser seu homem. Você me quer? —, Ele pergunta.

—Eu quero—, eu deixo escapar através de lágrimas de alegria. —Eu quero muito isso. —

Minha pele está zumbindo, meu coração está galopando, e o mundo inteiro está cantando canções de amor hoje à noite. —Eu te amo, e é por isso que eu queria te dar esse presente de Natal. —

—Que presente? —

Campbell toca outra nota, o começo de outra música. —*Coming Together*—. É a que Miller escreveu para nós, mas soa muito melhor quando ele canta com o irmão.

Eu pego seu microfone e me volto para a platéia, me recompondo. —Senhoras e senhores, o que vocês acham dos Heartbreakers voltando juntos? —

Um silêncio momentâneo cai sobre a multidão, e segundos depois, o silêncio se transforma em um rugido.

Jackson captura cada segundo em vídeo, e eu não poderia estar mais feliz por ele ter uma história ainda melhor do que antes.

Enquanto Campbell arranca os acordes, sussurro para Miller: —Eu sabia que era isso que você queria mais do que tudo. Eu quero que você seja feliz. Eu quero que você cante com seu irmão. Então eu perguntei a ele e ele disse sim. —

Ele olha para mim com um amor louco em seus olhos. —Eu te amo muito, pra caralho. —

Capítulo Trinta e Sete

Campbell

Para o registro, eu estive pensando em reunir a banda por um tempo.

Como eu não poderia? Miller tem me perguntado há muito tempo. Ele está querendo se reunir desde que terminamos. Eu não queria então. Eu não queria nem alguns meses atrás.

Mas levou uma certa mulher. Ou realmente, duas mulheres. Espere, faça-as três mulheres.

Mackenzie, minha filha Sam e Ally.

Elas não me convenceram, por si só. Em vez disso, elas me mostraram o caminho. Ontem, quando Ally, Mackenzie e Sam me sentaram, elas me mostraram o vídeo da cafeteria, e Ally perguntou: —Como você se sentiu então? —

Enquanto assistia, lembrei-me de ter uma explosão absoluta com a nossa música improvisada. Parecia certo e bom cantar com Miller. Eu não pude conter meu sorriso quando respondi sua pergunta. —Feliz. Eu me senti feliz. —

Mackenzie apertou minha mão. —E quando você cantou com seus irmãos na frente da árvore de Natal? —

Eu imaginei nós três ao redor da árvore, tocando músicas de feriado, e meu coração deu uma cambalhota. —Eu amei. —

—E vocês dois têm notas da mesma música tatuada em seu corpo—, acrescentou Ally. —Da sua primeira música de sucesso. —

—Você está dizendo que é um sinal? —

Mackenzie riu quando ela deu de ombros. —Você me disse que fez a tatuagem dez anos atrás. Isso foi depois que a banda se separou. Miller também a fez depois. Talvez vocês dois tenham sentido falta disso. Talvez fosse para acontecer de novo. —

Quanto mais ela compartilhava, mais as suas observações se revelavam. Elas ressoaram dentro de mim.

Então minha filha tocou o clipe de nós cantando —Coming Together— no estúdio.

Esse foi o momento final da lâmpada. Nesse clipe, parecia que eu estava tendo o melhor momento da minha vida. O fato é que sempre amei cantar com Miller e também com Miles.

Mesmo anos depois de nos separarmos, saboreei os pequenos momentos em que tivemos a oportunidade de cantar juntos novamente.

Mas não foi até que eu vi aqueles momentos refletidos, que eu percebi que havia uma dor dentro de mim também. Um desejo de ter isso mais uma vez, mas de ser diferente desta vez.

—E se você pudesse ter isso de novo? — Mackenzie sugeriu.

Eu olhei para Sam, engolindo em seco. —Eu não quero essa vida louca. —

—Papai—, disse ela. —Não tem que ser louca. Vocês podem fazer isso do seu jeito, como Ally e Miller estavam fazendo nos termos deles. Seja local e faça vídeos online. A internet é onde a ação está, de qualquer maneira. —

Eu registrei em uma palavra. —*Estavam*? Você e Miller *estavam* fazendo isso do seu jeito? Isso significa que vocês terminaram, Ally? —

Ela encolheu os ombros, mas foi feliz principalmente, com apenas um toque de tristeza. Uma lágrima solitária rolou por sua bochecha. —Vocês foram feitos para tocar juntos. —

Eu esfreguei meu queixo, considerando sua sugestão. Eu ainda poderia tocar com os caras da Righteous Surfboards? Certo. Por que não fazer as duas coisas? Eu ainda poderia ensinar? Claro. É minha vida e minha agenda. E eu poderia tocar com meu irmão de novo, fazendo vídeos para a Web e fazendo shows na cidade de Nova York?

—Posso fazer isso? —, Perguntei a Mackenzie.

Um sorriso enorme se espalhou por seu rosto lindo. —Campbell, isso te faz feliz. E Sam tem quatorze anos. Você não precisa se preocupar com ela. Além disso, você tem que me ajudar. Somos uma família. —

Meu coração disparou como um balão de ar quente. Poderia haver uma mulher mais incrível ao meu lado? Eu enrolei a mão ao redor de sua cabeça e a beijei.

—Papai! — Samantha gritou.

Eu me afastei dela e encolhi os ombros. —O que posso dizer? Eu a amo e ela está certa. —

Como tenho aprendido, as mulheres da minha vida geralmente estão certas.

Então eu dei a minha resposta.

Inferno de Sim.

Agora eu me volto para meu irmão. —Quer voltar? —

Ele ri. Ele sorri. Ele mal consegue falar. Tudo o que ele consegue é um rouco —Sim—, seguido por —Estou sonhando? —

—É real—, alguém grita da platéia. —Toque 'Hit the Road'. —

Meu irmão e eu terminamos o set com estrondosos aplausos.

* * *

Miller

Eu não vi isso chegando. Eu não tinha ideia de que ela faria algo assim. Quando o show termina, eu a encontro nas baias, pressiono ela contra a parede, e a beijo sem sentido.

—Essa é a coisa mais legal que alguém já fez para mim—, eu digo quando subimos para pegar ar.

Ela sorri, seus dedos brincando com a bainha da minha camiseta. —Eu queria que você tivesse o que mais queria. —

—Eu quero isso. — Eu alcanço os laços de cinto em seu jeans, em seguida, sua fita, trazendo-a perto novamente. —Mas você está errada, baby. Você é o que eu mais quero. —

Ela se contorce contra mim. —Então tenha os dois. Você pode me ter, e você pode ter isso. Pacote completo. —

—Como você e Chloe? —

Ela balança a cabeça e sorri, do tipo que não pode ser contido.

Eu pressiono outro beijo em seus lábios, depois outro e mais um. —Você é minha melhor amiga, minha amante e minha namorada, e eu cuidarei de você e de Chloe, porque eu estarei lá para vocês duas. Você sabe disso, certo? —

—Eu sei—, ela sussurra.

Eu arqueio uma sobrancelha, imaginando o que isso significa para o *Hot Stuff*. —E você? Você não quer se apresentar comigo mais? —

Ela sacode a cabeça. —Por que você e eu não nos concentramos em estar juntos e estar apaixonados? —

Eu não posso discutir com isso, então eu nem sequer tento.

* * *

Mais tarde naquela noite, mostro a Ally todas as maneiras em que eu a amo. Eu digo a ela todas as coisas que eu não falei na outra noite. Eu deslizo dentro dela, sussurrando palavras de amor.

Se eu pensei que a primeira vez com ela estava fora deste mundo, eu estava errado. Isso é melhor do que as galáxias, porque quando você pode dizer *eu te amo*, é simplesmente o melhor.

Depois, eu corro minha mão pelo seu cabelo. —Então, vamos pegar Chloe amanhã de manhã. Juntos? —

Ela ri. —Nós vamos. —

—Podemos dizer a ela que somos uma coisa? —

Sorrindo, ela responde: —Eu acho que ela vai ficar muito feliz. —

—Eu também acho. —

Na manhã seguinte, pegamos Chloe para o café da manhã. Sobre as panquecas, Ally limpa a garganta. —Há algo que precisamos lhe contar. Miller e eu estamos envolvidos agora. Somos um casal. —

Chloe ri baixinho. —Você demorou o suficiente. —

Epílogo

Ally

Eu envolvo minhas mãos em torno de uma caneca de chá e tomo um gole, enquanto Chloe procura debaixo de nossa pequena árvore de Natal por um presente.

—Hmm. O que devemos abrir em seguida? — Ela pergunta.

Com meus pés com chinelos debaixo de mim, espio a pilha de Natal, procurando por uma bonita caixa verde, contendo um colar de prata que comprei para ela. Tem um pingente de câmera e espero que ela goste.

—Miller, você pode pegar a caixa verde com o arco de prata? — Eu pergunto.

—Ho ho ho—, diz ele em voz profunda, e Chloe ri. Então ele sussurra algo para ela. Ela balança a cabeça animadamente.

—Não diga a ela o que tem dentro! — Eu repreendo.

Uma risada vem de Chloe, que cobre a boca, sem dizer nada.

—Encontrei—, declara Miller.

—Espere—, Chloe interrompe, pegando outro presente que eu não consigo ver. —Você esqueceu este do Papai Noel, Ally. —

Eu coloco minha caneca na mesa de café e espero para ver o que Chloe quer me dar do homem alegre em vermelho. É uma pequena caixa branca com um laço vermelho.

—Papai Noel é tão inteligente—, diz Chloe.

—Ele realmente é. Eu me pergunto o que ele me trouxe, — eu digo, mas realmente, me pergunto o que Miller me comprou, já que ele deve estar fingindo ser o Papai Noel por causa dela.

Desato o arco, abro o papel e congelo.

Meus lábios se separam e uma esperança selvagem surge em mim. É uma caixa de veludo azul.

Isso não pode ser...

Eu pisco quando eu o abro, ofegante quando fico cega por um diamante deslumbrante.

Em uma fração de segundo, Miller está de joelhos, pegando minhas mãos nas dele. —Ally, você é minha melhor amiga e a mulher que eu amo. Eu me apaixonei por você por seis anos, e não quero mais esperar para que tenhamos uma linda vida juntos, que eu sei que podemos ter. Você quer se casar comigo? —

—Meu Deus. Meu Deus. Oh meu Deus. — Minha voz de soprano atinge um novo pico e as lágrimas caem.

Chloe bate e grita. —Isso é um sim? —

Eu rio e choro, jogando meus braços ao redor de Miller. — Sim. Eu quero isso mais que tudo. —

—Bom—. Seus olhos encontram Chloe. —Eu quero que todos nós sejamos uma família. —

—Nós já somos—, eu digo.

—Então isso torna oficial. — Ele desliza o anel no meu dedo, e é incrivelmente bonito.

Eu o abraço e o beijo castamente. Chloe pula no sofá, deslizando ao meu lado e olhando para o meu anel. —Eu o ajudei a escolher. —

Eu rio. —Você é um elfo de anel incrível. E vocês dois trabalharam rápido. —

Ela inclina a cabeça contra o meu ombro. —Posso te dar um presente agora? —

—Claro. —

Chloe me entrega um pacote, e quando eu abro, eu a encontro sorrindo dentro dela. Apenas não está sozinha. Ela emoldurou uma foto de todos nós no café, com chantilly em nossos rostos.

—Eu amo isso. É perfeito. — Dou-lhe um beijo na testa, depois esfrego as mãos. —Ok, vamos ver o que mais o Papai Noel trouxe. —

Chloe deixa cair a mão no meu joelho. —Ally, eu preciso te dizer uma coisa. —

—E o que é ? —

Ela respira fundo e me fixa com um olhar sério. —Eu sei que o Papai Noel é realmente minha mãe. —

Ela acha que Papai Noel é Lindsay? Oh Deus. Preciso ligar para a Dra. Jane novamente. —Chloe—, eu digo baixinho, mas Chloe continua.

—Todo mundo sabe que o Papai Noel são seus pais. — Ela aponta para mim. —Então você é o Papai Noel. —

Minha mão voa para minha boca. Meus olhos se arregalam para as luas. Eu mal posso falar. Enquanto ela se enrola sob a árvore para outro presente, eu me volto para Miller, murmurando, —*Ela me chamou de Mãe?* —

Ele concorda. —Feliz Natal, Ally. —

Eu tenho mais presentes do que eu esperava, desde que eu tenho tudo que eu sempre quis, bem aqui.

Outro epílogo

Ally

Eu corro ao redor do meu quarto, caçando meu suéter vermelho favorito.

—Chloe, você viu meu suéter vermelho? Aquele com os pequenos botões de pérola? —

—Não, mas o seu telefone está tocando—, ela grita da sala de estar.

—Porcaria. Você pode atender? — É provavelmente Miller, mas eu vou me atrasar para a festa de Ano Novo se eu não puder encontrar meu suéter.

Segundos depois, Chloe aparece na minha porta. —Claro, Angie. Ela está bem aqui. — Chloe cobre o telefone para sussurrar: —Angie, da Butler Press. —

Eu me assusto. Ela está me ligando em um feriado? Eu pego o telefone enquanto abro minhas gavetas da escrivaninha. —Ei, Angie. Feliz Ano Novo. —

—Será, se você puder dizer sim para uma nova oportunidade enorme. —

—Diga-me o que é. —

Enquanto eu vasculho meu armário, quase deixo meu telefone cair quando ela me faz uma oferta - uma oferta que vai fazer mais para o meu futuro do que uma banda jamais faria.

Então, só pra deixar bem claro, pergunto a ela: —Você quer que eu seja a voz vocalista do Girls Rule? —

Chloe grita, e mal consigo ouvir Angie, mas eu percebo o suficiente. —A Butler Press é de propriedade do mesmo conglomerado de mídia. A atriz principal da série tem alguns problemas vocais, e embora ela ainda possa atuar na câmera e fazer as partes que falam, ela não consegue lidar com o canto. Então, quando eles estavam procurando por uma atriz de voz para gravar as músicas, eu pensei em você imediatamente. Precisamos de alguém que soe como uma adolescente e tenha uma voz maravilhosa. Então é você. —

E enquanto Chloe salta na ponta dos pés, eu digo sim para ser a voz da vocalista de uma banda só de garotas na TV.

Não me arrependo de não estar sendo contratada para ser sexy ou de ler um romance. Eles não precisam da minha ginástica vocal.

Eu ganhei um emprego sendo quem eu sou.

* * *

Um pouco mais tarde, estamos no Campbell brindando o Ano Novo com toda a galera. Jackson está aqui com uma Diet Coke e eu o parabenizo por ter ganhado a bolsa de estudos.

—É um sonho se tornando realidade—, diz ele.

Sam distribui gemada de canela e Roxy conversa com Mackenzie sobre cookies. Chloe interpreta Bananagramas com Kyle, e esta é oficialmente a melhor vida de todas. Miller desliza ao meu lado, envolve um braço em torno de mim e beija minha bochecha. —Belo anel, futura Sra. Hart. —

Eu rio. —Estou levando o seu nome artístico ao invés do seu nome real? —

—Ally Zimmerman, Ally Hart. Tudo o que me importa é que você é minha. —

—Eu sou sua—, eu sussurro. —Na verdade, talvez possamos convencer Chloe a passar a noite aqui, e você pode me levar para a sua casa, e usar a fita que você gosta tanto. —

Ele rosna no meu ouvido. —Feliz Ano Novo para mim. —

Nós nos beijamos novamente, e eu estou muito feliz por termos cantado juntos uma vez, e eu estou tão feliz que não deu certo. É melhor assim.

Quando o relógio está mais perto da meia-noite, há uma batida na porta.

—Quem será? — Campbell pergunta enquanto ele caminha até a porta. —Todo mundo está aqui. —

—Todo mundo não está aí! —, grita uma voz familiar do outro lado, —Não até você abrir a porta—.

Quando Campbell destranca a porta, Miles entra, com um sorriso no rosto, e a mão do filho na dele.

Campbell traz Miles para um abraço. —Bom te ver, Dodgeball. O que você está fazendo aqui? — Quando ele solta, ele pega Ben e bagunça seu cabelo.

Roxy dá um pequeno aceno, sorrindo. —Sim, eu pensei que você estivesse em Londres? —

—Eu estava, mas tive uma razão para voltar. — Miles estaciona as mãos nos quadris e fixa o olhar em Campbell. — Você não me convidou para a festa. —

—Você estava do outro lado do oceano—, diz Campbell, como se estivesse tentando descobrir do que seu irmãozinho está falando.

Miles ri. —Eu não quis dizer essa festa. —

Miller caminha até seu irmão, dizendo olá e batendo palmas nas costas dele. —Que festa, então? —

Miles aponta para seus irmãos. —Ouvi dizer que você está reunindo a banda novamente. Você esqueceu alguém? —

Meu queixo cai.

Todos os queixos caem.

—Você está falando sério? — Miller pergunta, maravilha em sua voz.

Miles sorri. —Eu quero entrar. —

Os caras caem juntos para um abraço fraternal, e quando eles soltam, Miller se aproxima de mim. —E eu tenho que agradecer a você. —

Parece que todos os Heartbreakers estão voltando juntos, e eu não posso esperar para ver o primeiro show deles.

Enquanto eu olho em volta para minha família, eu olho entre Roxy e o mais jovem Heartbreaker, uma onde ela sorri para ele e ele não consegue tirar os olhos dela. Eu me pergunto se está próxima fase da vida de Miles está prestes a ficar muito mais interessante e complicada.

No entanto, algo complicado não tem que ser ruim - como amigos podem ser amantes, não importa o que alguém diga.

Volto meu olhar para Miller e ele dá um beijo nos meus lábios.

Tecnicamente, nada na vida é uma garantia, mas a maneira como me sinto quando meu noivo me beija, mais uma vez me diz o contrário.

Nós nos sentimos como a mais certa, de todas as coisas certas.

Fim

Agradecimentos

Sou grata a muitas pessoas incríveis, incluindo Lauren Clarke, Jen McCoy, Helen Williams, Kim Bias, Virgínia, Lynn, Karen, Tiffany, Janice, Stephanie e muito mais por seus olhos. Muito obrigado a Helen pela bela capa. Obrigado a KP, Kelley, Keyanna e Candi. Como sempre, meus leitores fazem todo o possível.